AINDA SALTILLO

De tudo um pouco na acusação contra os oito "infantes"

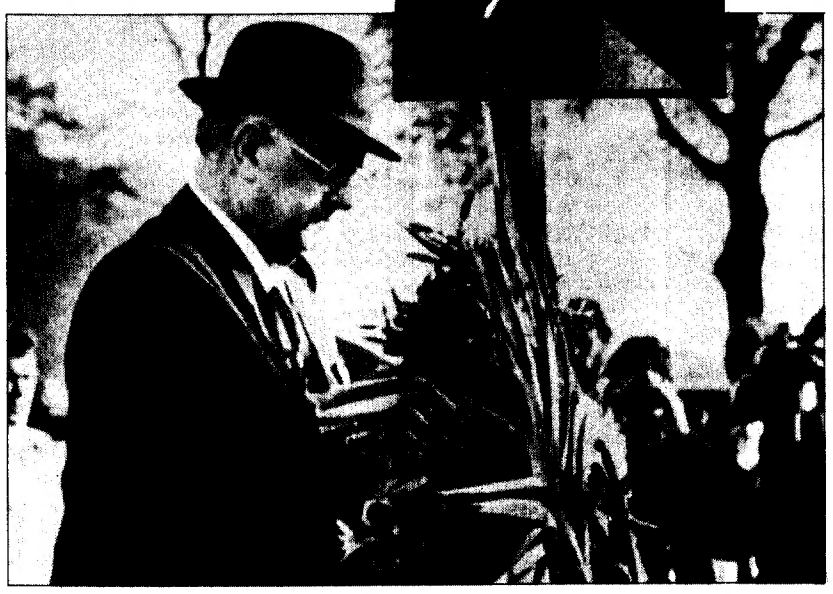
Pág. 15

Diário de Lisboa

Quarta-feira, 12 de Novembro de 1986 Preço 40$00

BOTHA NA MADEIRA COM VISTO DE "TURISTA"

João Jardim 'explica' ao 'DL'



"Este cheirinho a pólvora excita-me"

João Jardim não está preocupado com a visita de Botha. Pelo contrário, considera que «isto é como nos bons velhos tempos. Este cheirinho a pólvora excita-me, alimenta-me». Isto mesmo disse o chefe do Governo Regional da Madeira, horas antes da chegada de Botha, ao enviado especial do «DL», numa curta entrevista que reproduzimos nesta edição.

Págs. 4 e 5

Abílio Curto: «Sou muito novo para servir de peninha no chapéu de certos cavalheiros»

Há municípios inconformados

Finanças locais e FEDER põem ANMP a ferver

Pág. 24

É O QUE FALTA PARA ABRIR

Pais oferecem mobiliário a escola de Rio de Mouro

Alunos e encarregados de educação da Escola Secundária de Rio de Mouro compareceram esta manhã junto das instalações daquele estabelecimento de ensino, transportando cadeiras, em protesto simbólico contra o motivo por que os alunos não podem frequentar as aulas, quando o edifício está pronto para os receber (**pág. 24**). Mas a situação é igualmente difícil na área de Almada-Seixal. (**pág. 12**).

Congresso mundial consagrado ao Ano Internacional da Paz

Laura Lopes

Durante os dias 15 a 19 de Outubro, em Copenhaga, o autocarro n.º 46 transportou, a partir da Estação Central até ao términus, milhares de passageiros dos mais diversos países, línguas, costumes e culturas. Eram os delegados ao Congresso Mundial consagrado ao Ano Internacional da Paz, que decorreu no Bella Center: cerca de 2600 homens, mulheres e jovens representando 122 países e mais de oito dezenas de organizações internacionais.

Tem interesse examinar, sumariamente embora, a composição social deste «mundo» de paz que conviveu ao longo de 5 dias no Bella Center: muitas dezenas de dirigentes sindicais a nível nacional e internacional; religiosos, alguns de elevada hierarquia, de diversas igrejas; parlamentares; cientistas e investigadores de renome mundial; juristas (juízes, advogados); médicos; jornalistas, escritores, editores, artistas; dirigentes de organizações juvenis de quase todos os países representantes no Congresso; dirigentes de partidos políticos; largas centenas de dirigentes de variadas organizações nacionais de defesa da paz, de solidariedade e pelo desarmamento; centenas de dirigentes de organizações nacionais e internacionais de mulheres; professores; homens de negócios; representantes das Nações Unidas.

Entre as organizações internacionais apontarei apenas algumas das mais representativas: Parlamento Europeu; Organização de Solidariedade com o Povo Afro-Asiático; Congresso dos Povos Árabes; Organização Internacional dos Jornalistas; Federação Democrática Internacional das Mulheres; Federação Internacional dos Juristas Democratas; Federação Sindical Mundial; Conselho Mundial da Paz; Federação Internacional dos Resistentes; Instituto Internacional da Paz; Pax Christi Internacional; Conselho Mundial das Igrejas; Conferência Cristã para a Paz; Congresso Nacional Africano; Comité de Solidariedade Afro-Asiático; União Internacional dos Estudantes; Federação Mundial da Juventude Democrática; Federação Internacional dos Sindicatos dos Professores; Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos.

Objectivos do Congresso

Segundo o seu Regulamento interno, o Congresso tinha por fim:

«1 — Promover os objectivos do Programa do Ano Internacional da Paz, tal como foi adoptado pela 40.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas:

«a) reunindo as pessoas para discutir as possibilidades e as condições necessárias a uma mais intensa acção internacional a favor de um mundo pacífico, da cessação da corrida aos armamentos e do progresso das vias do desarmamento.

«b) oferecendo um local de discussão às diferentes correntes da opinião pública do Leste e Oeste, do Norte e do Sul com o intuito de trocar experiências e examinar a situação actual no mundo e os requisitos básicos para a criação das condições que conduzam ao desenvolvimento pacífico da Humanidade.»

HERMOD LANNUNG, social-democrata, personalidade dinamarquesa altamente respeitada pela sua devoção à causa da paz, presidente do Comité Preparatório Internacional do Congresso Mundial dedicado ao Ano Internacional da Paz e eleito pelo Congresso para seu presidente, afirmou no discurso de abertura:

«Não há tabus no Congresso e sublinho este facto porque nós fomos tão injustamente atacados, especialmente pela Imprensa que é muito reaccionária no que respeita à política de paz.»

E continuou: «Queria chamar a atenção de que o fim primeiro do Congresso e do nosso diálogo é o de procurar os meios de apoiar os esforços que visem parar a corrida aos armamentos, em particular os armamentos nucleares, e empreender a redução dos armamentos como condição prévia do desarmamento, antes que não seja demasiado tarde, antes do nosso aniquilamento por uma catástrofe nuclear.» «(...)as armas nucleares são mais que armas de guerra; são armas de destruição massiva. A guerra nuclear significa a destruição da Humanidade e da civilização e de toda a forma de vida sobre o Planeta.»

Mobilizar a opinião pública

Depois de recordar a quantidade de armas nucleares existentes no mundo actual e as consequências económicas e sociais do esbanjamento das enormes quantias gastas na corrida aos armamentos, Hermod Lannung afirmou no discurso de abertura do Congresso Mundial de Copenhaga: «Nós deveríamos procurar agir de modo que a opinião pública mundial lançasse um apelo para a sobrevivência do Mundo e condenar a continuação da corrida armamentista como crime contra a Humanidade.»

Mais adiante, reforçou a importância da opinião pública: «Hoje, a mobilização da opinião pública mundial tornou-se tarefa primordial para todos aqueles que perceberam não apenas o perigo da guerra mas também a possibilidade de a evitar. Até agora, a opinião pública foi capaz de exercer influência sobre os assuntos internacionais, tendo desempenhado um papel importante na convocação da cimeira de Genebra. É pois da máxima importância que seja reforçada por este congresso, a fim de actuar ainda com mais vigor e assegurar uma evolução positiva no sentido de procurar uma solução susceptível de fazer parar a corrida aos armamentos e preparar o desarmamento.»

Referindo-se à igualmente importante existência de um clima de confiança entre os Estados, Hermod Lannung disse que «a acção para o desanuviamento e o desarmamento não pode ter êxito se não for criado em primeiro lugar um clima de compreensão e de confiança mútuas entre o Este e o Oeste e, antes de mais, entre a União Soviética e os Estados Unidos». Recordando a assinatura da Acta Final de Helsínquia há 11 anos, comentou: «Os princípios de coexistência pacífica entre Estados com sistemas sociais e económicos diferentes foram então oficialmente formulados. Este notável resultado foi alcançado graças, especialmente, à acção conjugada das forças da paz.»

No decorrer do seu discurso de oito páginas e meia, Hermod Lannung recordou que Reagan e Gorbachev declararam em Genebra, durante a cimeira em 1985, que uma guerra nuclear não pode ser ganha e não deverá ser empreendida. E afirmou: «É mais que tempo para nos assegurarmos que uma tal guerra não se produzirá jamais.»

Continuando a falar da situação internacional e referindo-se à cimeira de Reiquejavique, o presidente do Congresso Mundial em Copenhaga lamentou que a cimeira não tivesse concluído acordos concretos. Mas, acrescentou: «Cremos saber, no entanto, que a reunião abriu algumas possibilidades de progresso, sobretudo no que diz respeito à redução dos mísseis estratégicos e de médio alcance. Em tais circunstâncias» — perguntou — «que poderemos fazer para ajudar a alcançar resultados concretos?» E ele próprio respondeu: «Antes de mais devemos intensificar os nossos esforços para mobilizar mais amplamente as pesoas de modo a levá-las a lutar contra a loucura nuclear.»

Noutro passo do seu discurso, quase a finalizar, Hermod Lannung advertiu que «o que é verdadeiramente essencial não é concentrar esforços sobre uma tentativa, mais que duvidosa, de erigir uma defesa contra as armas nucleares, mas eliminá-las. (...) tudo o resto é de importância secundária. A Iniciativa de Defesa Estratégica — a Guerra das Estrelas — ameaça intensificar a corrida armamentista e estendê-la ao espaço. Um acordo sobre a suspensão dos ensaios nucleares entre Estados os Unidos e a União Soviética poria termo a este perigoso projecto e à actualização das armas nucleares. É de toda a evidência que isto é a primeira e a mais importante das medidas susceptíveis de parar a corrida aos armamentos e promover o desanuviamento e o desarmamento.»

E já a terminar: «Desejaria concluir afirmando que todos os homens e todas as mulheres têm direito à paz; mas têm igualmente a responsabilidade de lutar por este direito.»

Preocupações dos delegados

Os trabalhos do Congresso desenvolveram-se em 7 temas, 8 formas, 8 grupos de interesses (activistas da paz, círculos religiosos, trabalhadores da Comunicação Social, educadores, parlamentares e outros representantes eleitos, artistas, escritores e outros trabalhadores da cultura, desportistas, trabalhadores científicos) e 6 grupos de discussão. Simultaneamente, e durante todo o Congresso, funcionaram o Centro da Mulher e o Clube da Juventude (com actividades próprias), actividades culturais, exposições, exibição de filmes, etc...

A livre troca de impressões, o diálogo aberto, informal e por vezes muito vivo foi uma constante em todos os trabalhos, com a participação activa de muitíssimas centenas de delegados. isto mesmo foi realçado no discurso de encerramento pronunciado por Hermod Lunnung: «Debatemos livre e abertamente todos os assuntos, refutando assim as insinuações e ataques dirigidos contra nós por partidos políticos, organizações e indivíduos, tal como pelo sector da Imprensa que deu provas de uma atitude reaccionária sobre as questões da paz. Só lhes resta ter vergonha».

Nos temas foram discutidos os seguintes assuntos: **Paz e Justiça, Desarmamento, Paz e Liberdade, Paz e Direitos Humanos, Paz e Necessidades Humanas, Viver em Paz, Paz e Confiança.**

As preocupações dos delegados que intervieram nos debates dos diversos temas foram, em muitos casos, comuns, nomeadamente quanto a alguns problemas: a consciencialização da opinião pública mundial, necessidade de informação objectiva e generalizada sobre as questões da paz, relevância da educação para a paz e do papel da Comunicação Social; o direito à autodeterminação dos povos, a solidariedade e unidade de acção dos povos em defesa da paz e da liberdade, os direitos do homem, o combate pela libertação dos povos como atitude inseparável da luta global pela paz, o carácter criminoso do «apartheid», o terrorismo de Estado como manifestação de desprezo do direito internacional: o facto de as quantias destinadas aos armamentos puderem largamente melhorar a situação dos países do Terceiro Mundo e resolver o problema da fome, a dívida externa dos países em vias de desenvolvimento; a necessidade de reforçar as acções de massas para a eliminação total das armas nucleares, para a prevenção da militarização do espaço, para a suspensão imediata dos ensaios nucleares; a confiança e a compreensão mútua entre os povos e os Estados como condição prévia do desanuviamento e do desarmamento, necessidade de aplicação do princípio da coexist6encia pacífica; o repúdio da guerra das estrelas. interdição dos ensaios nucleares e redução de todos os tipos de armas nucleares, o caracter positivo da iniciativa tomada pela URSS para a interdição dos ensaios nucleares e paragem da corrida aos armamentos.

A confiança e o desarmamento são indivisíveis

A cimeira de Reiquejavique foi um assunto também abordado em vários temas. E como o Congresso se realizou quase em cima do acontecimento, tem interesse transcrever as passagens dos relatórios, que a ela se referem:

Tema 1 — «Após a reunião de Reiquejavique, este sentimento (a paz e a justiça estão ligadas ao futuro da humanidade no seu conjunto) foi reforçado e o nosso Congresso revela-se ainda mais importante porque o perigo da destruição total da humanidade se torna mais trágico e mais iminente».

Tema 2 — «Todos os meios possíveis deverão ser utilizados para informar os povos do mundo sobre a ocasião histórica oferecida pelas propostas soviéticas, em Reiquejavique, de reduzir substancialmente todos os tipos de armas nucleares até à sua eliminação total».

Tema 3 — «Logo a seguir à reunião da cimeira de Reiquejavique, numerosos participantes exprimiram a sua preocupação face à determinação da Administração Reagan de prosseguir os ensaios nucleares, a corrida aos armamentos e os planos de militarização do espaço, quaisquer que sejam o custo e os riscos para a sobrevivência da humanidade».

Tema 7 — «Apesar de os participantes terem avaliados de formas diferentes os resultados do encontro de Reiquejavique, todos defenderam o prosseguimento do diálogo. (...) Para desenvolver a confiança importa agir».

O relatório deste último tema intitulado «Paz e Confiança» diz a seguir:

«Os participantes sublinharam particularmente os pontos seguintes: a elaboração de novas formas de resolução dos conflitos, a procura de um consenso construtivo e o relevo a dar aos aspectos positivos dos resultados políticos. A este respeito, importa dar atenção particular ao papel da educação para a paz e dos **media,** tanto mais que estes últimos veiculam muitas vezes ideias preconcebidas sobre um inimigo potencial.»

«A confiança e o desarmamento são indivisíveis. a moratória e as propostas soviéticas foram entendidas como factos positivos. Os participantes insistiram na necessidade de desmantelamento das armas nucleares e de outras armas de destruição massiva e de impedir a construção de armas espaciais. A necessidade imperiosa de alcançar a proibição dos ensaios nucleares foi igualmente sublinhada».

«Os movimentos pacifistas devem influenciar as decisões políticas e pressionar os governos».

Unidade de todas as forças da paz

Hermod Lunnung, no seu discurso de encerramento do Congresso Mundial do AIP, referiu algumas das questões sobre as quais se verificou acordo geral durante os trabalhos:

«— A prevenção da guerra nuclear tem que ser o primeiro de todos os nossos esforços;

«— O desarmamento representa hoje a condição primordial do melhoramento contínuo da vida dos povos e, até, da sobrevivência da humanidade e da civilização;

«— A permanenge corrida aos armamentos deve ser condenada como crime contra a humnidade:

«— A mobilização da opinião pública tornou-se a primeira tarefa de todos aqueles que têm consciência do perigo da guerra e da sua responsabilidade nos esforços para a evitar:

«— A opinião pública mundial deve ser encorajada a lançar um apelo para a sobrevivência do planeta;

«— A transferência das quantias utilizadas, para fins militares, em proveito do desenvolvimento económico e social, é um imperativo da nossa época».

«Nós concordámos» — disse Hermod Lunnung — «que o progresso na via do desarmamento passa pela instauração da confiança mútua e que o desanuviamento eo desarmamento na Europa têm um significado universal. Com efeito, foi no solo da Europa que foram desencadeadas duas guerras mundiais. Isto não mais deverá repetir-se».

Terminando o seu discurso, Hermod Lunnung exortou à unidade, à «coligação de todas as forças da paz, desde a extrema-esquerda até para lá do centro do leque político» e declarou com firmeza:

Nós não pouparemos nenhum esforço para fazer parar a corrida aos armamentos einverter a tendência actual, a fim de obter a redução dos armamentos e atingir o desarmamento.

«Nós vamos em primeiro lugar concretizar as possibilidades prometedoras nascidas do encontro de Reiquejavique: suspensão dos ensaios nucleares, redução de todos os mísseis nucleares até á sua eliminação total.

«A tarefa é árdua e o objectivo pode parecer impossível de alcançar; mas nós não temos outra opção, temos que o conseguir.

«Nóooos devemos agir, e agir imediatamente, com todos os meios possíveis, com toda a força de que dispomos».

E em forma de apelo, Hermod Lunnung, concluiu:

«Unamos as nossas forças para salvaguardar a paz e o futuro da Humanidade.»

A visita e o visto

O lado insólito da visita de Pieter Botha à Madeira é o visto de entrada no território português que lhe terá sido concedido — diz-se — com o consentimento do ministro dos Negócios Estrangeiros e o conhecimento do Primeiro-Ministro. Este facto insólito vem dar razão a quantos pensam que Portugal não tem uma política externa coerente. É a própria Presidência da República que considera inoportunos: «Quaisquer excessos de afectividade ao Presidente da África do Sul, durante a sua estada na Madeira.»

A expressão «excessos de afectividade» é pitoresca. Parece que, implicitamente, desculpa uma recepção fria e que apenas condena uma recepção calorosa. Todavia, por uma declaração do assessor diplomático, Nunes Barata, ficou-se a saber que «o Presidente da República não foi previamente informado da visita de Pieter Botha à Madeira e que, ao dela tomar conhecimento pelos jornais, manifestou ao Primeiro-Ministro a sua opinião sobre a matéria». Evitando uma frontal condenação do convite e ignorando o aspecto insólito da concepção do visto, à margem do Presidente da República e sem que este tenha sido atempadamente informado e ouvido, o porta-voz da Presidência terá afirmado que, «se a dignidade do Estado estiver em perigo, o Presidente da República não deixará de intervir.»

A visita tem incidências na respeitabilidade e coerência da política externa portuguesa em relação aos países africanos e aos países da CEE. E o facto do Governo Regional da Madeira vir fornecer do convite a Pieter Botha uma justificação que reduz o seu significado, não basta para invalidar a apreciação da gravidade do acontecimento e da sua repercussão internacional negativa. É a credibilidade da nossa política externa que é posta em causa.

Justifica o Governo Regional da Madeira a sua atitude à revelia dos órgãos nacionais de soberania, por ser do interesse da Região Autónoma «contribuir para que se realizem reformas nos países onde se encontram as suas comunidades». Uma «nota oficiosa» do Governo Regional afirma mesmo que é «do interesse regional o princípio da hospitalidade para com todos os representantes de qualquer Estado estrangeiro, em especial aqueles onde temos comunidades.»

Conhece-se a importância, em termos quantitativos e qualitativos, das «comunidades» madeirenses na República da África do Sul, e não se ignora que o Presidente do Governo da Região Autónoma da Madeira, dr. Alberto João Jardim, em sucessivas visitas, tem diligenciado estabelecer relações especiais com o Governo da República da África do Sul. A visita de Pieter Botha surge na sequência daquilo a que o jornalista António Figueiredo, bom conhecedor dos problemas da África Austral, refere como «uma longa série de *aproximações* directas.»

A situação da emigração portuguesa na República da África do Sul é invocada para justificar uma política hesitante, sinuosa, que é prejudicial para o nosso país no contexto africano e quanto à confiança que importa cimentar junto dos países de expressão oficial portuguesa. O estudioso António Figueiredo, sobre o quantitativo da nossa emigração, há dias escrevia: «As estimativas que tenho lido e ouvido variam de 400 000 a 700 000, e até um milhão. Um estudo recente sobre «Portugueses e Moçambicanos no *apartheid* — da ficção à realidade» editado na colecção «Estudos e Documentos» do Centro de Estudos de Emigração da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, de Victor Pereira da Rosa e Salvato Trigo reconhece este problema e constitui o melhor — o único que se tem publicado até aqui. Estas grandes disparidades numéricas devem-se, em parte, ao facto de que um número incalculável de portugueses emigrou «clandestinamente» adquiriu a nacionalidade sul-africana, ou não se encontra registado nos Consulados portugueses, ou reemigrou recentemente, procedente de Moçambique, Angola e Zimbabwe.»

De 1962 a 1972, segundo um livro editado pelo Centro Europa-Terceiro Mundo, em Genebra, apenas cerca de 20 000 portugueses se teriam fixado na África do Sul. E, escreve António Figueiredo: «Mesmo que, depois de 1974/75, o total de reemigrantes procedentes de Moçambique e Angola se aproximasse das duas centenas de milhares, seria difícil comprovar os totais mais altos, isto é, 600 000 a 700 000 que frequentemente, se citam, mesmo com base em cálculos médios de multiplicação demográfica. O facto, porém, é que não são fontes portuguesas, mas sul-africanas que, repetidamente, e nos mais variados contextos, apontam para o total convencional de 600 000, metade dos quais oriundos da Madeira.» António Figueiredo sublinha: «Tal total, como se sabe, coloca a comunidade portuguesa logo a seguir à britânica, com 800 000, e muito acima de todas as outras comunidades europeias. Para se avaliar a sua importância numérica relativa basta dizer que a terceira em ordem numérica é a judaica, com 119 000, seguindo-se depois a alemã, com 100 000, a italiana com 50 000, a holandesa com 40 000, a belga com 25 000, a americana e austríaca, com 17 000, e as francesa, suíça e canadiana, e outras, com menos de 10 000 cada. A Universidade de Witwatersrand, através do seu departamento de carreiras, também aceita o total de 600 000...» («Diário de Notícias», 8/11/1986).

Mas, ao contrário do que alguns políticos portugueses pensam e alguns jornais vão afirmando, o «peso» das comunidades portuguesas e a sua integração na vida económica e social da República da África do Sul confere-lhes uma força que as converte numa componente essencial do equilíbrio demográfico desse Estado. Recorda António Figueiredo: «**um** em cada **sete** sul-africanos brancos é português». E informa: «cerca de 50% dos portugueses são proprietários». Como contrapartida anote-se uma propensão para o apoio à política racista e o facto preocupante de que «cerca de dez mil jovens portugueses se encontram incorporados nas forças armadas sul-africanas.»

A República da África do Sul depende mais das «comunidades» portuguesas ou de origem portuguesa do que Portugal... e a Madeira dependem da África do Sul. As suas influências, na Madeira ou em Portugal, não podem constituir factores de inflexão de uma política portuguesa em relação à África que deverá ter por objecto um estreito e privilegiado relacionamento com Moçambique e Angola.

A **visita** à Madeira poderá ser atribuída às «espontaneidades» do Presidente do Governo Regional. Mas o **visto** compromete o Governo de Portugal. Nem o ministro Pires de Miranda, nem o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, podem deixar de assumir essa responsabilidade política ou de procederem em conformidade no caso de terem sido ultrapassados. Mas será possível explicar o **visto** por ausência do ministro e iniciativa dos serviços?

Estamos perante factos insólitos que desprestigiam o Governo de Portugal, que prejudicam o país, que, novamente, levantam a questão dos limites da autonomia das Regiões Autónomas. E, no caso concreto do professor Cavaco Silva, é o problema da liderança nacional do PSD, da sua unidade, que se coloca em termos de compatibilidade da liderança partidária complacente e da liderança governamental exigente.

Crónicas do absurdo

"Boas-festas, meu amor"

Noemia Delgado

Lina, de fato negro em veludo, acaba de se arranjar. Escolhe os brincos, indecisa. Brilhantes. Foi o que Álvaro lhe ofereceu, quando...

«Dez anos de vida...»

Lina olha-se no espelho. São 45 anos gastos. No palco. Pinturas e projectores. Trabalho.

«Uma grande actriz!» — dizem os críticos.

Lina tenta repetir: «Le bruit du jours s'éteint...»

Severina bate suavemente à porta.

«O jantar está pronto. Menina...»

Lina dá mais uma volta frente ao espelho. Atenta. Abre a porta, desce a escada. A cauda do vestido arrasta pelos degraus. Pára um momento e olha para baixo. Severina acende as velas.

A mesa é redonda. A toalha, de renda delicada. Dois lugares postos, um frente ao outro. Um ramo de rosas negras numa jarra de cristal.

Lá fora o nevoeiro envolve a cidade, e os sinos tocam canções de Natal.

Do cimo da escada, Lina quase murmura:

«Por favor, fecha as janelas...»

A velha Severina, setenta e muitos, olha para cima, para a «sua Menina», que, devagar, desce a escada, como se o arrastar da cauda do vestido fosse um manto de dor (ou seria apenas o ensaio duma peça dce teatro?).

Lina senta-se à mesa. Em frente, o lugar vazio. Entre o ramo de rosas, o bilhete de Álvaro, como sempre.

Severina aproxima-se, discreta, e serve a sopa.

Lina lê o bilhete à luz das velas. Já sabe o que está escrito.

É o 10.º que irá guardar na gaveta das jóias.

Lina come devagar, olha para o outro lado da mesa. Dir-se-ía que fala com o olhar.

Severina traz o bacalhau cozido, à moda do Norte, como todos os anos. E repete — como todos os anos — numa voz que já se tornou rouca com a idade.

«As couves ainda tinham orvalho. Comprei-as no Bolhão».

Lina sorri, olha a mulher de cabelos brancos, que a «serve» há muito. Coisas de família...

Severina tem gestos lentos, prolongados, como se quisesse que a sua presença perdurasse para sempre. A solidão...

Lina come o bacalhau, escolhendo com cuidado a parte mais alta, mais lascada.

«Estão óptimas as couves...»

Severina tem um sorriso feliz, embora a frase se venha repetindo todos os anos. E volta a encher-lhe o copo de vinho.

Os cristais tocam-se. O retinir do vidro produz um eco sombrio.

Severina serve os doces e o champagne.

Lina volta a relembrar o texto da peça. Levanta-se, com a taça na mão, vai até junto do cortinado vermelho-escuro, e repete — como sempre:

«Le bruit du jour s'éteint; por toute chose, même pours les meilleurs, vient le crépuscule, écoutez, hommes supérieures, et voyez quelle sorte de démon, mâle ou femelle, este ce génie de la mélancolie vespérale!»... (1)

Lina, a grande actriz, no palco. Na vida comum, a «amante» do dr. Álvaro. Assim a «classificou» aquela cidade... Lina, sem estatuto numa sociedade hipócrita, repete mais uma vez o texto, no enorme salão vazio, na noite de Natal.

Mas o espelho, esse, devolve-lhe a verdade: é apenas uma grande actriz. A mulher, foi esquecida, enxovalhada. A «outra», não dava o divórcio «Le bruit du jour s'éteint...»

1) Nota:

Texto de Nietzsche, in: «Assim falava Zaratrusta»

1) — «O ruído do dia desvanece; para todas as coisas, mesmo para os mélhores, vem o crepúsculo... escutem, homens superiores, e vejam que espécie de demónio, macho ou femea, é este génio da melancolia vesperal...»

O Parlamento e a visita de Botha

Um protesto e um alento

Áurea Sampaio

Não houve borrasca ontem no Parlamento. E no entanto esperava-se polémica nos tempos habitualmente dedicados às declarações políticas. É que aterra hoje na Madeira o chefe do apartheid, o regime em que a cor da pele condiciona as margens da vida. Sistema sem futuro, condenado no presente e já julgado pela História procura receber todos os sopros de vida. «Vamos ter a honra de receber, embora a titulo particular, a visita do sr. Presidente da África do Sul». O alento do deputado madeirense Jardim Ramos, na sessão de ontem.

A visita é justificada pelo mesmo deputado porque na África do Sul «residem milhares de portugueses». É a defesa dos interesses de uns á custa do opróbio, da tortura, da prisão de outros. É um curioso sentido cristão este. Mas porque as políticas nunca se alimentaram com a defesa dos bons sentimentos, caberia perguntar se é defender os interesses dos madeirenses entregá-los nas mãos de políticos cujo colapso se aproxima a olhos vistos.

Jardim Ramos respondia ao deputado Jorge Lemos, do PCP, — único partido que fez ontem uma declaração política sobre a visita de Pieter Botha à Madeira. «Escândalo político» que no entender do deputado comunista não pode «ser dissociado de outras atitudes de igual jaez que vêm sendo assumidas pelo PSD». Lembra a posição «indecorosa» das autoridades madeirenses ao não cumprirem os três dias de luto nacional decretados aquando da morte de Samora Machel e acusa o Governo português de participar, através do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, «em todas as operações destinadas a impedir a aplicação de sanções económicas contra o regime racista de Pretória».

A Mesa do plenário tinha entretanto chegado o voto de protesto das oposições. Maria Santos («Os Verdes») encabeçava a lista das assinaturas, seguindo-se-lhe José Lello (PS), Jorge Lemos (PCP) e António Paulouro (PRD).

As considerações: que a visita de Botha «põe em causa o princípio da unidade da política externa portuguesa»; que o «futuro próximo condenará inevitavelmente o regime do apartheid»; que «a divulgada recepção a prestar ao chefe do regime de Pretória pelo Presidente da Região Autónoma da Madeira, Alberto João Jardim, se opõe ao sentido da História, da liberdade e dos direitos humanos».

Votar não foi possível. O PSD opôs-se. Isto porque, de acordo com o regimento da Assembleia, os votos que entram na Mesa só podem ser sufragados no mesmo dia se existir consenso entre todos os grupos parlamentares.

«A redacção»

Mais polémica causaria a intervenção do social-democrata Cardoso Ferreira sobre o balanço da actividade de um ano de Governo.

Executivo «coeso», «solidário», «determinado», «sem arrogância nem triunfalismo», fomentador de um «clima de diálogo permanente com os parceiros sociais, desde as organizações patronais, às sindicais e partidos políticos com e sem assento parlamentar», cumpridor «escrupuloso» do estatuto de Oposição.

Se mais não fez foi porque «parte das oposições previlegiam interesses partidários de cariz conjuntural e eleitoralista em detrimento do interesse nacional», e numa directa para o partido socialista acrescenta que certos partidos «têm vindo a configurar uma oposição sistemática, inviabilizando medidas que num passado bem recente preconizavam».

Depois de desafiar as oposições a materializarem a «alternativa que dizem ser», Cardoso Ferreira confina os outros partidos à esperanca de «que talvez a conjuntura mundial venha a ser desfavorável, que haja seca, que caia um raio na Gomes Teixeira ou que venha a peste» para que «piores dias possam surgir para o Governo».

Depois, o deputado social-democrata enuncia a série de medidas que o Executivo recentemente anunciou concluindo de seguida que «apesar de acusado de direita é o Governo que mais justiça social tem praticado».

Uma referência ainda «às necessidades de modernização e reequipamento das Forças Armadas que, até ao momento, só parcialmente têm estado a ser satisfeitas». Aqui, Cardoso Ferreira lança um remoque, tido como crítico relativamente à recente intervenção do Presidente da República no Instituto de Defesa Nacional, ao dizer que esta é uma «questão, ao que parece, na ordem do dia ao mais alto nível da representação do Estado».Promete melhores dias para as FA´s «à medida que forem criadas condições para uma aplicação mais alargada de fundos públicos na área militar».

Responde e protesta a Oposição. Eduardo Pereira (PS) afirma que a Assembleia da República não está habituada a que um Governo «formado por um conjunto de eminências cuja maioria nunca esteve sentada nesta casa, se comporte como se esta Câmara fosse constituida por um conjunto de cidadãos apostados em criar-lhe dificuldades». Acusa o PSD de pôr os seus interesses partidários acima dos interesses nacionais «desde 1975».

Também da parte do Partido Socialista, José Lello começa por considerar Cardoso Ferreira como «o oficial de dia escalado para massacrar a Oposição» e ataca o Govarno qualificando-o de «nepotismo». Porque «utiliza verbas públicas para fazer a sua propaganda», é «arrogante » nas suas relações com o Parlamento, tem um Ministério da Indústria «tranformado em comissão liquidatária das empresas públicas» e um Ministério da Educação «de escolas fechadas e universidades privadas». Depois de saudar a intervenção de Mário Soares no Instituto de Defesa Nacional, José Lello terminaria dizendo não existir Ministério da Defesa que é algo que «ocupa 2 ou 3 assoalhadas no Estado-Maior Generel das Forças Armadas».

Finalmente, o comunista Carlos Brito resumiria assim o sentido que deu à intervenção de Cardoso Ferreirta: «Sr. deputado: ouvi com muita compreensão e muita paciência democrática a sua redacção sobre o melhor Governo do mundo. Mas isso não é verdade».

Aprovados dois projectos

No período da ordem do dia fgoram aprovados dois projectos do PSD: um que actualiza os abonos dos titulares das juntas de freguesia e um outro que torna obrigatório e vinculativo o parecer prévio das câmaras municipais para o licenciamento de jogos e diversões públicas.

Teve início, entretanto, a discussão de dois outros diplomas, do PCP e do PRD, que prevêm alterações às disposições relativas ao regime de dedicação exclusiva dos professores do ensino superior e dos investigadores. As apresentações dos projectos estiveram a cargo, respectivamente, dos deputados António Osório e Sá Furtado. Voltaremos ao assunto na nossa edição de amanhã.

Exploração petrolífera

Ainda ontem, o deputado social-democrata Mendes Bota pediu ao Ministro da Industria informações relativas á hipótese de vir a ser implementada a exploração petrolífera em várias regiões do país.

A propósito, entregou na Mesa do plenário um requerimento no qual pede esclarecimenntos ao referido Ministro sobre declarações do director do Gabinete para a Pesquisa e Exploração de Petróleo, Jorge Faria, a um semanário.

O deputado algarvio, que se mostra preocupado com os riscos que uma exploração petrolífera pode acarretar para o turismo da região, recorda que, de acordo com as afirmações daquele responsável, há estudos que apontam para a existência de jazidas de petróleo em regiões da Beira Litoral, Estremadura e Algarve.

Deputados húngaros em Lisboa

Os deputados húngaros que estão em Lisboa a convite da Assembleia da República foram ontem recebidos no Palácio de S. Bento, não só por Fernendo Amaral no seu gabinete, mas também pelo plenário que os homenageou com uma salva de palmas.

Em breve encontro com os jornalistas, a delegação, chefiada pela deputada Ference Cservenka, vice-Presidente do Parlamento de Budapeste, afirmou estar interessada em estreitar as relações entre as câmaras dos dois países e salientou a importância que países pequenos como Portugal e a Hungria podem ter na solução de questões internacionais.

De acordo com informações então prestadas, o Parlamento da Hungria tem 387 deputados, 35 dos quais eleitos numa lista separada, nacional, e os restantes em círculos uninominais. Acrescentou que entre os 35 da lista «nacional» se encontram os líderes de várias religiões praticadas no país, além de artistas, músicos, cientistas e representantes de diversas minorias.

A Câmara de deputados da Hungria é eleita de cinco em cinco anos, tem 14 comissões especializadas e reune-se em plenário dois ou três dias,de três em três meses.

Todos os deputados húngaros têm outras profissões que continuam a desempenhar além das suas funções parlamentares.

Política externa não é feita pelo Presidente da República

Belém não comenta visita de Botha e remete tudo para o Governo

A Presidência da República não se pronuncia sobre a visita do presidente sul-africano à Madeira. Isto porque o Chefe do Estado «entende que a política externa é feita pelo Governo e não pelo Presidente da República». Esta posição foi referida ontem por Alfredo Barroso e pelo embaixador Nunes Barata, no habitual encontro com os jornalistas. «Assim sendo, o Presidente da República não foi chamado a pronunciar-se nesta matéria mas não deixou oportunamente de conversar sobre ela com o Primeiro Ministro».

ara lá das afirmações e das posições oficiais parece evidente que esta visita, ainda que rotulada de particular e a convite de empresários, suscita as maiores reservas de Belém.

A posição será, assim, de expectativa atenta ao que se vai passar, à maneira como o Governo Regional da Madeira vai receber o chefe máximo do «apartheid».

No ponto de vista da Presidência da República, há que ter «moderação». O presidente sul-africano não poderá ser mal recebido mas «excessos de afectividade» também não serão adequados. Deste modo o Chefe do Estado segue atentamente a visita sem interferir.

A uma pergunta sobre a reacção da Presidência da República a uma nota oficiosa do Governo Regional da Madeira acerca dos limites da autonomia, foi respondido que essa nota era conhecida, os pontos apresentados são todos de facto competência do Governo da República, o que não quer dizer que outros não devam ser acrescentados. De qualquer modo foi também sublinhado que o Presidente da República «não anda a reboque» de notas oficiosas.

Quanto à alegada exigência da demissão de Rocha Vieira, Alfredo Barroso disse que não foi feito nenhum pedido de demissão «nem poderia ser porque não compete ao Governo Regional fazer tal pedido».

Nesta troca de impressões com os jornalistas ficou bem claro que o Presidente da República, sobre esta matéria, manter-se-á insensível a qualquer tipo de pressões que eventualmente possam ser feitas. « O Ministro da República continua a ter toda a confiança do Governo e do Presidente da República que esteve na base da sua nomeação».

O alcance do discurso pronunciado por Mário Soares no Instituto de Defesa Nacional foi outro dos pontos abordados pelos jornalistas que pretenderam conhecer uma interpretação mais alargada do sentido desse discurso.

«O Presidente da República não quiz intervir na conjuntura mas achou que a conjuntura era propícia a um discurso dessa natureza»,

disse ainda Alfredo Barroso, que no entanto refutou quaisquer outras interpretações para além do conteudo objectivo do discurso.

Sobre esta questão, apesar da recusa dos assessores de Belém de adiantarem mais conclusões, é opinião generalizada que Mário Soares fez uma advertência muita clara a certos sectores porventura inclinados a um processo de desestabilização ou de ataques ás Forças Armadas, no que ela representa como instituição ao serviço do todo nacional, travando assim eventuais excessos.

Soares, que entretanto tem uma agenda bastante sobrecaregada para os próximos dias, recebe amahã às 18 horas o presidente, o vice-presidente e a comissão directiva nacional do PRD, que lhe vão apresentar cumprimentos e as conclusões da sua Convenção Nacioanl.

Augusto Vilela

Soares recebe Lemos Ferreira

O presidente da República, Mário Soares, recebeu ontem em audiência o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira.

A Presidência da República não indicou quais foram os assuntos abordados durante a audiência, que durou cerca de um hora.

Alberto João Jardim, no Funchal, ao "DL"

"No dia em que abrir o breviário vai ser uma chatice"

Ribeiro Cardoso
nosso enviado especial

«Estou cheio de dizer que isto é uma visita particular e esses senhores do Continente andam a aborrecer-me. No dia em que abrir o breviário vai ser uma grande chatice» — disse esta manhã ao «DL», no Funchal, Alberto João Jardim, a propósito da deslocação de Pieter Botha à Madeira, onde chegará esta tarde envolto em excepcionais medidas de segurança.

No seu estilo habitual, João Jardim, abrindo os braços, afirmava a este enviado do «DL»: «Mas o que é queriam? Que não recebesse o presidente de uma República onde vivem e trabalham mais de 300 mil madeirenses? Era issso? Está tudo doido ou quê? Haja realismo, senhores, haja realismo».

Lembrei, então a João Jardim que isso de realismo é coisa complicada. Há quem diga, por exemplo, que o mais pequeno cheiro de realismo levaria a pensar que o apartheid tem os dias contados e nessa altura se verá se a melhor forma de defender os interesses da comunidade madeirense é receber com todas as honras o representante máximo dos racistas.

«Com todas as honras? Que disparate é esse? Eu vou receber o presidente Botha mas foi tudo combinado com o Ministro da República, que não estará presente nem no aeroporto nem na recepção que ofereço na residência oficial. Assim como não estará o Comandante Chefe das Forças Armadas. Isto é, não estará presente nenhum dos representantes da soberania portuguesa».

Mas indo o senhor, como presidente do Governo Regional, ao aeroporto, oferecendo-lhe depois uma recepção, discursando certamente...

«... Discursando nada. Qual discurso, qual crapuça. Vou erguer o copo, em nome pessoal, e desejar felicidades a todo o povo sul-africano...».

E vai falar do racismo, do apartheid, dos direitos humanos...

«Toda a gente sabe que sou contra qualquer discriminação, inclusivé a racial. Não é preciso estar a falar disso. Mas certamente abordarei a necessidade de serem continuadas as reformas que, de resto, o presidente Botha já vem efectuando, mesmo com dificuldades»

Na recepção estarão membros do Governo Regional, certo?

«Sim senhor. E estará também o presidente da Assembleia Regional. Mas acima de tudo convidei imigrantes»

E então chama a isto uma visita particular...?

«Chamo, pois. Vai ser uma coisa calma, discreta».

Não vai falar de assuntos que interessem aos sul-africanos e à Madeira?

«Claro que terei conversas privadas com o presidente Botha. Claro. Não estou muito socessegado com o que se está a passar na África do Sul, é evidente. E disso certamente falaremos. Mas agora que fique bem claro que não aceito a repetição, na África do Sul, do que se passou em Angola ou Moçambique, como alguns bandos de idiotas do Continente pretendem».

Olhe uma coisa...

«...o que é curioso é que quando recebi aqui o representantes da URSS ninguém disse nada...»

Quem? Andropov, Tchernenko ou Gorbatchev? Não me lembro...

«Não foi nada disso e você sabe ao que me refiro».

Mas na URSS não há apartheid... nem é condenada pela comunidade internacional...

«Não há apartheid mas ainda há pior. É um regime totalitário, horrível».

O senhor não se importa com as críticas...

«Não me importo nada. Até lhe digo mais: isto é como nos bons velhos tempos. Este cheirinho a pólvora excita-me, alimenta-me. Gosto disto. Gosto que eles me batam».

Masoquista?

«Quero é chateá-los também. Sabe, eu tenho uma visão dialéctica da política. E o que me interessa é o meu eleitorado. Quando o povo da Madeira quiser, vou-me embora».

Ora o senhor controla tudo: a Comunicação Social, por exemplo...

«Se o senhor diz isso ponho-o em Tribunal. Desafio-o a indicar um jornalista a quem eu tenha dado uma simples directiva»

Ok, Ok.

«A minha regra de ouro - isso convém que se saiba - é que não me calo. Se me atacam, ataco também. Quanto ao resto, a minha política é clara: uma cabeça um voto».

Olhe, se fosse assim na África do Sul, hoje, o senhor, não recebia Pieter Botha. Não era ele quem vinha... Mas, já agora, outa coisa: por que é que o senhor não respeitou o luto na Madeira aquando da morte de Samora Machel?

«Houve luto nos edifícios dependentes directamente de Lisboa. Agora, a Região em si não fez luto porque eu e o meu Governo não estávamos de acordo. E eu não sou funcionário do Governo de Lisboa. Essas confusões que o senhor faz - e não é só o senhor - resulta de um deficiente conhecimento do que é a autonomia».

Mas não estava de acordo por quê?

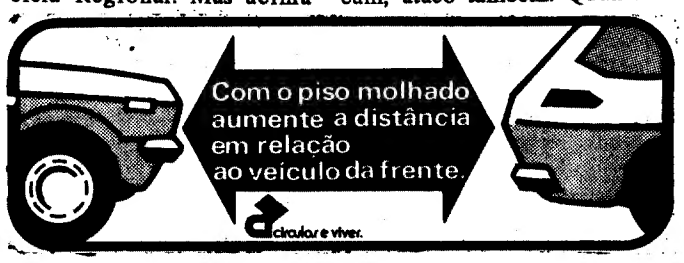
«Porque Samora era um ditador. De resto, se morresse o chefe de Estado da África do Sul, na Madeira, também não se fazia luto...»

A conversa fi cou por aqui, que João Jar dim estava naturalmente com pressa. Mas este homem conseguiu uma vez mais surpreender-me e divertir: não faria luto na morte de Botha, mas recebe-o em festa, com vida. Afinal, parece estar tudo certo...

Agora, há FIESTA para todos. Com 1000, 1400 e 1600 Diesel Van, a FIESTA está completa.
Agora, pode escolher ainda melhor o estilo de FIESTA que mais lhe agradar: para além do XR2 – muito desportivo, do 1.1 CL – versátil e económico, e do 1.1 Ghia — o máximo em requinte e conforto, tem também o 1.0 C – jovem e prático, o 1.4 Sport – potente e dinâmico, e o 1.6 DIESEL VAN – a grande solução para as pequenas cargas.
Venha conhecê-los no seu concessionário FORD.

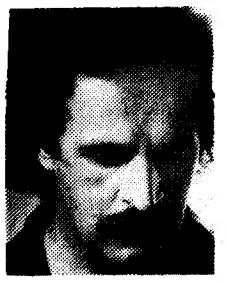
Ford

QUALIDADE E INOVAÇÃO



Pontos De Vista

Um rico dia



Eugénio Alves

Rico dia, este 12 de Novembro. Jornalistas debatem deontologia, federações desportivas reunem com ministro, Botha chega à courela de Jardim, os GNR metem no ar a «Psicopátria» e Saramago lança a desvairada Ibéria(«Jangada de Pedra») por mares outrora navegados.

Há pouco mais de doze anos eram os jornalistas algumas centenas. Rondam agora os dois milhares. Foi-se uma certa tesoura, apagou-se um triste lápis azul. Não teremos perdido algo mais neste tempo «europeu» de duvidosas serventias e amargas duplicidades? Que resta de uma antiga e fraterna solidariedade, que sabia vencer barreiras, fossem elas dentríficas ou ideológicas?

Mais ao fim da tarde, reunem-se desportistas(atletas, dirigentes, jornalistas, governantes). Honra para o querido mestre Vítor Santos. Cartão amarelo para o ministro João de Deus Pinheiro, titular da Educação e Cultura, que foge da vergonhosa cégada saltilliana dos mini-Martins da Praça da Alegria como o gato das brasas. E que, se calhar, está de acordo com aquele presidente do ciclismo, o que lavou as mãos durante o «passeio» que uns rapazes das bicicletas deram no país de Mandela, por enquanto de Botha.

O Botha que, hoje também, chega à Madeira! E atrevo-me a pedir ao Saramago, com lançamento da «Jangada» também ao fim da tarde, que meta uma cunha à nossa Joana Carda, à galega Maria Guavaira, ao ribatejano Sassa e ao granadino Pedro Orce. Porque não um pequeno desvio da Ibéria? Uma escalazinha no Funchal...A Joana dava um salto ao palácio onde o Botha curte o banquete de honra e oficial(«estritamente privado», ordena Cavaco para os porta-vozes) e aplicava a vara de negrilho num certo sítio de um certo presidentezinho, o meso que, rezaram histórias, levou uns públicos tabefes de um militar de espinha erguida.

Joana podia, ainda, colocar o chefezinho num dos porões da jangada a ler, de castigo, a Constituição portuguesa, a Declaração dos Direitos do Homem e com direito a um vídeo de reportagens de antigas e recentes cenas de Soweto. Maria Guavaira usava o Dois Cavalos para ir a S.Bento dar uma curta lição de história galaico-portuguesa ao professor Aníbal. E porque não uma rápida corrida a Belém do Joaquim Sassa, para lembrar ao Presidente a Lei Fundamental e mandar-lhe a boca de que PR não é só um saca- pilim para as Forças Armadas?

Enfim, que viva o nosso II congresso, que viva o Vítor Santos, que navegue a jangada por esse mar acima e que nos valha a «Psicopátria» dos GNR que vou ouvir, prometo...

"Visto de turismo" para Botha seguiu processo "normal"

- garante porta-voz do MNE

O porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador Brito e Cunha, indicou esta manhã ao DL que foi «perfeitamente normal» o modo como se processou a concessão de vistos pelo Governo português ao presidente sul-africano, Pieter Botha e respectiva comitiva.

Segundo o responsável do MNE, o ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros fez o pedido há cerca de quatro dias à embaixada portuguesa em Pretória que, por sua vez, informou Lisboa da pretensão, tendo sido autorizada a concessão de «vistos de turismo».

Programa da visita «privada»

O ponto alto da «visita privada» do Presidente sul-africano à Madeira ocorre esta noite com a «recepção de honra» na Quinta da Vigía, sede do Governo regional. O acto tem, segundo fontes oficiais do Funchal, a classificação de «restrito. Amanhã, Botha retribui com um banquete no hotel onde fica instalado.

Ainda amanhã, o líder sul-africano visitará o Caniço(onde ficará instalada a futura região franca), irá a uma companhía de vinhos e a uma recepção, com a presença de uma delegação de 50 madeirenses representantes da comunidade radicada na África do Sul.

No último dia, sexta-feira, da sua visita «privada e de turismo», Botha visita com Jardim as obras do porto e do aeroporto de Porto Santo. O regresso a Pretória será ao fim da tarde, em avião especial.

PRD protesta

O PRD acompanhou os protestos já ontem formulados pelo PS, PCP e UDP sobre a visita de Botha, ao exigir do Governo uma explicação sobre as razões que justificaram «uma visita deste cariz».

No seu comunicado, o PRD frisa que a visita «se efectua, se não a convite do Governo regional da Madeira ou do seu presidente, pelo menos com um prograna oficial e recepçaõ também oficial».

Lembram os renovadores as medidas anti-apartheid decididas pela CEE e pelos Estados Unidos para sublinhar que Portugal está, no mínimo, vinculado às decisões tomadas pelos países da Comunidade europeia.«Situações de aparente equívoco como esta- acentua o PRD-atentam contra a unidade da acção externa do Estado português e diminuem a credibilidade da nossa acção no seio da CEE e prejudicam, a prazo, a potencialidade de Portugal como interlocutor na Africa Austral».

Independência de Angola

Quatro ministros na recepção dada por Mawete Baptista

Quatro membros do Governo compareceram ontem à recepção dada pelo embaixador de Angola em Lisboa, Mawte Baptista, por ocasião do 11º aniversário da independência do seu país.

Os ministros presentes foram Eurico de Melo, nº 2 do Executivo e titular da Administração Interna, Ribeiro de Almeida, ministro da Defesa, Mira Amaral, do Trabalho, e Pires de Miranda, responsável pelas Relações Externas.

O marechal Costa Gomes, o almirante Rosa Coutinho, Salgado Zenha e representantes de todos os partidos de expressão parlamentar estiveram igualmente na residência do embaixador de Angola.

A comissão directiva do PRD enviou ontem ao Presidente Eduardo dos Santos uma mensagem, a assinalar o aniversário da independência de Angola. «Que o povo de Angola encontre a prosperidade e o desenvolvimento que merece e que todos ardentemente desejamos», salienta o texto da mensagem dos renovadores.

Ribeiro Teles em conferência de imprensa

PPM quer eleições por círculos regionais e nacionais

Metado dos deputados à Assembleia da República deve passar a ser eleita por círculos regionais, segundo um «processo uninominal» e a outra metade por um círculo nacional, defende o PPM.

Na opinião dos populares-monárquicos, esse processo eleitoral — que consideram ser o mais ligado às realidades nacionais — deveria ser adoptado na próxima revisão constitucional. Esta posição foi ontem divulgada em conferência de imprensa da comissão política do partido, durante a qual foram realçadas as principais conclusões do 11.º Congresso,realizado nos passados dias 25 e 26 de Outubro.

O PPM anunciou também que os seus deputados integrados na bancada do Partido Socialista vão apresentar no Parlamento um projecto de lei de regionalização «baseado na institucionalização das regiões naturais e culturais e das áreas metropolitanas como regiões administrativas, na manutenção da competência dos municípios, num desenvolvimento regional autónomo mas sujeito aos valores da cultura, ao interesse da comunidade nacional e à perenidade dos recursos vivos». Os monárquicos vão também propor a revisão do Código Civil no que diz respeito ao direito sucessório, à institucionalização do casal de família e ao estatuto da terra».

PPM quer para Portugal uma Monarquia

O PPM continua a entender que a monarquia é o regime que melhor «se adapta à maneira de ser e de estar no mundo dos portugueses» e que «o consenso democraticamente expresso pelo povo conduzirá à monarquia portuguesa».

Sem identificar organizações, Ribeiro Teles disse que o partido lamenta «que movimentos que se denominam monárquicos, o façam defendendo simultaneamente princípios totalitários ou totalitarizantes que são repudiados em todas as monarquias modernas e contrariam a natural evolução da ideia em Portugal».

O PPM manifestou-se ainda «aberto ao diálogo com todos os movimentos e forças democráticas sobre o futuro de Portugal e mais problemas da actualidade política» O partido saudou também o novo presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, e mostrou-se convicto de que a visita que o duque de Bragança está a fazer à China e a Macau será um «contributo positivo para o destino deste território».

SITESE

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO, COMÉRCIO E SERVIÇOS

AVISO

A Mesa da Assembleia Eleitoral avisa todos os associados do SITESE de que no próximo dia 13 do corrente (quinta-feira), pelas 9.30 h, tem início, no 2.° andar da Sede do Sindicato, Rua Braamcamp, n.° 9, uma sessão de escrutínio dos votos por envelope e por correspondência relativos às Eleições para os Corpos Gerentes e Delegados ao Congresso, realizadas no passado dia 30.

Lisboa, 11 de Novembro de 1986

O Presidente da M.A.E

RENATO A. SANTOS FERRO

VESTUÁRIO EM CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.° ESQ.

77 11 58 — 1000 LISBOA

Afirma ex-deputado da UEDS

PS quer unir a esquerda sem PCP, PRD e MDP/CDE

A convenção da esquerda democrática «é o contributo do Partido Socialista para a união da esquerda, visto que o PCP tende a entrar em desagregação», afirmou em Setúbal o ex-deputado da UEDS e actual membro do PS, Joel Hasse Ferreira.

Sem se referir às outras forças de esquerda que não participam na iniciativa promovida pelo Partido Socialista, Hasse Ferreira considerou também que «há um esvaziamento do CDS e a assunção do PSD como partido de direita». O ex-deputado da UEDS falava numa conferência de Imprensa para a apresentação da convenção marcada para o próximo dia 23. Neste encontro com os representantes da Imprensa foi afirmado que no distrito de Setúbal a convenção já tem mais de 300 aderentes.

Exigindo a "cabeça" de Cavaco Silva

Reforma Agrária reúne em Montemor para "fazer parar a sua destruição"

«O Governo PSD/Cavaco Silva está empenhado, a pretexto de 'reservas' e mais 'reservas' na liquidação completa da Reforma Agrária, transformação indispensável ao desenvolvimento da agricultura, à melhoria das condições de vida no campo, à defesa do regime democrático consagrado constitucionalmente» — frisam os Secretariados e Uniões das UCP's/Cooperativas Agrícolas e Sindicatos de Trabalhadores dos distritos de Évora, Beja, Portalegre, Santarém e Setúbal na convocatória do Encontro (Extraordinário) da Reforma Agrária para depois de amanhã no Teatro Curvo Semedo, em Montemor-o-Novo.

Os Secretariados e Uniões das UCP's daqueles cinco distritos da Reforma Agrária afirmam que: «É preciso fazer parar a Reforma Agrária», lema que norteará os mil delegados eleitos para esse Encontro Extraordinário da Reforma Agrária. Reafirma desse modo a sua «decisão e determinação de tudo fazerem para parar a ofensiva brutal e ilegal que se abate sobre as UCP's/Cooperativas Agrícolas», salientando o seu empenho em defender «por todos os meios ao seu alcance os postos de trabalho, o pão, a produção, só possíveis com a Reforma Agrária e as UCP's-/Cooperativas Agrícolas».

Os secretariados e sindicatos decisiram apelar ao reforço das acções de solidariedade e luta do movimento sindical, de todos os trabalhadores, do poder local democrático e das forças democráticas, reclamando «a intervenção urgente dos órgãos do poder, garantes da Constituição e da legalidade democrática para que seja sustida a destruição da Reforma Agrária», afirmam aquelas estruturas em comunicado.

O Encontro (Extraordinário) da Reforma Agrária depois de amanhã (sexta-feira) em Montemor-o-Novo insere-se no quadro das iniciativas em curso para a defesa da Reforma Agrária e permitirá fazer um balanço da «intensificação da política de destruição do Governo PSD-/Cavaco Silva», bem como «mobilizar os trabalhadores para a sua defesa, reforçar a solidariedade nacional e internacional e aprovar novas e importantes iniciativas de luta».

«Fazer parar a destruição da Reforma Agrária» é parte do lema do Encontro (Extraordinário), uma vez que os Secretariados, Uniões e Sindicatos de Trabalhadores da Agricultura dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Setúbal e Santarém lhe juntam ainda estas palavras de ordem: «Reforçar a solidariedade — demitir o Governo».

Mil delegados eleitos entre os trabalhadores e técnicos das UCP's/Cooperativas e membros das direcções das organizações promotoras participarão neste Encontro (Extraordinário) da Reforma Agrária, para o qual foram convidados a CGTP, movimento cooperativo, grupos e comissões parlamentares, Câmaras Municipais da zona de intervenção, Assembleia da República, Presidência da República e órgãos do poder judicial.

Apelo a ajuda governamental

Novos autocarros da Carris para deficientes

O presidente da Carris, Consiglieri Pedroso, apelou ontem em Lisboa para as entidades oficiais ajudarem a empresa a suportar os encargos do serviço de transporte de «grandes deficientes».

O presidente da Carris, que falava na estação de recolha de autocarros da Musgueira no acto inaugural de mais dois autocarros de transporte de deficientes, disse que o custo real deste serviço é de 725 escudos, dos quais a empresa cobra 85.

Explicou que os quatro «minibuses» de transporte de deficientes em serviço e os dois que serão postos em circulação a partir desta semana foram «financiados a fundo perdido» mas que os custos de operação «não podem ser suportados apenas pela Carris».

Para a presidente da Administração Regional de Saúde de Lisboa, Raquel Ribeiro, presente na cerimónia em representação do secretário de Estado da Segurança Social, «é preciso encarar o problema de forma nterdepartamental», numa acção que inclua as autarquias, o Governo e empresas públicas e privadas.

Estes pequenos autocarros de transporte específico percorrem 155.000 quilómetros por ano com uma taxa de ocupação de 1,3 passageiros por veículo e andam cerca de um terço desse percurso «em vazio», sublinhou o responsável da Carris.

Os «minibuses» são veículos que transportam deficientes em percursos regulares, normalmente para os respectivos empregos, e cuja optimização do serviço «é difícil», indicou uma fonte da transportadora.

Actualmente, a procura excede a oferta de serviços por parte da Carris.

TÍTULOS DE PARTICIPAÇÃO
Central de Cervejas / 86

EMISSÃO DE 3 000 000 000$00

Títulos de valor nominal de 1000$00

SUBSCRIÇÃO

Pública, não sujeita a rateio

TÍTULOS

Ao portador, de 5, 10, 20, 50 ou em certificados

REMUNERAÇÃO

Os títulos de participação beneficiarão de uma taxa de remuneração anual composta de duas partes:

- a parte fixa será calculada aplicando a 70% do valor nominal do título uma taxa de juro igual à taxa de referência das obrigações, em vigor no início de cada período anual de contagem de juros
- a parte variável, que incidirá sobre os restantes 30% do valor nominal dos títulos, dependerá do valor anual das vendas líquidas do exercício anterior, calculada do seguinte modo:

$$Rv = 30\% \times 2{,}5\% \times \frac{\text{Vendas líquidas } (n-1)}{\text{Títulos de Participação}}$$

Independentemente da fórmula de cálculo são fixadas:

Remuneração máxima – 120% da taxa de referência das obrigações
Remuneração mínima – 85% da taxa de referência das obrigações

TAXA DE REMUNERAÇÃO

A taxa anual líquida estimada para o 1.º cupão é de 15,7%

PAGAMENTO DA REMUNERAÇÃO

Anualmente, a partir de 15 de Setembro, ocorrendo o pagamento do 1.º cupão em 1987, pelo prazo proporcional decorrido.

REEMBOLSO

Poderá ter lugar a partir do 10.º ano de vida dos títulos, ao par, por iniciativa da Empresa.

COTAÇÃO

Será solicitada admissão à cotação nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto

VANTAGENS FISCAIS

Isenção de Imposto Complementar, de Capitais e sobre Sucessões e Doações.

PERÍODO DE SUBSCRIÇÃO

No período de **10 a 14 de Novembro** junto das seguintes instituições financeiras:

BESCL – BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA (Líder da Emissão)
BPSM – BANCO PINTO & SOTTO MAYOR (Líder da Emissão)

BFN – BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BPA – BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BPI – BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTOS
CGD – CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CISF – COMPANHIA DE INVESTIMENTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS

70% da emissão, nos dois primeiros dias, destina-se exclusivamente à subscrição de montantes até 500 contos

EMISSÃO ORGANIZADA E PREPARADA PELO BPSM.

SUBSCRIÇÃO ESGOTADA

DE SAGRES SEMPRE SE PARTE

Central de Cervejas

Houve insensibilidade, sangue-frio e premeditação

Condenado em 19 anos o assassino da professora do Barreiro

Foi ontem condenado em 19 anos de prisão pelo Tribunal do Barreiro o jovem Carlos Pereira Braga que nos primeiros dias de Maio do ano findo estrangulou a professora Maria Elisa Sampaio, de 38 anos, quando com intenção de a roubar a procurou na sua residência na Rua Tistão de Castro daquela cidade.

O colectivo judicial daria como provado o crime de homicídio qualificado, roubo e posse de arma proíbida, a que corresponderia a pena de 25 anos de prisão mas, considerado o cúmulo jurídico, a pena seria fixada em 19 de prisão e ao pagamento de mil e duzentos contos de indemnização à família da vítima.

O réu frequentava o 12.º ano da Escola Secundária do Barreiro, onde a sua própria mãe era professora e colega da vítima, com quem mantinha relções de amizade.

Seria com base neste conhecimento que o jovem ia com frequência a casa de Maria Elisa levando recados da mãe. Naquele dia 2 de Maio ali se dirigiu para a roubar com recurso a violência, pois tinha comprado luvas de borracha e faca de mato. Já na véspera tentara a acção, mas a ausência da vítima levou-o a adiar o crime por 24 horas.

Sob alegação de que levava um recado da mãe conseguiu que Maria Elisa lhe abrisse a porta e pouco depois, já de luvas calçadas, apontou-lhe a faca. Perante os gritos da professora e da resistência física que lhe opôs, agrediu-a a soco no abdómen. Com ela prostrada apertou-lhe o pescoço utilizando para tal o cinto do roupão da vítima, até julgá-la morta, após o que procederia ao roubo que ali o levara; o ordenado que sabia ter recebido dias antes, conseguindo assim apoderar-se ainda de 23 contos.

No entanto e ao ver que Maria Elisa ainda estava viva e se tentava erguer, voltou de novo a estrangulá-la com o cinto, desta vez até ter a certeza de estar morta.

Findo o crime retirou-se não sem deixar um papel com a seguinte frase: «Exemplo para os professores que dão más notas», e se ter lavado cuidadosamente na casa de banho, das manchas de sangue que o poderiam denunciar.

O juiz-presidente do colectivo, dr. Joaquim Barata que ao abrir a audiência historiou as circunstâncias do crime, pondo em evidência a insensibilidade, sangue frio e a premeditação com que o réu agiu teria no fim palavras de insentivo para o jovem delinquente. Disse «esperar que o réu medite na cadeia o crime que praticou para que no futuro possa vir a ser um homem responsável e útil à sociedade».

Burlão preso em Coimbra

A Polícia Judiciária de Coimbra revelou ter detido um indivíduo de 35 anos, residente nesta cidade, por prática de falsificações e burlas.

Segundo a Judiciária, o indivíduo saíra em liberdade do estabelecimento prisional regional de Coimbra, onde cumpria pena, e com bilhete de identidade falso abriu conta em duas agências bancárias da cidade.

Fazendo-se passar por médico, e tendo já em seu poder as cadernetas de cheques, comprou diversos artigos em estabelecimentos da zona, designadamente uma motorizada, um vídeo, um televisor e vestuário.

Deste modo, emitiu 12 cheques sem provisão, no valor total de 555 contos.

No momento da captura, tinha em sua posse uma carta de enfermeiro e diploma, bem como uma falsa carteira profissional de médico.

Incêndio em oficina de automóveis

Um incêndio destruiu completamente, ontem à noite, uma oficina de automóveis no lugar de Ponte das Mestras, nos arredores de Leiria — informaram os bombeiros.

O incêndio, de causas ainda não determinadas, deflagrou cerca das 23 horas numa oficina de pintura e bate-chapa, a qual veio a ruir no meio de explosões de bidãos de óleo e diluente.

Arderam igualmente seis automóveis que ali se encontravam em reparação.

Mais 12 caçadores em infracção

Elementos da Guarda Nacional Republicana de vários pontos do país detiveram no último fim-de-semana mais 12 indivíduos encontrados a caçar de forma ilegal, tendo sido apreendido as armas, artes de caça e furões utilizados.

Segundo uma nota da GNR, dois detidos caçavam em local proíbido em Lavre, Montemor-o-Novo, na herdade do Pedrógão e outros dois caçavam na reserva da herdade da Defesa. Ainda nesta região seriam detidos mais outros dois caçadores em zona de aparcamento de gado.

Também em Barcarena foram detidos dois individíduos encontrados a caçar na reserva de Vila Fernando, os quais apresentados ao Tribunal de Elvas, seria condenado um em três contos de multa, 5 anos de interdição de caçar, dois contos de imposto de justiça, arma e cartucheira apreendidos a favor do Estado. No entanto a pena seria suspensa por dois anos. O segundo foi condenado em 15 contos de multa, 5 anos de interdição de caçar, dois contos de impostos de justiça, arma apreendida nas também suspensa a pena por três anos.

Em Arronches, detidos foram dois indivíduos que caçavam com furão, enquanto em Idanha-a-Nova e pelo mesmo motivo a GNR detinha outros dois caçadores.

Três indivíduos presos na posse de droga

A Guarda Nacional Republicana anunciou ter detido recentemente três indivíduos que foram encontrados na posse de estupefacientes.

O primeiro indivíduo foi detido na zona de Alverca, de nome António Santos, de 20 anos, residente naquela localidade, por ser possuidor de duas plantas de liamba. Conduzido ao tribunal, o detido foi mandado em liberdade enquanto aguarda julgamento, em virtude de o processo ter entrado na fase de instrução.

Os outros dois foram detidos em Alcobaça pela guarda local. Rui Paulino e António Guarito foram conduzidos por militares da GNR ao juiz de Instrução Criminal de Santarém que decidiu mandar Paulino em liberdade e Guarito recolher à cadeia das Caldas da Rainha, ambos aguardando julgamento.

No âmbitro do combate à droga, a GNR apreendeu 102 plantas de liamba, existentes numa plantação pertencente a um indivíduo de apelido Ferreira residente em Feteira/Almeirim.

A GNR participou ao tribunal, onde foram entregues as plantas apreendidas, que o referido indivíduo se encontra em parte incerta no Algarve, onde trabalha.

Queda de arvores deixou Leiria sem luz

Diversos cortes de energia registaram-se durante o dia e a noite de ontem no concelho de Leiria devido à queda de pinheiros sobre linhas de distribuição de alta tensão.

As avarias verificaram-se na zona de Boavista/Colmeias, naquele concelho, e o fornecimento de energia eléctrica só foi restabelecido depois da 1 hora de hoje.

A cidade de Leiria chegou a estar às escuras durante 40 minutos ao princípio da noite.

Anunciado por Mário Raposo em Braga

Novo Código de Processo Penal entra em vigor em Junho

O ministro da Justiça anunciou ontem à noite em Braga que o Código de Processo Penal entra em vigor em 1 de Junho. Mário Raposo falava na sessão de abertura solene do novo ano de actividades da Associação Jurídica desta cidade.

Numa intervenção sobre «problemas da justiça de hoje, aqui em Portugal», Mário Raposo começou por afirmar que a pessoa humana é o destino útlimo da sociedade, do Estado.

Considerou que o Ministério da Justiça «está demasiado esbatido dentro da arquitecturada justiça em Portugal» e disse que ambas as magistraturas carecem de igual independência.

Manifestou a opinião de que o Conselho Superior da Magistratura tem tarefas de mais para a capacidade logística de que dispõe.

Frisou que se deixou envelhecer o parque judiciário português, mas que o Governo vai fazer frente à situação dos tribunais.

Mário Raposo disse ser necessária a utilização da Informática judicial e informou ter encarregado Freitas do Amaral de elaborar o Código do Contencioso Administrativo, que deverá estar pronto em Março de 1987.

«A lei é sempre uma forma de intervenção do poder político», acrescentou o ministro, anunciando depois que dentro de dias sairá o novo regime do contrato-promessa de compra e venda.

Em relação ao Código das Sociedades Comerciais, disse haver pontos que têm que ser limados e afirmou depositar esperanças no Código de Processo Civil.

Mário Raposo considerou significativo que este ano os tribunais portugueses tenham aplicado mais multas do que penas de prisão, referindo-se depois especificamente às prisões portuguesas.

Depois de afirmar que Portugal é, de longe, na Europa, o País com uma quota menor de evasões, o ministro da Justiça disse não saber como não se evadem mais presos.

A Colónia Penal de Leiria, afirmou, é praticamente uma prisão sem grades, de onde só não foge quem não quer.

Durante este ano, até fins de Setembro, informou, evadiram-se 54 reclusos e foram recapturados 34 — perigosos fugiram uns 14 ou 15.

Para Mário Raposo há dois estabelecimentos prisionais a funcionar em péssimas condições — o de Monsanto e o do Funchal — mas há estudos muito adiantados para a construção de novos estabelecimentos.

A propósito do clima vivido nas prisões, disse que, por vezes, há mais respeito num estabelecimento prisional do que em recintos públicos.

No fim da sua intervenção, Mário Raposo falou da administração da justiça, afirmando que, nas regiões autónomas, o que diz respeito à actividade judiciária «está a cair aos bocados».

Português raptado pela Renamo

Um português e três outros técnicos de um projecto da Comunidade Económica Europeia no distrito da Angónia, província moçambicana de Tete, foram raptados recentemente pela Renamo, disse hoje à Anop fonte comunitária.

Os outros técnicos são um alemão-federal, um britânico e um holandês. Este conseguiu escapar do grupo sequestrador e, depois de entrar em território do Malawi, informou do sucedido a Embaixada da Alemanha Federal naquele país.

A Anop não conseguiu apurar a identidade do cidadão português nem quando ocorreu o rapto.

Em Lisboa, o porta-voz e delegado da Renamo para a Europa, Paulo Oliveira, disse segunda-feira à Anop que as forças daquele movimento rebelde haviam ocupado no sábado Ulongué, capital do distrito da Angónia, que confina com o Malawi.

Morreu a portuguesa ferida no País Basco

Uma portuguesa ferida no atentado terrorista contra um governador militar provincial em Espanha morreu ontem; elevando o total de mortos no ataque para quatro, disseram as autoridades espanholas.

Maria José Teixeira, 35 anos, seguia de carro em San Sebastian, no dia 25 de Outubro, quando foi atingida por estilhaços de uma bomba que explodiu no carro do general Garrido Gil, governador militar da província de Guipuzcoa.

A morte desta portuguesa aumentou para 40 o nãumero de pessoas mortas este ano devido à violência separatista basca.

O general Gil, a mulher, Isabel, e o filho de 16 anos, morreram também devido à explosão e oito outras pessoas ficaram feridas.

O grupo separatista basco ETA reivindicou a responsabilidade pelas mortes no âmbito da sua campanha armada que dura há 18 anos para ganhar a independência da região basca, no Norte.

Os médicos declararam que Maria José Teixeira Gonçalves, natural de Vila Flor, e que trabalhava há algum tempo como empregada doméstica em San Sebastian, começou a piorar na madrugada de ontem em consequência dos ferimentos que sofreu nos pulmões na altura da explosão da bomba.

Durante os 15 dias que permaneceu hospitalizada, Maria José Gonçalves foi submetida a três operações, durante as quais recebeu transfusões de mais de 25 litros de sangue.

A vítima permaneceu sempre na unidade de vigilância intensiva submetida a intensos cuidados médicos.

Na manhã de ontem, o motorista do general Garrido, também ferido no atentado, abandonou o hospital completamente recuperado dos ferimentos.

As autoridades de San Sebastian estão a estudar a possibilidade de transladar o cadáver de Maria José Teixeira Gonçalves para a sua aldeia natal, no concelho de Vila Flor.

Distritais do PSD e CDS reflectiram sobre os cultos da "capitalidade"

As direcções distritais de Lisboa do Partido Social Democrata e do Centro Democrático Social reflectiram ontem sobre os custos da «capitalidade», um conjunto de factores que, segundo os dois partidos, devem ser tambem encarados e comparticipados pelo Poder Central.

«Trata-se de um problema que requer bastante atenção e que tem sido esquecido», declarou aos jornalistas no final do encontro de uma hora e meia o líder da distrital de Lisboa do CDS abordando um dos pontos em agenda. Dando um exemplo, Pedro Feist referiu que «o problema do parque habitacional tem sido ignorado, havendo uma retracção da Assembleia da República quando se fala das áreas urbanas».

Neste sentido, o dirigente centrista adiantou que a Câmara Municipal de Lisboa deve receber um apoio extra. «Lisboa tem centenas de milhares de pessoas a viverem em condições sub-humanas, tem um parque habitacional degradado e, a menos que haja uma intervenção do Poder Central, não se poderá alterar esta situação». Exemplificando a necessidade de entendimento entre a Câmara de Lisboa e o Governo, Pedro Feist sublinhou que estão em curso, através dos gabinetes de Alfama e Mouraria, estudos para a recuperação daqueles bairros. «A Câmara pediu o apoio governamental, e encontrou uma boa audiência do Governo em relação a estes problemas», sublinhou.

Não é apenas no caso da habitação que os custos da «capitalidade» devem ser equacionados. Segundo Pedro Feist, a existência de um conjunto de infraestruturas pesadas, dos terminais de transporte aos centros administrativos, «ocasionam custos elevadissímos».

Por seu lado, o presidente da distrital de Lisboa do PSD, referiu que «a questão é mais ampla do que Lisboa, refere-se á Área Metropolitana, e, para além de ser uma questão política é tambem uma questão cultural e social». «O investimento e a formação de riqueza fugiram de Lisboa, e toda a área transformou-se numa zona de crise endémica, onde os problemas sociais são gravissimos», sublinhou o dirigente social-democrata.

A reflexão sobre os custos da «capitalidade» não esgotou os temas em debate, onde a regionalização que, segundo Júdice, «não é uma panaceia para a resolução dos problemas, e é uma matéria que tem de ser analisada com cautela» foi tambem referida. Neste ponto, os gabinetes de estudos das distritais do PSD e do CDS vão debruçar-se sobre o assunto, e as respectivas direcções vão manter estreitos contactos sobre a matéria.

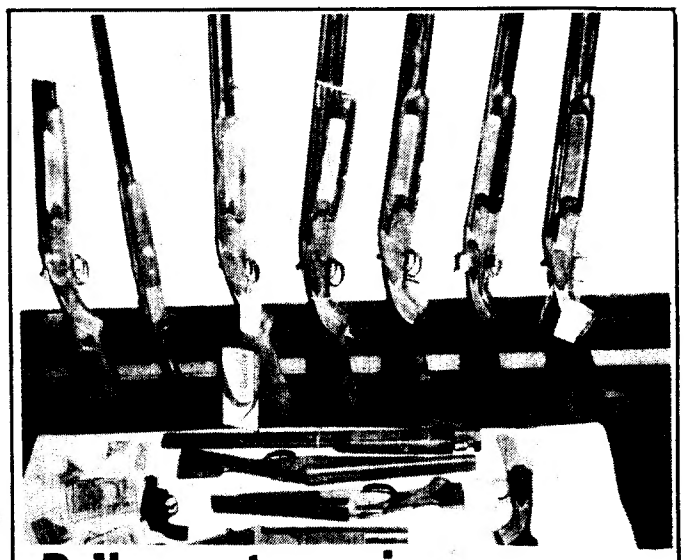
Lisboa: PSD garantiu pelouros ao PS

Coligados na Câmara da capital, em Oeiras e Sintra, e agindo em colaboração noutras autarquias da Área Metropolitana de Lisboa, sociais-democratas e centristas fizeram um balanço sobre o trabalho realizado, «detectando pontos em que eventualmente se tenha gerado alguma incompreensão», nomeadamente em algumas freguesias de Lisboa.

Instado pelo «DL» a pronunciar-se sobre alguns desentendimentos entre os dois partidos na Câmara de Lisboa, que ultrapassaram o silêncio dos gabinetes, José Miguel Júdice negou a existência de problemas. »Não há nenhum conflito de carácter político e existe uma coesão entre o PSD e o CDS», referiu. Pedro Feist, vereador em exercício da Câmara, sublinhou que os dois partidos estão unidos num objectivo: «o bem estar da população em que temos dado passos muito importantes». «As nossas relações decorrem num clima de grande colaboração e trabalho de equipa, e os próprios munícipes já se estão a aperceber do êxito daquele trabalho».

Deste modo, PSD e CDS encaram como normal a celebração de um protocolo entre os dois partidos, que no entanto não existiu na anterior vereação em que tambem funcionava a coligação AD. Respondendo a uma questão colocada pelo «DL» sobre a viabilidade de o PSD continuar a apoiar para a presidência da Câmara de Lisboa um elemento do CDS, partido com menor expressão eleitoral, o dirigente da distrital dos sociais-democratas adiantou que «não houve referência às próximas eleições».

Instado a pronunciar-se sobre o protocolo assinado pelo presidente da Câmara com o PS, pelo qual foram atribuídos pelouros aos vereadores socialistas, José Miguel Júdice adiantou que, «mesmo antes das eleições, houve contactos entre o PSD e o PS, onde foi assegurado que, mesmo se houvesse maioria absoluta (entre sociais-democratas e centristas), o PSD entendia que os socialistas deviam ter pelouros atribuídos».



Delinquentes perigosos presos pela Judiciária

Numa operação planeada com o devido cuidado a Polícia Judiciária, através da sua 12.ª Secção de Lisboa, capturou no passado dia 30 de Outubro no Bairro da Musgueira dois indivíduos que classificou na nota agora distribuída como «perigosos cadastrados» e sobre quem recaem fortes suspeitas de prática de assaltos à mão armada, visando de preferência bombas de gasolina em vários pontos do País.

Na posse dos detidos foi encontrado diverso armamento: 12 espingardas de caça, cinco já com os canos serrados, um revólver, três pistolas com silenciador, estando quase todo o arsenal enterrado num quintal.

Nesta diligência policial foram ainda identificados vários suspeitos de receptação de objectos furtados, a quem seriam apreendidos alguns aparelhos electrodomésticos como gravadores e televisores, naturalmente de proveniência ilícita.

Também seria encontrada na posse dos dois detidos uma pequena quantidade de heroína e 700 contos em dinheiro, produto da actividade delituosa a que se dedicam em exclusividade.

Escândalo na Câmara de Coimbra

Três dos 170 engenheiros e arquitectos assinaram 35 por cento dos projectos

Três dos 170 arquitectos e engenheiros assinaram, só à sua conta, 35 por cento dos 700 projectos de construção entrados na Câmara de Coimbra durante o ano de 1975...

«É humanamente impossível, no espaço de um ano, que apenas três especialistas subscrevam cerca de 250 projectos», declarou à agência ANOP um dos elementos do Gabinete do Plano Director do Muncipio de Coimbra.

De acordo com a mesma fonte, «a maioria das pessoas ficam com a ideia de que um especialista pode cobrar verbas avultadas pela elaboração de um projecto, e então recorrem a desenhadores e topógrafos que, por sua vez, solicitam a assinatura de certos engenheiros ou arquitectos».

«Esta é uma questão de deontologia que deixa ficar mal vistos os próprios colegas de classe», continuou o mesmo informador, acrescentando que «perante o projecto que lhes põem no estirador, limitam-se a ver se o betão chega para as encomendas e assinam».

Na sua perspectiva, como forma de sanar o problema e as consequências daí resultantes, «bastaria a quem de direito cancelar a inscrição desses especialistas, com base nos múltiplos erros que grande parte dos projectos, naturalmente, apresentam».

Outra solução adiantada pela mesma fonte seria a de informar os serviços de finanças sobre o número de projectos assinados pelos técnicos em causa e, a partir daí, elaborar uma presunção de rendimentos, comparando-os com os efectivamente declarados.

Reestruturação pode esclarecer tudo

«Só é necessário haver alguma vontade politica», sustentou o técnico ouvido pela ANOP, segundo o qual é a própria imagem urbana que está em risco, perante o elevado número de projectos assinados, mas na realidade não executados, por especialistas legalmente inscritos na autarquia.

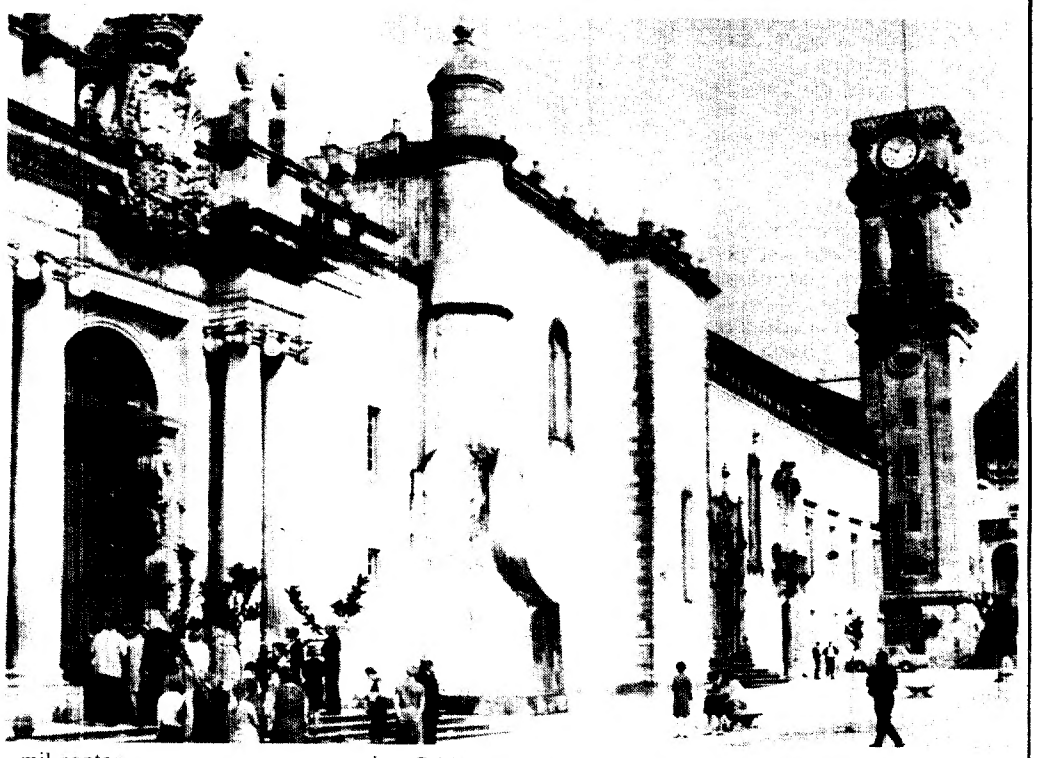
Contactado pela ANOP, o vereador do pelouro do Plano Director de Coimbra, Álvaro Seco, afirmou desconhecer aqueles dados, frisando que «é necessário averiguar o que de facto se está a passar». Para o autarca, esta questão tem diferentes níveis de análise, alguns dos quais escapam à alçada das competências dos responsáveis municipais.

«Nós não temos base legal para reprovar um engenheiro que assina determinados projectos, desde que esteja devidamenete inscrito», precisou. Todavia, Álvaro Seco adiantou que, na anunciada reestruturação dos serviços camarários, está prevista a criação de um cargo de arquitecto «especialmente vocacionado para analisar a qualidade dos projectos submetidos à apreciação do executivo municipal». «O que está ao nosso alcance é zelar pela criação de mecanismos que assegurem a efectiva qualidade dos projectos», acentuou o vereador responsável do pelouro do Plano Director Municipal.

Reflexão na abertura das aulas com a presença de Soares

Falta de aproveitamento preocupa reitor da Universidade de Coimbra

Na Universidade de Coimbra o aproveitamento escolar é relativamente baixo nalgumas áreas, afirmou o reitor Rui Alarcão ontem na abertura solene das aulas. «O facto é produto de muitos factores, sendo de arredar explicações simplistas, mas constitui, sem dúvida, motivo de preocupação e de reflexão, para o que, aliás, venho chamando a atenção da comunidade universitária», acentuou.



Considerou que a «recente criação de estabelecimentos privados de ensino superior, nos termos criticáveis em que foi feita e alguma legislação com incidência pedagógica tornaram ainda mais preocupante e premente esse problema».

Rui Alarcão salientou que de ano para ano se acentua a supremacia numérica das mulheres na frequência da Universidade. Dos 13 150 alunos matriculados em 85/86, 7047 são do sexo feminino contra 6103 do sexo masculino.

O número global de estudantes aumentou de 511 em relação ao ano lectivo anterior, mas o reitor admitiu que o número de licenciados venha a diminuir, fixando-se neste momento em 1050.

Após ter focado aspectos da vida pedagógica, científica e cultural do ano lectivo findo, o reitor defendeu a conveniência de se pôr em funcionamento um senado ou conselho universitário.

Relativamente aos recursos financeiros, embora admitindo que a Universidade de Coimbra é, entre as grandes universidades, a que tem um custo mais elevado por aluno, Rui Alarcão solicitou mais generosidade do Orçamento de Estado e do PIDDAC.

«Impõe-se, nomeadamente, obter verbas para os encargos transitados da ex-Direcção-Geral das Construções Escolares, tais como o pagamento das dívidas à EDP, aos CTT e das que dizem respeito a equipamento bibliográfico.»

Não obstante várias aquisições recentes, as carências da Universidade continuam a ser grandes, tendo o reitor apontado as Faculdades de Economia e Ciências como as mais carenciadas.

A utilização de parte dos edifícios do velho hospital escolar, quando feita a transferência de todos os serviços para as novas instalações, foi apontada como forma de resolver, a curto prazo, alguns problemas nesta área.

Sobre os Serviços Sociais, o reitor disse que as cantinas servem por ano cerca de dois milhões de refeições e que o encargo com bolsas de estudo deve atingir, este ano, cerca de 170 mil contos.

Nna procura de soluções para os problemas estudantis e universitários foi afirmado o princípio de um bom entendimento entre a Reitoria e a Associação Académica de Coimbra.

O presidente da direcção da AAC, Paulo Barreto, condenou a proliferação das universidades privadas, afirmando que ela não conhece razões de justiça social mas fundamentalmente monetárias. Criticou também o facto de só os alunos das universidades públicas ficarem sujeitos ao regime de precedências e prescrições, o que constitui violação do princípio da igualdade consagrado na Constituição.

Na oração de sapiência, o prof. Ferreira Gomes falou sobre os vários estatutos por que a Universidade se tem regido, analisando os seus reflexos na história da instituição.

O Presidente da República, Mário Soares, que presidiu ao acto solene da abertura do ano lectivo, foi homenageado pela Reitoria da U. de Coimbra com um almoço no Palácio de São Marcos, a 12 quilómetros daquela cidade. Participaram também no almoço o secretário de Estado e o director-geral do Ensino Superior e representantes de várias universidades, nomeadamente o reitor da Universidade de Salamanca.

A emancipação da mulher no Portugal de Abril — tema da conferência do PCP

«A emancipação da mulher no Portugal de Abril», é o tema da conferência nacional que o Partido Comunista Português promove no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos.

Cerca de 1200 delegados, sendo metade mulheres, participam nesta conferência, bem como cerca de 3000 convidados.

Os trabalhos preparatórios da conferência envolveram a realização de centenas de reuniões, plenários e assembleias de militantes do PCP, designadamente para discussão do documento-base de Conferência, cujas ideias fundamentais dizem respeito aos seguintes temas: a revolução de Abril e a emancipação da mulher; A mulher e o trabalho; A emancipação das Mulheres e a mudança das mentalidades; As mulheres como força organizada; A mulher e a família; A mulher na vida política e social e o PCP na luta pela emancipação da mulher.

A conferência funcionará em sessões plenárias e em secções com o seguinte horário: das 9 e 30 às 13, sessão plenária de abertura; das 15 às 17, secções; das 18 às 19 e 30, sessão plenária de encerramento, em que intervirá o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal.

Nas secções poderão intervir delegados e convidados.

Carnaxide contra Ministério da Educação

A Assembleia de Freguesia de Carnaxide deliberou reclamar do Ministério da Educação as diligências necessárias ao rápido início do ano lectivo nas escolas primárias de Algés e secundária de Carnaxide.

Em moção aprovada por proposta da Aliança Povo Unido, a Assembleia de Freguesia de Carnaxide deicidiu ainda exigir o rápido lançamento das construções da Escola Preparatória de Queijas e da Escola Secundária de Algés/Miraflores.

A autarquia de Carnaxide decidiu, ainda, responsabilizar a Câmara de Oeiras e o Ministério da Educação e Cultura por todo e qualquer acidente que as crianças venham a sofrer em consequência da negligência destas entidades pelos aspectos de segurança, quer na escola secundária de Carnaxide quer na Escola Preparatória de Algés.

Nova comissão tomou posse

Investimento turístico avança no sector do termalismo

Foi ontem empossada a nova Comissão Nacional do Terrorismo, visando o relançamento e reorientação do tarmalismo em Portugal. O cenário escolhido foi a Sala dos Espelhos do Palácio Foz, edifício onde também funciona a Secretaria de Estado do Turismo, tendo sido esta uma iniciativa do seu âmbito de acção governativa. Presentes, pois, o secretário de Estado do Turismo, como também o secretário de Estado da Indústria e Energia, Licínio Cunha e Luís Todo-Bom, respectivamente.

A comissão é um órgão intersectorial, vindo fazer a coordenação de vários departamentos oficiais, tais como o Ministério do Plano e da Administração do Território, o da Indústria e do Comércio, Educação e Cultura, Saúde, Trabalho e Segurança Social, como ainda do Instituto do Emprego e Formação Profissional, Sociedade Portuguesa de Hidrologia e Climatologia Médicas e, por fim, da Associação Nacional dos Industriais de Águas Minero-Medicinais e de Mesa. O organismo, agora instituído, surgiu da resolução do Conselho de Ministros n. 43/86, de 8 de Maio passado, tendo sido nomeado seu presidente e representantes do Primeiro-Ministro, o eng. Luís A. Aires de Barros.

Nova fase para termalismo anuncia-se

Uma revitalização do termalismo português terá de começar, necessariamente, pela «recuperação e modernização das estâncias termais», como afirmou o presidente da comissão que ontem tomou posse. São objectivos a reformulação do termalismo na sua subordinação aos aspectos médicos, a renovação do equipamento balnear e turístico, como também o desenvolvimento da investigação e a intensificação do ensino da Medicina Hidrológica, o estudo das medidas de protecção das nascentes, do ambiente e do equilíbrio biofísico da área das estâncias termais, a criação de esquemas de financiamentos adequados aos investimentos a realizar, aproveitando os fundos comunitários, e a inserção dos planos de recuperação das estâncias termais no desenvolvimento regional.

A Comissão Nacional do Termalismo dará parecer sobre quaisquer projectos termais, sejam públicos ou privados, promoverá a realização de acções formativas e proporá todas as medidas ou acções que considere necessárias. Como afirmou Aires de Barros, na ocasião, esta era uma «aspiração antiga», sabendo-se que nos anos 20 e 30 o termalismo era meramente de elite, no pós-guerra foi de massas e que, posteriormente, foi decrescendo até chegar a uma situação de não aproveitamento racionalizado, agora que existe uma frequentação mais compósita, juntando pessoas que vão ao encontro da Natureza.

Surgiu assim a vontade de uma restruturação básica e de uma recuperação do equipamento, para além do alargamento da rede turística. O propósito é mesmo a promoção da estância termal como um núcleo de turismo e isto porque, fê-lo notar a secretária de Estado do Turismo, «o número de termas em Portugal é ímpar em toda a Europa», constituindo «uma riqueza insuperável no nosso País, mas, apesar disso, «o termalismo tem sido hostilizado». Nesse contexto foi «abafado», disse, o termalismo social.

Mudanças serão lentas

Com a constituição deste grupo de trabalho, pretende-se repor, segundo as intenções postas a público na posse da nova Comissão, o termalismo como área-chave, «prioritária na política turística», beneficiando de condições financeiras que até agora não têm existido, mas que vão permitir uma mudança considerável. Os apoios são novos, assim como é novo um programa especial de apoio, tal como foi anunciado.

Neste programa são contempladas onze das nossas estâncias termais, que poderão candidatar-se a subsídios anuais a fundo perdido até ao limite de 200 mil contos a atribuir a partir do próximo ano. São concideradas prioritárias: Caldelas, Chaves, Curia, Gerês, Luso, Monfortinho, Monte Real, São Pedro do Sul, Vidago, Vimeiro e Vizela. O subsídio irá até os 40% do investimento global para a renovação dessas estâncias.

O problema está neste factor: é que se realmente é pretendido um desenvolvimento regional integrado, perspectivando-se um equilíbrio inter-regional futuro, isso não vai ser possível para 1987, porque o termalismo mais desfavorecido existente em Portugal, que coincide com as regiões também mais pobres, não será apoiado para já. No entanto prevê-se que dentro de dez anos o porque termal português estará integralmente renovado.

Mário Soares inaugurou esta manhã o II Congresso dos Jornalistas Portugueses

Criatividade, pluralismo, diferença

— assim adjectivou o PR o tema da "Deontologia"

«A realização do II Congresso dos Jornalistas Portugueses constitui, pela importância do seu tema central («A Deontologia») e pelo momento decisivo em que ocorre, um acontecimento de relevância social e cultural. Vivemos de facto um tempo em que a inovação científica e tecnológica, a mudança de conceitos e padrões e as próprias transformações sociais e dos costumes anunciam uma autêntica revolução, que em parte já se está a operar, nos domínios da Comunicação e da Informação» — estas as primeiras palavras do Presidente da República, Mário Soares, quando esta manhã falava na sessão inaugural do II Congresso dos Jornalistas Portugueses, encontro (de cerca de 700 comunicações) que se prolongará até sexta-feira (com, no sábado, uma sessão de convívio entre todos os participantes), nas instalações da Fundação Gulbenkian.

Mário Soares lembrou que «o nosso século ficará decerto assinalado por marcos como a conquista do espaço e a utilização normal e banalizada das máquinas inteligentes», ao mesmo tempo que «será também caracterizado por essa espantosa inovação que é o acesso generalizado e imediato à informação».

O perigo da hipertrofia da Informação

«Nestes anos finais do século XX — pormenorizou o PR —, está em curso o que se poderá chamar verdadeira explosão multiplicadora dos fluxos de informação. Quase se poderia dizer, evocando Orwell, que o quotidiano nas sociedades modernas é uma permanente consulta a um gigantesco e multiforme banco de dados. O grande desafio que está posto à Humanidade é o saber usar estes portentosos meios para assegurar a criatividade, o pluralismo e a diferença, afastando os riscos de uniformização, do unanimismo e da massificação».

No prosseguimento das suas palavras, Mário Soares afirmou que «alguns comportamentos sociais denotam esses riscos e alertam-nos para o perigo da desumanização decorrente da hipertrofia da informação. Não é, por isso, de mais sublinhar o carácter eminentemente cultural e humanista que deve revestir a actividade dos que têm a responsabilidade de informar, comunicar e formar a opinião pública».

Adiantou ainda que «é de uma irrecusável urgência que procedamos a uma reflexão profunda sobre fenómenos com que a todas as horas somos conforontados. Por eles passam, em boa parte, as grandes e vitais questões do nosso futuro de cidadãos livres, vivendo numa sociedade aberta e pertencendo a uma velha nação portadora de uma história gloriosa e de uma cultura».

Elogio das rádios locais

«Temos de saber enfrentar, rapidamente e sem complexos ou ideias preconcebidas — disse também Mário Soares —, temas tão importantes como descentralização informativa, os projectos plurinacionais de informação e as situações complexas e inelutáveis criadas pelas novas tecnologias de informação».

Assim, na opinião do Presidente da República, «as rádios locais constituem um exemplo e um desafio à nossa capacidade de tratar as novas realidades. Essas experiências, que têm sido ensaiadas com enorme profusão e algum espírito pioneiro em todo o País, embora em circunstâncias que levaram a inevitáveis indisciplinas, reclamam uma indispensável e urgente regulamentação. Nesse sentido, seria útil ter em atenção soluções equilibradas encontradas em alguns países da Comunidade Europeia».

Aludiu também o PR às questões ligadas à Televisão (com a generalização das antenas parabólicas e o aparecimento inelutável de televisões privadas, questões essas que «terão de ser objecto de um amplo consenso, obtido com sentido da modernidade e das exigências nacionais e culturais de uma sociedade adulta e pluralista».

Acentuou este fenómeno afirmando que se trata de um campo «em que a agressividade exterior nos impede de ficar paralisados ou indiferentes à evolução que se opera nos países da Comunidade Europeia. Temos, assim, de nos pôr de acordo, rapidamente quanto ao que queremos, pois será a forma de evitar decidir sob pressão ou virmos confrontados com factos consumados».

Institucionalização do pluralismo

Num outro passo do seu discurso, o PR lembrou que é necessário estabelecer «um quadro institucional que, garantindo a liberdade e o pluralismo, assegure, ao mesmo tempo, a independência perante os grupos de pressão políticos e económicos. Aqui também as experiências conhecidas de alguns países da Comunidade Europeia podem servir-nos de orientação, até para não cairmos nos erros alheios».

E tocando a tecla da Deontologia, tema (como dissemos) do Congresso:

«Um mundo que depende cada dia mais da informação responsabiliza necessariamente os seus agentes. É aqui que se inscreve com acuidade o problema da deontologia profissional dos jornalistas, que em boa parte este II Congresso adoptou como tema fundamental de reflexão e debate».

Demorando-se sobre este passo, acentuou o PR:

«Compreende-se que, num País que viveu durante décadas em regime de censura prévia, tenha havido a necessidade, após a institucionalização da democracia, de assegurar com prioridade básico o direito a informar. Porém, após uma prática de doze anos de total liberdade de Imprensa, em que muito se aprendeu e experimentou (e não terão sido poucos os abusos praticados) é chegada a altura de trazer para primeiro plano esse outro direito correspondente que é o direito a ser informado, com as consequentes exigências». Referira-se o PR, como é óbvio, à Deontologia, que os jornalistas elegeram para tema fulcral do seu II Congresso.

Depois de outras considerações, Mário Soares fez votos para que os trabalhos do Congresso decorressem com proveito para todos — e a todos endereçou saudações amistosas e de incentivo.

Calendário do Congresso

Cerca de 700 profissionais da Informação participam a partir de hoje e até sábado no I Congresso dos Jornalistas Portugueses, cujo tema genérico é «A Deontologia».

O Presidente da República, Mário Soares, usou da palavra na sessão inaugural, em que também intervieram o coordenador da Comissão Organizadora do Congresso, Adelino Gomes, o presidente do Sindicato dos Jornalistas, José Pedro Castanheira, e representantes dos países africanos de língua oficial portuguesa, da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) e da Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ).

Segundo informação da Comissão de Redacção do Congresso, foram entregues, até ao momento, cerca de 700 comunicações, a serem apresentadas nos três plenários e quatro secções em que funcionarão os trabalhos do Congresso.

Os debates em plenário, previstos para as tardes de hoje, quinta e sexta-feira, serão dominados pelo grande tema da deontologia: abordagem genérica do problema (hoje); modos de exercício da profissão e práticas profissionais (amanhã); e incompatibilidades e código deontológico (sexta-feira).

Para a manhã de quinta-feira está igualmente prevista uma assembleia plenária dedicada a convidados, em que serão conferencistas Nobre Correia, da Universidade Livre de Bruxelas, Valentin Popescu, de «La Vanguardia», e Édonard Guibert, do Centro de Formação de Jornalistas de Paris.

Nobre Correia falará sobre «Poder e contrapoder nos mecanismos de recolha de Informação», Valentin Popescu, «Uma experiência profissional do chamado caso Flick» e Édouard Guibert, «Problemas deontológicos nos audiovisuais».

Na sexta-feira de manhã, o Congresso funcionará em quatro secções: uma para audiovisuais, outra sobre ensino do jornalismo, acesso à profissão e formação profissional,a terceira de correspondentes portugueses no estrangeiro e uma última sobre temas diversos.

A leitura das conclusões dos debates está prevista para sábado de manhã, encerrando o congresso com uma festa/convívio, na herdade de Rio Frio, próximo de Setúbal.

Os participantes no Congresso são oriundos de diversos pontos do país, incluindo as regiões autónomas da Madeira e Açores. Entre os convidados, contam-se diversos jornalistas portugueses que trabalham no estrangeiro, nomeadamente Espanha, França, Alemanha Federal, Estados Unidos e Grã-Bretanha.

Os jornalistas de Macau , território sob administração portuguesa estão igualmente representados no Congresso por uma delegação de diversos profissionais, portugueses e macaenses,

Assalto a banco de Gaia "rende" um morto e 200 contos

Manuel José de Sousa Costa, de 28 anos, morreu ontem quando tentava deter um indivíduo que ao fim da manhã assaltou a agência da União de Bancos Portugueses em Vila Nova de Gaia.

Ao aperceber-se do assalto, Manuel Costa, calceteiro da Câmara de Gaia, que na altura se encontrava a trabalhar frente à dependência bancária, tentou agarrar o meliante que imediatamente disparou dois tiros á queima-roupa.

Manuel Costa chegou já sem vida ao hospital de Gaia.

O assaltante entrou rapidamente num automóvel que se encontrava estacionado perto da agência e no qual se encontrava um casal.

O assalto ocorreu cerca do meio-dia. Um indivíduo armado entrou na agência e das várias caixas de serviço retirou dinheiro que foi colocando num saco que transportava. O montante do roubo ascendeu a cerca de duzentos contos.

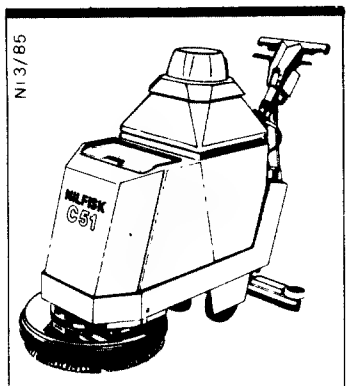
O carro, um Ford Escort, branco, onde fugiu o assaltante e o casal que o aguardava foi localizado uma hora depois na Rua das Barrocas em Vila Nova de Gaia, tudo indicando tratar-se do carro furtado.

Testemunhas referem que o assaltante teria um metro e 70 centímetros de altura, com cerca de 45 anos, meio calvo, vestia blusão acinzentado e calças claras, elementos que fornecidos à Polícia Judiciária permitirão a sua eventual identificação.

Portugal deve queixar-se da Indonésia em Haia

O advogado e ex-deputado da ASDI, Manuel Tilman é de opinião que o Governo português deve apresentar no Tribunal Internacional de Haia uma acção condenatória contra a República da Indonésia, que há cerca de 11 anos ocupa o território de Timor-Leste. Tilman, que falava num colóquio promovido pela Associação timorense no Palácio Foz, considerou que uma iniciativa deste tipo levada a cabo pelo Estado português seria «a maior contribuição de sempre da Nação e do povo português para a História escrita da nação e do povo timorense».

«Será a melhor forma de se cumprir a promessa da Revolução do 25 de Abril de 1974, feita no Palácio das Repartições, em Dili: não faltarão a Timor nem o suporte financeiro compatível com as nossas possibilidades, nem o apoio humano, esse inesgotável», acrescentou.



ASPIRADORES
NILFISK

EM
SUPERMERCADOS
CENTROS
COMERCIAIS
ARMAZÉNS
GINÁSIOS

ASPIRADORES
NILFISK

NAS
INDÚSTRIAS
METALOMECÂNICA
ELECTRÓNICA
CONFECÇÕES
FARMACÊUTICA
QUÍMICA
ALIMENTAR
TÊXTIL

ASPIRADORES
NILFISK

EM
HOTÉIS
ESCOLAS
BIBLIOTECAS
HOSPITAIS
CONSULTÓRIOS
CLÍNICAS

NILFISK
A SUA GRANDE ASPIRAÇÃO

NILFISK - ASPIRADORES
INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA

Rua Candido Figueiredo, 91-i · 1500 LISBOA
Telefones 78 83 31 · 78 99 55
(junto à C. Saude Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 · 4200 PORTO · Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Dr. Abílio Lopes Cardoso, Juiz de Direito do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa

Faz saber que na 2.ª Secção corre seus termos a acção com processo sumário com o n.º 94/85, movida pela autora Maria Fernanda dos Santos Sarmento, com residência em Lisboa, na Rua Maria Lalande,n.º 15, contra Luis Filipe Santana e Outros e ainda Luis António Fialho Marcelino Ferreira, residente em parte incerta nos Estados Unidos da América, com última residência conhecida na Rua Maria Lalande, n.º 15-8.º-Es.º em Lisboa, é este último réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anuncio, sob a comnação de vir a ser condenado imediatamente no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste na anulação do despedimento com a consequente reintegração e o recebimento das retribuições que normalmente auferiria, bem como o mesmo réu deve contestar o pedido de assistência judiciária formulado pela mesma autora

Lisboa, 16 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

O Escrivão de Direito,
Ass. ilegível

«DL» 12/11/86 — 1.ª Pub.

Instalações provisórias (com dezenas de anos) vão sobrevivendo

Em Almada-Seixal ainda há 2500 alunos sem saberem quando terão aulas

Manuela Alves

Foto de Hernando Domingues

Em meados de Novembro, duas escolas da área pedagógica 12 — Almada-Seixal — não sabem ainda quando iniciarão as actividades lectivas. São ambas instalações construídas com carácter provisório há muitos anos, que já deviam ter deixado de funcionar mas que, devido às sucessivas roturas da rede escolar daquela zona em crescimento, vão sobrevivendo ano após ano. Trata-se das antigas instalações da Secundária Anselmo Andrade e da Preparatória do Vale da Romeira n.º 1 (no Seixal).

Ainda não será desta que as velhas instalações da Anselmo Andrade desaparecerão para dar lugar ao almejado Parque Urbano de Almada. Os seus degradados pavilhões deverão ainda funcionar como secção da secundária Emídio Navarro para albergar cerca de 500 alunos excedentários do sétimo ano unificado

Os pavilhões da antiga Anselmo Andrade, implantados em pleno coração da cidade de Almada, estão degradadíssimos e em situação de grande insegurança. Há pelo menos sèis anos, a Câmara Municipal de Almada permutou com o Ministério da Educação o terreno da escola: a Câmara cederia ao Ministério um terreno para construção da nova Anselmo de Andrade e no local onde se encontrava a escola velha seria implantado um parque urbano, uma zona verde que funcionaria não só como pulmão da cidade, mas também como zona de lazer da população.

«Um parque verde com um mínimo de equipamento», explicou-nos o vereador da Cultura do município de Almada, Sérgio Taipas. «Talvez se venha a construir no parque um anfiteatro ao ar livre, mas nada foi decidido sobre isso.»

O projecto do parque urbano foi elaborado há seis anos e havia a promessa por parte do Ministério da Educação de o ano lectivo de 85/86 ser o último do funcionamento daquela escola secundária nos velhos pavilhões. Novas instalações foram construídas num período recorde de seis meses, na zona do Pombal, onde começou a funcionar a este ano a nova Anselmo Andrade, apesar de, formalmente, a escola ser clandestina perante a Câmara Municipal de Almada, que não viu sequer o projecto.

Em Julho passado, quando a Câmara esperava finalmente poder dispor do terreno para construir o parque urbano da cidade, o MEC enviou um ofício a solicitar a permanência dos velhos pavilhões da Anselmo Andrade para funcionar por mais um ano.

As velhíssimas instalações estão destinadas a receber turmas de cerca de 500 alunos do sétimo ano unificado excedentários, que não teriam de outro modo escola este ano lectivo. Perante tal perspectiva, a Câmara Municipal de Almada viu-se obrigada a mais uma vez ceder e adiar por mais um ano a construção do parque, mas colocou num protocolo assinado por ambas as partes quatro condições: demolição de tudo o que não fosse necessário nas antigas instalações; entrega definitiva do terreno à CMA em 31 de Julho de 1987; construção no presente ano lectivo da escola preparatória do Laranjeiro, escola preparatória de Corroios, escola preparatória do Vale da Romeira n.º 1, da segunda fase da escola secundária do Fogueteiro e de escola secundária da Sobreda. Como última condição, foi exigida a redistribuição, também no ano lectivo de 87/88, dos alunos, com base quer na rede existente quer naquela que vier a ser construída e ainda em função dos transportes e da residência dos alunos.

Esta última condição tem a ver com o problema da deslocação compulsiva de alunos para escolas muito distantes dentro da AP12, por não terem vaga nas escolas próximas da zona de residência. Alargado o parque escolar com aquelas novas instalações, os alunos poderão frequentar as escolas mais perto da zona habitacional.

Os pavilhões deverão funcionar como secção da Secundária Emídio Navarro, também em Almada, mas o conselho directivo não assume a responsabilidade de abrir ali o ano escolar, enquanto não forem feitas as obras indispensáveis. O secretário de Estado da Administração Escolar, Simões Alberto, afirmou aos pais que os pavilhões estariam a funcionar em 15 de Outubro, mas um mês depois as obras ainda não começaram. Cerca de 500 alunos do sétimo ano unificado aguardam que o ano lectivo comece.

Vale da Romeira n.º 1 de buraco em buraco

Também o concelho directivo da escola preparatória do Vale da Romeira n.º 1 não abre as actividades lectivas enquanto o MEC não proceder às obras de reparação necessárias às condições de segurança da sua população.

Instalada em pavilhões pré-fabricados, provisoriamente implantados no recinto em 1965 (alguns colocados mais tarde, em 79, por exemplo), aqueles sobrevivem há 21 anos, apresentando actualmente problemas de três ordens: infiltrações no tecto; grau elevadíssimo de empoeiramento e um barranco nas traseiras do pavilhão onde funciona a sala de convívio dos alunos.

Os pavilhões não têm tecto forrado, mas são cobertos por uma estrutura de madeira revestida de tela de alumínio e alcatrão. A água das chuvas não é escalada normalmente, formando poças em vários pontos da placa de madeira. Apesar das diligências dos conselhos directivos, o Ministério da Educação não mandou fazer obras e actualmente, em consequência desse estado de coisas, chove no interior de todos os pavilhões. A água fez já cair ou pôs em risco iminente de cair várias placas que forram os tectos pelo lado de dentro, arrastando nalguns casos a queda de lâmpadas que lhes estão fixadas e provocou desalinhamento de tacos no piso de salas.

«Nesta escola — afirmou-nos o presidente do Conselho Directivo — as empregadas da limpeza não só têm que limpar, mas nalgumas salas têm de «montar os tacos» que saltam com a água acumulada».

O MEC limitou-se nalgumas salas a colocar uma viga de ferro no meio da sala, fixada no chão e no tecto por uma barra de metal, à guisa de escora, mas que não resolve, evidentemente, o problema.

No ano passado, em consequência de infiltrações, a escola registou problemas na instalação eléctrica e a Câmara Municipal do Seixal acabou por proceder às obras de reparação, embora isso não lhe competisse.

A reparação orçou em 2300 contos, a Câmara não foi ainda reembolsada pelo MEC, mas as infiltrações já danificaram a nova instalação eléctrica.

Quanto ao empoeiramento, o furo do pátio de passagem entre pavilhões, de recreio, e que serve também de espaço para actividades gimnodesportivas quando está bom tempo (visto que o pavilhão respectivo está degradado), nunca foi pavimentado. Daí resulta que, além do lamaçal que a chuva provoca, o grau de empoeiramento é muito superior ao normal nesta escola, infiltrando-se a poeira não só no organismo das pessoas mas por todas as estruturas e, fundamentalmente, no piso dos pavilhões.

De acordo com um relatório do Laboratório de Higiene Industrial (Instituto Nacional de Saúde), datado de Julho de 85, o grau de empoeiramento nesta escola é de 4,57 mgr/m3, enquanto que a normalidade vai de 0,1 a 0,8 mgr/m3.

Todas as pessoas se queixam da garganta, de pigarros, mas tudo continua na mesma porque o pátio da escola mais antiga do concelho nunca foi pavimentado.

O barranco de terra, que se encontra a menos de um metro de distância da sala de convívio dos alunos e que é mais alto que o próprio pavilhão, necessita de ser escorado e foi pessoal da própria Direcção-Geral dos Equipamentos Educativos que o reconheceu. O barranco esboroa-se, sobretudo por acção da chuva, e nada garante que um dia um bocado da terra não venha despenhar-se em cima de alguém.

Existe já no MEC um projecto de obras e recuperação que prevê período de dois meses para a sua execução... Como as obras ainda não começaram sequer, parece óbvio que não será no primeiro período escolar que os 750 alunos do ciclo preparatório e os 50 professores começarão as actividades lectivas. Isto, apesar do Conselho Directivo ter já informado o MEC, em Setembro de 85, de que este ano não abriria a escola enquanto as obras não fossem feitas.

Corroios: um «pinguinho» nas novas instalações

Outra escola desta zona que ainda não abriu é a secundária de Corroios 2, mas por outras razões. Ao contrário das outras duas, é uma escola nova, constituída por blocos cor-de-rosa, à beira da estrada que liga Almada ao Seixal. Esta escola não começa a funcionar porque não tem mobiliário para os alunos.

Embora nova, já choveu no seu interior. Tínhamos a informação de que água caíra abundantemente e que provocara já anos de algum vulto. Neste período restrito pela AP 12, também passámos por lá.

O presidente do Conselho Directivo não nos recebeu por estar muito ocupado; mas outro membro do CD garantiu-nos que caira apenas um «pinguinho» de água e que o problema foi já resolvido. A escola abrirá logo que chegue o mobiliário. Estão sem aulas 1250 alunos do ensino secundário ali matriculados.

Almada: 50 mil contos para transportes

Outra consequência nociva da rotura do parque escolar na AP 12 é a transferência compulsiva dos alunos da zona de residência.

Além das consequências nocivas para os alunos, que perdem muitíssimo mais tempo em transportes, o que necessariamente, tem repercussões negativas no aproveitamento escolar, o peso no orçamento municipal é excessivamente elevado.

A Câmara Municipal de Almada orçamentou para 1987 uma verba de 50 mil contos só para transportes escolares.

Desde o ano passado que esse encargo foi transferido do Instituto de Acção Social Escolar, do Ministério da Educação, para as autarquias. Estas têm de cobrir com as suas verbas o pagamento total dos transportes de alunos do preparatório e parcial de alunos do secundário que sejam obrigados a frequentar escolas a mais de 3 quilómetros do local de residência, por inexistência de vagas nas escolas da sua zona de residência.

Com a rotura da rede do Seixal em 1980, os alunos daquele concelho passaram a frequentar escolas no concelho de Almada e agora começou a verificar-se o refluxo: há alunos de Almada em escolas do Seixal.

Actualmente estudam em escolas de Almada 1300 alunos do Seixal e 90 de Sesimbra e cerca de 50 alunos de Almada frequentam estabelecimentos de ensino do Seixal. De acordo com as previsões em 87, serão deslocados para Almada cerca de 4000 alunos, cujos transportes escolares orçarão os 50 mil contos.

«É uma verba muito pesada num orçamento camarário», comenta Sérgio Taipas. «Não lhe posso dizer o que fica para trás nos nossos projectos em consequência desse pagamento. Mas posso dizer-lhe que há muito tempo temos um projecto de construção, por exemplo, do parque da Paz e da Cidade Desportiva e que vamos sucessivamente adiando por falta de verba. Também posso acrescentar que a verba orçamentada para apoio dos agentes desportivos e culturais do concelho e para as iniciativas da própria Câmara nesses domínios, em 1987, é inferior a 50 mil contos...»

IVA vai render este ano mais 40 milhões de contos que previsto

A receita líquida do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) vai totalizar 260 milhões de contos este ano, mais 40 milhões de contos que a verba inicialmente prevista, disse ontem o secretário de Estado para os Assuntos Fiscais.

A afirmação de Oliveira Costa foi feita na Subcomissão Parlamentar do Orçamento e citada à Anop por deputados presentes na reunião.

As previsões iniciais apontavam para uma receita líquida de 220 milhões de contos, verba revista pela Assembleia da República em Julho último para 234 milhões de contos.

Além de Oliveira Costa, participaram ainda na reunião, que decorreu ontem de manhã, os secretários de Estado do Tesouro, Carvalho Fernandes, e do Orçamento, Rui Carp.

Ontem à tarde, a subcomissão reuniu-se com os ministros das Finanças, Miguel Cadilhe, e do Plano e Administração do Território, Valente de Oliveira.

As divergências entre o Governo e os partidos da oposição relativamente à estimativa da evolução das principais variáveis macroeconómicas em 1987 constituíram o tema central em análise, disseram à Anop fontes parlamentares.

«O ministro das Finanças insiste no valor de 1100 milhões de dólares para o saldo positivo da Balança de Transacções Correntes este ano, quando até os Serviços da Comissão da CEE apontam para um saldo positivo de 2000 milhões de dólares», afirmou, a propósito, à Anop o deputado comunista Octávio Teixeira.

O ministro das Finanças afirmou na reunião que vai enviar à subcomissão dois cenários possíveis para a evolução do enquadramento macroeconómico em 1987, com base em saldos positivos da Balança de Transacções Correntes de 1500 e 2000 milhões de dólares.

No que se refere à política cambial para o próximo ano, Miguel Cadilhe, de acordo com as mesmas fontes parlamentares, defendeu com factores de «precaução» os valores previstos para a desvalorização do escudo.

Na proposta de Orçamento do Estado para 1987, o Governo prevê uma cotação média do dólar equivalente a 170 escudos, o que corresponderia a uma desvalorização de 12 por cento da moeda portuguesa face à divisa norte-americana, cuja cotação média em 1986 foi de 150 escudos, afirmam as mesmas fontes.

Em relação ao ECU, a desvalorização prevista para o escudo é de 10 por cento em 1987.

Para deputados da oposição, as previsões do Governo relativamente à taxa de câmbio efectiva — 10 por cento — seria, desta forma, contrária a afirmações governamentais sobre uma diminuição da taxa de devalorização deslizante do escudo em 1987.

A Subcomissão do Orçamento reúne-se quarta-feira com os economistas Alfredo de Sousa e Medina Carreira para análise da proposta do Orçamento do Estado para 1987, nas suas componentes de enquadramento macroeconómico e de fiscalidade.

Centrel fica para trás

CTT/TLP importam digitais directamente

A administração dos CTT e TLP decidiu importar directamente da Siemens alemã, e sem passar pela Centrel, seis centrais de comutação digital, afirmou hoje à Anop Viana Baptista, presidente da administração daquela empresa pública.

Viana Baptista acrescentou que a importação das seis centrais estava já prevista nos termos dos contratos para a introdução de comutação digital na rede telefónica nacional, que definiam que as primeiras centrais seriam sempre importadas.

No entanto, a importação deveria ser efectuada por uma empresa constituída com capitais da Centrel e da Siemens para o fabrico das centrais digitais de tecnologia alemã, o que não acontecerá, a ser concretizada a decisão dos CTT/TLP.

A administração dos CTT/TLP defende que a digitalização da rede telefónica nacional não pode ser adiada por causa dos problemas que se colocaram à assinatura dos contratos de fornecimentos de centrais digitais entre os CTT e TLP, a Centrel e a Siemens alemã.

A Centrel faz depender a assinatura daqueles contratos de um projecto de reestruturação da empresa que envolve o despedimento de cerca de 2000 trabalhadores.

O projecto foi apresentado pela administração da Centrel ao Governo, que incumbiu o IPE — Investimento e Participações do Estado — de encontrar uma solução para o fabricante nacional de centrais telefónicas.

Os problemas de excesso de pessoal na Centrel não se devem apenas à digitalização da rede telefónica nacional, disse Viana Baptista.

Decreto-lei já foi promulgado

ICEP vai reduzir efectivos e passa a empresa pública

O Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP) vai passar a empresa pública e o seu pessoal vai sofrer uma significativa redução de efectivos.

Um decreto-lei já promulgado pelo Presidente da República e que aguarda publicação na folha oficial remodela na forma e na prática o organismo oficial vocacionado para a promoção das exportações portuguesas.

Herdeiro do Fundo de Fomento de Exportação, criado em 1949, o ICEP nasce por decreto-lei em 1982 e, segundo o preâmbulo do novo decreto-lei, «a experiência de funcionamento do ICPE tem vindo a revelar certas deficiências que importa rapidamente corrigir».

Dois tipos de novidades para este novo ICEP-EP: quanto à filosofia envolvente, será a de uma visão empresarial, com grande autonomia e flexibilidade de gestão patrimonial e financeira; quanto à vida prática da nova empresa pública, passa a reger-se pelas normas de direito privado nas suas relações com terceiros, não estando sujeita a visto do Tribunal de Contas os respectivos actos e contratos.

A nova EP passa a ter um conselho de administração, devendo ser seu presidente Luís Fontoura, antigo secretário de Estado da Comunicação Social e da Cooperação em dois Governos Balsemão.

Este conselho de administração é ainda composto por dois vice-presidentes e quatro a oito vogais, havendo representantes nomeados do Banco de Portugal, do Instituto de Investimento Estrangeiro, da Companhia de Seguros de Crédito e do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais.

Os mandatos dos órgãos directivos são de três anos, revogáveis.

Constituem receitas, para além das dotações atribuídas pelo Estado, o produto da venda de bens ou serviços, o produto de empréstimos e da emissão de obrigações, entre outros.

Quanto ao pessoal, «o presente diploma visa uma melhor adequação dos recursos humanos ao requisitos das funções a preencher e das acções a desenvolver. Tal exigirá o seu redimensionamento, com significativa redução de efectivos e incremento da relação entre o pessoal técnico e administrativo, sem prejuízo de se poder justificar a preservação de pessoal extra-quadro e mesmo o recurso ao mercado de trabalho» - lê-se no preâmbulo do decreto-lei, divulgado pela NP.

«Ao mesmo tempo, altera-se o estatuto do pessoal, procurando proporcionar-lhe condições mais motivadoras para o exercício da sua actividade» — acrescenta-se.

O pessoal que constar de uma lista nominativa, a ser elaborada pelo conselho de administração e aprovada pelo Ministério da Indústria e Comércio, passará a fazer parte da nova empresa pública, desde que prescinda do vínculo que tem actualmente à função pública — prevê o decreto-lei.

Os funcionários do ICEP que não constem dessa lista serão integrados nos quadros do Ministério da Indústria e Comércio. O Instituto conta actualmente com pouco mais de 400 funcionários, entre trabalhadores nos serviços centrais e a prestar serviço nas 38 delegaçãoes que o organismo mantém noutros tantos países.

Conferência sobre mercados financeiros

«O desenvolvimentorecente da bolsa em Paris - algumas sugestões para o financiamento das empresas portuguesas» é o tema de uma conferência-debate que decorrerá ao fim da tarde de hoje num hotel da capital. A iniciativa pertence à Alliance Francaise e ao Hotel Meridien de Lisboa, onde a conferência se realiza pelas 19 horas, e o orador convidado é o dr. Santos Teixeira, Director-Geral da sucursal em França da Companhia de Seguros Império.

O objectivo essencial da sua comunicação reside na explicação do enorme desenvolvimento dos mercados financeiros mundiais e do «boom» registado na Bolsa de Paris nos dois últimos anos. O orador procederá igualmente a uma análise prospectiva da evolução que se poderá vir a verificar no mercado financeiro português, tanto do ponto de vista das empresas e das suas necessidades de financiamento, como do ponto de vista dos investidores institucionais e privados e das suas opções em matéria de investimento.

Publicados factores de correcção das rendas

Os factores fixados pelo Governo para a correcção das rendas de casa, a aplicar no próximo ano, foram hoje publicados no «Diário da República».

A portaria determina que para os casos das rendas que não foram alteradas até 1977 (exclusive) o factor de correcção é de 1,1275.

Para os casos em que os contratos de arrendamento foram celebrados entre 1977 e 1979, o factor de correcção é de 1,085.

Estes factores de actualização podem ser aplicados a partir de Janeiro de 1987.

De acordo com a mesma portaria o Governo fixará anualmente, durante o mês de Outubro, os factores de correcção extraordinária das rendas habitacionais para vigorarem no ano civil seguinte.

Para a CGTP são três vezes mais

Ministério diz haver 35 mil com salários em atraso

Em 31 de Agosto, havia em Portugal 301 estabelecimentos com 37 558 trabalhadores com salários em atraso e em 9 de Outubro outros 17 946 beneficiavam da cobertura social dos trabalhadores com salários atrasados, indica o Ministério do Trabalho.

Os dados do Ministério do Trabalho, a que a Anop teve acesso, referem-se apenas a trabalhadores com os salários mensais em atraso, não incluindo outras prestações pecuniárias em dívida ou trabalhadores com salários mensais antigos em dívida, mas que no momento estejam a receber pontualmente, precisou uma fonte do Ministério.

Na mesma data, a CGTP afirmava que havia 92 687 trabalhadores de 716 empresas de 15 distritos com salários e outras remunerações em dívida.

Segundo a Inspecção-Geral do Trabalho, em Dezembro do ano passado, havia 64 816 trabalhadores de 668 empresas com salários mensais atrasados, no fim de Março, 43 095 empregados de 448 estabelecimentos com salários em atraso, em 30 de Junho, 40 998 trabalhadores de 332 estabelecimentos e em 31 de Agosto, 37 558 trabalhadores de 301 estabelecimentos sem receberem o seu salário mensal.

A Inspecção-Geral do Trabalho afirma que, em 31 de Agosto de 1986, havia em 14 distritos 133 estabelecimentos com mais de 50 trabalhadores com remunerações mensais em atraso, sendo 37 do distrito de Lisboa, 29 do Porto, 12 de Setúbal e de Braga e 9 de Aveiro.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$50	55$50
ALEMANHA FED. (marco)	72$55	73$75
ÁUSTRIA (xelim)	10$25	10$45
BÉLGICA (franco)	3$286	3$536
BRASIL (cruzado)	3$850	6$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$50	109$00
(notas de 5 a 1000)	107$00	109$50
DINAMARCA (coroa)	19$20	19$60
ESPANHA (peseta)	1$054	1$174
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$95	151$45
(notas de 5 a 1000)	148$45	151$95
FINLÂNDIA (marka)	29$85	30$45
FRANÇA (franco)	22$20	22$90
HOLANDA (florim)	64$20	65$30
IRLANDA (libra)	198$90	202$90
ITÁLIA (lira)	$095	$110
JAPÃO (iene)	$868	$923
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	213$45	217$95
SUÉCIA (coroa)	21$20	21$70
SUÍÇA (franco)	87$45	88$95
VENEZUELA (bolívar)	5$60	6$60

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

24 HORAS

Etarras detidos

Os seis presumíveis membros da organização separatista basca ETA expulsos de França no dia 6 foram transferidos para a prisão de Carabanchel, em Madrid. Os detidos, considerados responsáveis pela estrutura financeira da ETA, são Jose Gogorza, Ramon Sagarzazu, Jose Urbistondo, Juan Luis Zabaleta, Jesus Manuel Zarrabe e Jose Antonio Lizarrabar. Os seis foram detidos pela Polícia francesa no dia 5, numa rusga efectuada à fábrica de móveis Sokoa, em Hendaya, junto à fronteira franco-espanhola. Na rusga, além de numerosas detenções, foi capturado diverso armamento, dinheiro e documentos sobre a contabilidade da organização separatista. Entretanto a Polícia espanhola anunciou a detenção de mais oito presumíveis elementos de um comando de informações da organização separatista basca ETA nas localidades bascas de Vitória e Ochandiano.

Eleições no Brasil

O presidente brasileiro, José Sarney, afirmou que as eleições legislativas e para governadores, do próximo sábado, servirão para consolidar as mudanças e a promoção da justiça social no Brasil. Em mensagem dirigida ao país no dia em que completou 20 meses de mandato, Sarney acrescentou que as eleições de sábado serão as mais concorridas da história do país, com quase 70 milhões de eleitores. Sarney apelou aos cidadãos para que, «com o seu voto, consolidem as mudanças e promovam a justiça social e a felicidade do povo.»

Independência de Angola

O «bureau» político do MPLA-Partido do Trabalho reafirmou a sua disposição de «rechaçar quem procura pela força das armas pôr em causa as nossas conquistas». Em mensagem distribuída por ocasião do décimo primeiro aniversário da independência de Angola, que ontem se comemorou o «bureau» político reitera, contudo, «veementemente», a política de clemência anunciada em 1978 pelo falecido presidente Agostinho Neto, garantindo a reintegração «na grande família angolana» dos transviados «sinceramente arrependidos».

OEA e as Malvinas

O conselho permanente da Organização de Estados Americanos (OEA) decidiu manifestar o seu apoio à negociação pacífica de «todos os aspectos incluindo a soberania», da disputa entre a Argentina e a Grã-Bretanha sobre as ilhas Malvinas. Os membros do conselho, reunidos na cidade da Guatemala, expressaram também a «sua profunda preocupação» pela decisão britânica de 29 de Outubro de alargar a zona exclusiva em torno do arquipélago do Atlântico Sul.

Negociação de tréguas

Os representantes do governo e da guerrilha filipina chegaram a um acordo sobre a trégua mas ainda não conseguiram pôr-se de acordo sobre a data de entrada em vigor do cessar-fogo, informaram fontes oficiais em Manila. A reunião realizada na segunda-feira não permitiu ainda a conclusão do projecto de acordo definitivo, mas também não caiu num beco sem saída, como tinha sido anunciado inicialmente — referiu o ministro filipino da Agricultura, que dirige a representação oficial.

Ramon Mitra afirmou que as negociações entraram na «recta final» e outro negociador, Teofisto Guingona, disse que a última reunião com os representantes do «Novo Exército do Povo» (NEP) tinha permitido «progressos substanciais».

VISITA À RESERVA NATURAL DO TEJO EM ALCOCHETE

- Inscrições só para sócios até dia 24 de Novembro
- Preço por pessoa — 550$00
- Informações na Associação Portugal-RDA de 2.ª-feira a 6.ª-feira das 15 às 19 h.

Praça José Fontana, 17 — 4.º
1000 LISBOA

França anuncia acordo com o Irão após a libertação de dois reféns

Jacques Chirac agradeceu à Síria, Arábia Saudita e Argélia por terem ajudado à libertação de dois dos reféns franceses detidos no Líbano, que chegaram ontem a Paris onde eram aguardados por familiares e pelo primeiro-ministro.

Pouco depois da entrega de Camille Sontag e Marcel Coudari às autoridades francesas, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean-Bernard Raimond, anunciou que a França irá em breve assinar um acordo com o Irão para permitir o pagamento de uma dívida a Teerão no valor de 330 milhões de dólares.

Esta divída, contraída em 1975, é constituída por cerca de um terço do empréstimo feito pelo então xá do Irão às autoridades franceses responsáveis pela política de energia nuclear e, na época, faziam parte do programa de desenvolvimento nuclear irariano.

A disputa acerca do reembolso desse empréstimo, que se arrasta desde 1979, chegou a ser referida pelos raptores libaneses como uma das condições para a libertação dos reféns.

Em Julho tinha sido iniciado um projecto de acordo para liquidar esta dívida. Mais tarde esse projecto foi revisto mas ainda se aguarda a assinatura formal dos dois países.

Sobre a assinatura deste acordo, que agora parece realmente estar em vias de se efectivar, e a possível relação desta atitude do governo francês com a recente libertação dos reféns, Jean-Bernard Raimond afirmou: «Não podemos pôr as coisas nesses termos. Estamos a normalizar as relações com o Irão e estamos convencidos de que o Irão, que tem poder e influência na região (Médio Oriente), nos irá ajudar».

De momento ainda estão detidos no Líbano seis reféns franceses — alguns dos quais há mais de 20 meses — e também sete norte-americanos, dois britânicos, um sul-coreano, um irlandês e um italiano.

Por outro lado, e apesar de, na segunda-feira, a França ter assinado — conjuntamente com as outras nações da CEE (à excepção da Grécia) um pacote de sanções contra a Síria devido ao alegado apoio deste país ao terrorismo, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros referiu que essa atitude não foi tomada contra o governo de Damasco mas apenas contra «alguns sírios».

Entretanto, enquanto Sontag, de 84 anos — o reformado da fábrica de automóveis Peugeot que esteve sequestrado no Líbano — corria para os braços de sua mulher, Coudari, de 54, afirmava que a primeira coisa que iria fazer era rever os seus filhos.

Estas afirmações foram recolhidas logo à chegada dos sequestrados ao aeroporto de Orly, onde o ambiente era de alegria mas também de muita emoção, quando os recém-libertados, ainda não refeitos do susto, ainda tinham a barba por fazer e tremiam de comoção.

Marcel Coudari, um francês nascido em Beirute e aí residente, acrescentou que está optimista relativamente à libertação dos seus restantes companheiros de cativeiro: «Posso-vos dizer que vão acontecer coisas em breve», afirmou sem dar mais pormenores.

Interrogado sobre se tinha estado preso no mesmo local em que se supõe estarem os reféns norte-americanos, ele respondeu: «Sim, mas não os pude ver nem sei quem eles são. Eu não podia falar com eles».

Em contrapartida, e relativamente ao seu compatriota Michel Seurat, que a organização terrorista Jihad Islâmica anunciou ter «executado» a 5 de Março, Coudari disse: «de acordo com uma fonte oficial, uma fonte geralmente bem informada, Michel Seurat morreu de facto de morte natural».

Sociólogo de profissão, Seurat foi raptado a 22 de Março de 1985 juntamente com o jornalista francês Jean-Paul Kauffman, que continua detido.

Posição síria

O vice-presidente sírio, Abdul Halim Khaddam, afirmou que a política da França, em relação aos Estados árabes, ajudou à libertação de dois reféns franceses no Líbano.

Khaddam, que falava em Damasco à cadeia de televisão alemã-federal ZDF, atribuiu a súbita libertação dos reféns Camille Sontag e Marcel Coudari em parte ao que classificou de relações satisfatórias da França com os Estados árabes.

«Sem dúvida, o Governo francês contribuiu para a libertação com a sua política em relação ao Médio Oriente. Essa política ajudou os esforços sírios (para libertar os reféns) a darem frutos» — declarou Khaddam.

Interrogados sobre se a Síria estava também a tentar obter a libertação de reféns norte-americanos no Líbano, o vice-presidente sírio respondeu: «Desenvolvemos no passado esforços intensos para libertar os reféns. Desenvolveremos esforços semelhantes no futuro».

A santa ignorância de um mestre-escola

Um mestre-escola de Xangai estava tão preocupado com a aparente esterilidade da mulher que decidiu consultar um médico.

O casal já se consorciara há dois anos e nada de surgir descendência.

Os médicos examinaram repetidamente a mulher e não descobriram qualquer indício de esterilidade.

Um pormenorizado interrogatório levou depois à conclusão de que os cônjuges ainda não haviam mantido relações sexuais durante os dois anos que levavam de casados.

O professor e a mulher explicaram então ao médico estar convencidos de que bastava dormir na mesma cama para se ter filhos já que (julgava saber o mestre-escola) «a molécula (fertilizante) saltaria de um corpo para outro».

A notícia foi dada pelo jornal de língua inglesa «China Daily» como um caso mais da ignorância sexual de muitos chineses.

Londres pede esclarecimento sobre sequestro de Vanunu

O governo britânico ordenou ao seu embaixador em Telavive que solicite uma reunião urgente às autoridades israelitas para esclarecer o caso do presumível sequestro em Londres do técnico nuclear Mordechai Vanunu — revelaram fontes oficiais.

O técnico nuclear israelita desapareceu em Londres depois de «passar» para o semanário «Sunday Times» informações secretas sobre o fabrico de armas nucleares na central de Dimona, no deserto de Negev.

As autoridades israelitas admitiram há dois dias que Mordechai Vanunu se encontra detido em israel, o que fez avivar as suspeitas de um plano conjunto israelo-britânico para o sequestrar e levar para Israel.

O embaixador britânico em israel, William Squire, solicitara uma reunião com as autoridades israelitas para decifrar o mistério da captura de Vanunu «porque é evidente que não chegou (a Israel) pelo seu próprio pé» — salientou um porta-voz do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros.

Os meios políticos de Jerusalém comentam entretanto que o julgamento do técnico israelita Mordechai Vanunu pode provocar «uma escalada atómica» no Médio Oriente.

O governo israelita confirmou que Vanunu, ex-técnico do Centro Nuclear israelita de Dimona, será julgado «independentemente da veracidade ou falsidade» das informações que forneceu em Setembro ao diário britânico «Sunday Times».

EUA querem aplicar sanções à Síria

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, estuda uma proposta do secretário de Estado, George Shultz, de aplicar sanções à Síria — confirmou um funcionário destacado da Casa Branca.

A fonte, que solicitou o anonimato, revelou à Imprensa norte-americana as propostas de sanções contra o governo de Damasco, que Shultz apresentou durante o encontro que teve ontem, na Casa Branca, com o presidente Reagan e os principais conselheiros.

Shultz não sugeriu a ruptura das relações diplomáticas com a Síria, mas defendeu que o embaixador norte-americano em Damasco, William Fagleton, que se encontra actualmente nos Estados Unidos, não deveria voltar, de momento, à Síria.

As sanções foram qualificadas de «moderadas» pelo funcionário da Casa Branca, que fez no entanto notar a vontade do secretário de Estado norte-americano de dar provas claras aos aliados de que Washington mantém uma atitude firme contra os países que apoiam o terrorismo internacional.

Aurora renova contrato

Aurora Cunha assinou, ontem, compromisso para representar o Futebol Clube do Porto por mais uma temporada. O presidente da colectividade dos «dragões» (Jorge Nuno Pinto da Costa) referiu que as condições já estavam acordadas há muito tempo e frisou o facto, para que não surgissem as especulações sobre o aproveitamento tido pela recente conquista do «tri» no Mundial de Estrada. Quanto a próximas provas, Aurora Cunha referiu que vai repousar uns dias e depois será o retorno aos treinos para disputar uma das corridas de S. Silvestre referindo estar convidada para se deslocar ao Brasil e e a Angola, tendo igualmente sido solicitada na clássica da Amadora de que saiu vencedora nas últimas edições.

Portugal fora do "anel de ouro"

O concurso internacional «Anel de Ouro», de programas de televisão sobre desporto, começa hoje em Ausane, com o patrocínio do Comité Olímpico Internacional (COI) e da União Europeia de Radiodifusão (Eurovisão).

Concorrem 28 programas (dez de actualidade e 18 magazines) de 17 países, a maioria da Europa e dos Estados Unidos, estando ausentes Portugal e a Espanha.

O concurso, que termina sexta-feira com a entrega dos prémios, tem como favoritos uma entrevista de fundo a Carl Lewis, a história da vida do futebolista francês Luís Fernandez, e dois filmes, um sobre a patrulha dos glaciares e outro sobre o escândalo no futebol jugoslavo.

Bochini realiza o jogo 500

O futebolista argentino Ricardo Bochini obtém no domingo a marca de 500 jogos oficiais no campeonato de futebol da primeira divisão argentina, todos disputados com a equipa do Independiente.

Bochini, de 32 anos, um dos mais destacados jogadores argentinos na última década, fez a sua estreia no Independiente em 1972, e como futebolista do clube ganhou 12 campeonatos nacionais, quatro taças dos Libertadores da América, duas taças Inter-Americanas, e duas taças Intercontinentais.

Rali da Corunha: saldo (muito) negativo

Um morto e dez feridos é o resultado do despiste de um carro que participava no rali da Corunha, Espanha, revelaram responsáveis pela organização da prova.

A Polícia identificou a vítima mortal como Fernando Alonso, 38 anos, que se encontrava a tirar fotografias ao rali quando se registou o acidente, próximo da vila Villazaz, na Corunha. Dos dez feridos, dois são crianças que se encontram num hospital da Corunha numa unidade de cuidados intensivos.

Segundo testemunhas que assistiram ao acidente, o carro despistou-se tendo dado várias voltas antes de ir embater violentamente junto de um grupo de espectadores.

"Hooligans": mais distúrbios

A Polícia deteve sábado 64 pessoas, na sequência de uma «batalha campal» protagonizada por adeptos do Darlington e do Middlesbough, da terceira divisão inglesa de futebol.

Os incidentes tiveram lugar pouco antes do início da partida, centenas de «hooligans» invadiram o relvado, obrigando à intervenção da Polícia, que utilizou escudos, bastões e cães para restabelecer a ordem.

Um informador da Polícia disse não se terem registado feridos graves, apesar da dureza dos confrontos, durante os quais adeptos dos dois clubes se agrediram mutuamente com barras metálicas, garrafas e outros objectos contundentes.

A desordem provocou um atraso de 15 minutos no início da partida.

"Comandos" lançam "corrida e orientação"

José Viegas (ANOP)

Uma nova modalidade desportiva, denominada «Corrida e orientação», está a despertar em Portugal, sob o impulso dinamizador da Associação Nacional de Comandos, sediada na Amadora.

Quase desconhecida entre nós, a «Corrida e orientação» conta já com centenas de milhar de praticantes na Europa, Austrália, Estados Unidos e Brasil, tendo a máxima expressão como desporto nacional na Suécia, Noruega, Finlândia, Suíça, França e Alemanha, países onde existem federações agrupando diversos clubes.

«Em termos desportivos, poderemos definir 'orientação' como a habilidade de encontrar um caminho rápido e seguro, de um ponto para outro, através de uma região desconhecida ou pouco familiar, tendo como referência os acidentes localizados numa «carta de orientação», escreve o capitão Manuel Ferreira, no último número da revista «Mama Sume», da Associação de Comandos.

Nos seus aspectos técnicos, trata-se de um desporto que tem como objectivo **descobrir os pontos de controlo ou balizas, no terreno, mas previamente assinalados na «carta»** seguindo um itinerário livre, com a utilização de uma bússola, instrumento auxiliar do atleta. A «carta», permite localizar os pontos de contacto e informar o praticante da sua situação no terreno: em cada momento, indica a direcção a seguir em zona não referenciada.

No capítulo competitivo, a «orientação» (que inclui provas individuais, colectivas e de estafetas) difere do «corta-mato» dado o predomínio da actividade mental sobre o trabalho físico.

Considerada um desporto para todos, útil à manutenção da boa forma física e psicológica, a «orientação» é uma modalidade essencialmente jovem, de contacto permanente com a natureza, obrigando o atleta a grande actividade mental pela complexidade dos problemas que urge resolver sozinho ao longo dos percursos, reforçando a autoconfiança e a coragem moral e física.

Embora jovem entre nós, esta actividade desportiva foi criada em 1918 pelo líder escuteiro sueco major Killander, considerado o «pai de orientação», que, ao criar as suas bases, possibilitou a realização (em 1922) do 1.º campeonato distrital da Suécia. A partir de então, por via militar ou civil, a «orientação» alargou-se a outras regiões, como desporto de massas, aproveitando as vantagens salutares da sua prática ao ar livre, acrescidas do poder que a mesma exerce no desenvolvimento das capacidades mentais e físicas dos seus praticantes. Hoje, a «Corrida e orientação» faz parte dos programas escolares de quase todos os países da Europa ocidental e esteve para ser incluída nos Jogos Olímpicos de Los Angeles como «modalidade-demonstração», ficando (finalmente) assegurada a sua presença nos próximos Jogos, em Seul (1988).

«O caminho a seguir para o desenvolvimento da «orientação» em Portugal passa pela sensibilização das populações e pelo seu alargamento às escolas», afirmou um membro da Associação de Comandos, durante uma sesão de divulgação da modalidade à Imprensa, realizada no passado fim-de-semana, em Faro. Segundo o capitão Carlos Branco, esta actividade desportiva tem óptimas perspectivas de crescimento no nosso país, em particular no Algarve que (disse) **«reúne condições ideais para a sua prática»**.

Numa tentativa de implementação da modalidade em Portugal, a Associação Nacional de Comandos vai organizar, como parte interessada, o «Campeonato nacional de abertura de orientação», nos finais de Fevereiro/início de Março de 1987, a disputar na região algarvia. Entretanto, decorrerá em Lisboa (nos próximos dias 15 e 16) um estágio para «animadores», estando igualmente prevista, para breve, a disputa do «campeonato regional de Lisboa», com participação de diversas equipas (cinco elementos cada). Um dos objectivos a longo prazo dos promotores da «Corrida e orientação» em Portugal é a constituição de uma federação nacional, apoiada na experiência e empenho da Federação Internacional de Orientação (I.O.F.).

Hoje, em Paris:

Acácio entre as "estrelas"

Acácio da Silva será um dos 10 melhores ciclistas mundiais da temporada que disputa hoje o primeiro «Masters» de Paris em ciclismo, no velódromo de Bercy.

A prova, com quatro «mangas», velocidade, eliminação, individual e 10 quilómetros lançados, decorre antes do início dos «Seis Dias de Paris», cuja partida será dada logo que termine a corrida dos campeões.

No entanto, no ligeiro intervalo das duas provas, o campeão francês Bernard Hinault, que no domingo abandonou oficialmente o ciclismo, dará uma volta de honra à pista, despedindo-se do público da capital.

O «Masters» será disputado por Sean Kelly (Irlanda), Giuseppe Saronni (Itália), Charly Mottet (França), Claude Criquielion (Bélgica), URS Zimmermann (Suíça), Pello Ruiz Cabestany (Espanha), **Acácio da Silva** (Portugal), Jek Piasecki (Polónia), Joop Zoetemelk (Holanda) e Jorgen Pedersen (Dinamarca).

Sangalhos apresenta equipa

Foi ontem anunciada a constituição da equipa do Sangalhos/Recer, tendo assinado compromisso com o clube os seguintes 7 (ainda resta a escolha das três) ciclistas: Eduardo Correia, Manuel Correia, Pedro Silva, Carlos Marta, Carlos Moreira, João Paulo e Luís Cruz. Na direcção técnica Sousa Santos foi rendido por António Marta.

Bibliografia desportiva

Sete metros

Revista bimestral dirigida por João Paulino e orientada na plena divulgação do andebol, inclui neste número 20 diversos textos de muito interesse, com assinatura de José Machado da Costa, Jorge Rito, Sebastião Cruz, João Barata, Urs, Zeier, Madalena Caninas Fernando Azedo, Francisco Peça e Carlos Barreiros. Saliência especial para uma reportagem sobre «O andebol na URSS», «As actividades de aplicação na Escola Francisco Arruda», a análise ao «Torneio Novas Regras» e «12 noções básicas para o treino de guarda-redes».

Desporto e sociedade

Embora sem que a sua recepção seja feita com a continuidade que desejávamos (depois dos textos n.os 18, 19 e 20, surgiu um interregno agora travado com o aparecimento, na nossa banca de trabalho dos volumes 24, 25 e 27) o Ministério da Educação e Cultura (através da Direcção-Geral dos Desportos) tem prosseguido a edição de uma antologia de artigos sobre temas de interesse.

Reportando-nos àquilo que no chega às mãos, salientamos Michel Herzig («Reflexões sobre o problema dos audio-visuais nos museus do Desporto»), Maria T. Allison e Berverly Butler («O conflito de papéis e as atletas femininas de elite: descobertas empíricas e dilemas conceptuais»), Maria Morawinska Brzezicka («Reflexões sobre o Museu Olímpico de Lausana»), Otto Szymiczek («O Museu dos Jogos Olímpicos Modernos da Academia Internacional Olímpica na antiga Olímpia») e Manfred Lammer («Museu Alemão do Desporto, em Colónia»), textos que espicaçam o leitor para um melhor entendimento do desporto e das várias fases que ultrapassou até à modernidade, pena sendo que a nossa biblioteca não esteja completa e, certamente, nos volumes que ficaram no ar exista outra matéria igualmente atraente e digna de nota.

Manuel Sérgio: um mestre no Desporto

Mas, se nos é permitido, o destaque especial desta série de textos antológicos tem a rubrica do professor dr. Manuel Sérgio, indubtavelmente a maior autoridade portuguesa no estudo dessa nova ciência do homem que o dedicado adepto belenense e grande estudioso da Filisofia intitulou de «Motricidade humana».

Trata-se do n.º 24 de «Desporto e Sociedade», só por si valendo releitura assídua. Manuel Sérgio que, em colóquios e conferências já tem espalhado pelo mundo a sua doutrina, tardou em ser reconhecido entre nós como figura cimeira no estudo do fenómeno desportivo: afluentes e derivados. Finalmente justiça está sendo feita. Onde se prova que o Desporto não é (afinal) arte menor que deturpa e confunde os Povos.

N. de S.

Futebol: processos disciplinares

O Conselho de Disciplina da FPF procedeu à instauração dos seguintes processos disciplinares: ao Atlético C. de Portugal e ao jogador Alfredo Ranque Franque, por eventual utilização irregular deste em diversos jogos do Campeonato Nacional da II Divisão.

Ao Silves Futebol Clube e ao jogador Mário Ricardo Mendonça Paz, por eventual utilização irregular deste em diversos jogos do Campeonato Nacional da III Divisão.

Ao jogador Fernando Pires Jesus, por subscrever duas inscrições para a época de 1986/87, uma pela Associação Desportiva O Nacional de Barrô e outra pela União Desportiva de Bustos.

Golos na Europa

A goleada imposta pelo Vratsa ao Chernomorets (7-1), contribuiu decisivamente para tornar o campeonato búlgaro no mais fértil em golos da Europa durante este fim-de-semana.

Portugal, com 18 golos em 8 jogos (média de 2,255), situou-se numa posição a meio da tabela, à frente de países como a Espanha (1,778), França (1,700) e Bélgica (1,555), entre outros.

A «produtividade» dos campeonatos europeus activos este fim-de-semana foi a seguinte:

País	Golos	Jogos	Média
Bulgária	29	7	4,142
Áustria	23	6	3,833
Alemanha Federal	31	9	3,444
Dinamarca	23	7	3,285
Holanda	26	8	3,250
Inglaterra	30	11	2,727
Portugal	18	8	2,375
Itália	15	8	1,875
Escócia	11	6	1,833
Espanha	16	9	1,778
Grécia	7	4	1,752
França	17	19	1,700
Bélgica	14	9	1,555
Turquia	12	9	1,333

Voeller pretendido em Itália

O avançado internacional do Werder Bremen, Rudi Voeller, está a ser muito pretendido por cinco clubes italianos, anunciou o treinador da equipa alemã-federal, Willi Lemke. **«Estão constantemente a contactar-nos e a fazerem-nos ofertas alguns intermediários dos clubes italianos»** afirmou Willi Lemke, acrescentando que o clube não está disposto a pedir menos de 5 milhões de dólares (750 mil contos).

Segundo o treinador do Werder Bremen, os clubes italianos interessados em Voeller são o AC Milão, Nápoles, Roma, Sampdoria e Génova.

Voeller, 26 anos, prolongou recentemente o seu contrato com o Werder Bremen até 1990.

"Euro-88" prossegue

Inglaterra-Jugoslávia no palco de Wembley

A contar para a fase de apuramento do campeonato da Europa, realizam-se hoje os seguintes encontros: grupo I: Espanha-Roménia; grupo IV: Inglaterra - Jugoslávia; grupo V: Grécia - Turquia; grupo VI: Checoslováquia - Dinamarca; grupo VII: Escócia - Luxemburgo.

A selecção da Inglaterra não pode contar com o «capitão» Bryan Robson e o guarda-redes Peter Shilton, tendo o treinador Bobby Robson manifestado a sua preocupação pela impossibilidade de contar com os dois jogadores frente à Jugoslávia, que considera o principal adversário no grupo quatro.

Os ingleses e jugoslavos ganharam os dois únicos jogos do grupo até agora disputados, derrotando respectivamente a Irlanda do Norte por 3-0 e a Turquia por 4-0.

As duas selecções defrontaram-se pela primeira vez em 1939 e o saldo é favorável à Jugoslávia, com quatro vitórias contra duas dos ingleses e cinco empates.

A Jugoslávia detém também o recorde de golos marcados à Inglaterra num só jogo (cinco, em 1958), mas nunca conseguiu ganhar em Londres, cenário do encontro de hoje.

O seleccionador jugoslavo, Ivica Osim afirmou que confia na criatividade dos irmãos Zoran e Zlatko Vujovic, que jogam no clube de Bordéus, na França, para conseguir ganhar pela primeira vez em Wembley.

A única preocupação do técnico jugoslavo é o centro-campista Blaz Sliskovic, do Marselha, que não joga há duas semanas e está em dúvida para o encontro com a Inglaterra.

Escócia-Luxemburgo

A selecção da Escócia pode assumir o comando do grupo sete das eliminatórias do Campeonato da Europa de Futebol, se ganhar ao Luxemburgo no Parque Hampden em Glasgow.

O novo seleccionador escocês, Andy Roxburgh, considera o encontro com o Luxemburgo a melhor oportunidade para quebrar a série de empates da equipa escocesa, três sem golos nos últimos jogos, pois a selecção do Luxemburgo é uma das mais fracas da Europa, tendo obtido só quatro vitórias nos últimos 69 jogos e marcado quatro golos em 21 jogos.

O grupo sete é actualmente liderado pela Bélgica com três pontos em dois jogos, seguindo-se a República da Irlanda (2-2), Escócia (2-2), Bulgária (1-1) e Luxemburgo, com zero pontos e um jogo, a derrota por 6-0 no seu próprio campo frente à Bélgica.

As selecções da Escócia e do Luxemburgo só se defrontaram uma vez, em Maio de 1947, com a vitória dos britânicos por 6-0.

Roxburgh vai apresentar uma equipa ofensiva, «em que até os defesas poderão marcar golos», sendo a figura principal o avançado Kenny Dalglish, jogador-treinador do Liverpool com 119 «internacionalizações» que pretende também marcar um golo ao Luxemburgo, para bater o recorde de 30 tentos obtidos por Denis Law ao serviço da selecção.

O seleccionador do Luxemburgo, Paul Philippe, vai apresentar uma equipa defensiva, pois o seu único objectivo é obter um empate ou evitar uma goleada.

«Esperanças»: resultados

Resultados dos encontros ontem efectuados e a contar para a fase de apuramento do Europeu de Esperanças: Grécia, 3 - Hungria, 1; Inglaterra 1 - Jugoslávia, 1.

Juventus condena arbitragem

A Juventus de Turim declarou «guerra» ao árbitro italiano Agnolin, que acusa de ter validado dois dos golos do Nápoles, que venceu no domingo em Turim, alegadamente obtidos em fora-de-jogo.

Os protestos da Juventus verificaram-se depois do programa televisivo «Domenica Sportiva» mostrar imagens do encontro, onde dois dos golos do Nápoles são precedidos de fora-de-jogo.

A televisão afirmou que os golos de Ferrario (que fez o empate 1-1 para os napolitanos) e de Volpecina (o terceiro do Nápoles) foram obtidos em nítido fora-de-jogo.

A equipa de Turim não reagiu ainda oficialmente à arbitragem de domingo, mas fontes do clube afirmam estar a preparar-se a queixa, que contará com outro episódio, só agora conhecido, do encontro com o Nápoles.

No intervalo do jogo o árbitro teria procurado o massagista da Juventus, Luciano Demaria, queixando-se de fortes dores no músculo gémeo interno da perna direita. O massagista afirmou agora ter colocado uma ligadura semi-rígida, escondida debaixo dos calções, de forma a atenuar as dores, mas que impedia o árbitro de correr com desenvoltura no segundo tempo.

Os responsáveis da Juventus são de opinião que o árbitro, não estando em condições, deveria ter suspendido o jogo, e alegam como precedentes o sucedido com o árbitro Delia, oito dias antes, no jogo Sampdoria-Milão, que será repetido no dia 19.

Máximos

O búlgaro Borislav Gidikov estabeleceu novo recorde mundial de 168,5 quilos no arranco na categoria de 75 quilos durante o Campeonato do Mundo de Halterofilia em Sofia.

O anterior máximo mundial estava na posse do soviético Vladimir Kuznietsov, obtido há três anos em Moscovo, com 167,5 quilos.

Maratona: melhor marca do ano

O japonês Taisuko Kodama venceu a maratona de Pequim com a melhor marca do ano e a terceira melhor de todos os tempos, 2 horas, 7 minutos, 35 segundos.

O português Carlos Lopes detém a melhor marca mundial, com 2.07.12, e o segundo melhor na distância é o galês Steve Jones, 2.07.13.

O tempo agora alcançado por Kodama relega para 4.º lugar no «ranking» mundial a marca do australiano Robert de Castella, 2.07.51.

Na maratona de Pequim, classificaram-se depois de Kodama respectivamente o seu compatriota Kunimitsu Ito (2.07.57), os tanzanianos Juma Ikangaa (2.08.39) e Gidamis Shahanga (2.09.39) e o britânico Jeoff Smith (2.10.39).

Chinês: marcha mais depressa

O chinês Guan Ping estabeleceu a melhor marca mundial dos 10 quilómetros marcha, cobrindo a distância em 44.42.02 minutos, na cidade de Qingdao.

A anterior melhor marca pertencia ao seu compatriota Xu Yongjin, desde 31 de Março, com 44.59.02 minutos.

CICLISMO: O italiano Francesco Moser e o inglês Tony Doyle venceram os seis dias de Grenoble, em ciclismo, com 220 pontos. Na segunda posição, e a uma volta dos vencedores, ficou a dupla Bernard Vallet (França) e Gert Frank (Dinamarca) com 346 pontos, seguidos de Guido Bontempi e Pierre Angelo Bincoletto, da Itália, com 365 pontos e a duas voltas.

SOGELIVRE — SOCIEDADE GESTORA DE ENSINO LIVRE, SARL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da Lei e dos Art.os 13.º, § único, 14.º e 15.º dos Estatutos, convoco os accionistas para se reunirem em Asembleia Geral Extraordinária na sua sede social, na Rua Vítor Cordon, n.os 41 a 47, em Lisboa, no próximo dia 28 de Novembro de 1986, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Adaptação dos Estatutos ao novo Código das Sociedades Comerciais (Decreto-Lei n.º 262/86, de 2 de Setembro);

2 — Análise da conjuntura resultante de recentes decisões governamentais e legislativas e seus reflexos económico-financeiros na Empresa:

3 — Análise e deliberação sobre a eventual doação, venda, cessão ou oneração a qualquer título de bens patrimoniais da Empresa, nomeadamente imóveis, quotas em Sociedades ou outras participações financeiras;

4 — Preenchimento de eventuais vagas nos corpos sociais;

Se à hora marcada não se encontrar presente ou devidamente representada metade dos Accionistas, a Assembleia Geral Extraordinária fica desde já convocada para se reunir validamente, no mesmo local e com qualquer número de presenças, uma hora depois.

Lisboa, 04 de Novembro de 1986

O Vice-Presidente da Mesa

Eng.º Adelino Júlio Felgueiras Barreto

RTP **PAR ou ÍMPAR**

	CRIATIVIDADE	QUESTIONÁRIOS	JOGOS			
A	REPORTAGEM	CINEMA	VOLEI	LIVROS	CONTAS	☐
B	ENTREVISTA	HISTÓRIA	FRASE LOUCA	QUADRO	MAIS OU MENOS	☐
C	IMITAÇÃO	DESPORTO	PALAVRAS	PESO	SPIRIBOL	☐
D	RITMO	CONVIDADO	ERRO	BASQUETE	CAVALO	☐
E	REPRESENTAÇÃO	NATUREZA	SONS	TIRO AO ALVO	ESPELHO	☐

Nome _____ Telef. _____

Morada _____ C.Postal _____

RECORTE PELO TRACEJADO
Cole num Postal dos CTT e envie para
APARTADO 4 317 — 1508 LISBOA — CODEX

assinale com uma cruz no quadrado respectivo o conjunto de provas em que deseja participar ASSINALAR MAIS QUE UM QUADRADO ANULA O BOLETIM

As perguntas que fazemos

• Verdade ou ficção que o Sporting, para manter Ezequiel Canário nas suas fileiras, ofereceu ao atleta um ordenado de 160 contos e, ainda, um emprego como ajudante de despachante oficial?

• Verdade ou ficção que Paulo Futre (20 anos) tem contrato por mais duas temporadas com o FC Porto mas que não recusaria um convite para jogar em Itália, desde que também os interesses dos «dragões» fossem acautelados?

• Verdade ou ficção que num dos nossos maiores clubes os problemas de tesouraria são de tal índole que, antes do termo deste mês, é certo e sabido que a gerência vai bater à porta de antigo presidente?

Mais uma "chicotada"

Simões abandona o Espinho

O Sporting de Espinho rescindiu o contrato que tinha firmado o antigo internacional Simões, que treinava a equipa principal de futebol desté clube.

Aquele dirigente não adiantou mais pormenores e escusou-se a revelar se a rescisão foi ou não amigavel. Escusou-se ainda a revelar o nome do sucessor de Simões, mas Quinito, recém-regressado do Koweit, é um dos nomes mais apontados para assumir o comando do Espinho.

Este clube, que despendeu uma soma elevada com a sua equipa de futebol, recrutando jogadores do Benfica, Porto, Boavista e Chaves, encontra-se actualmente nos últimos lugares do campeonato nacional da segunda divisão/Zona Norte, com seis pontos.

Com este caso elevam-se a 18 as «chicotadas» já verificadas nas três divisões «nacionais». Enquanto que na 1.ª divisão apenas Dinis Vital (Farense) e Mário Reis (Rio Ave) foram afastados, na segunda divisão já tivemos alteração de comandos em dois clubes da zona Norte, três do Centro e três do Sul e no 3.º escalão oito clubes já mudaram de treinador.

Convirá recordar que os campeonatos ainda vão na jornada n.º **10 e muitos são os «desempregados» que aguardam colocação.**

O "DL" está hoje em Paris na festa da "Bota de Ouro"

Larga fatia dos melhores futebolistas mundiais estão hoje e amanhã em Paris: a **Adidas** e a revista **«France-Football»** procedem à entrega dos galardões que, anualmente, premeiam as turmas mais famosas e os goleadores mais certos no disparo às redes contrárias. Desta vez, uma curiosidade extra: serão igualmente distinguidos os nomes que mais se salientaram no Campeonato Mundial, desenrolado no México:

O programa desta festa inicia-se pelas 20 horas de hoje, com um jantar no parasiense Clube 78, oferecido a todos os convidados. Amanhã, pelas 12 horas, tem lugar (no «Lido») a cerimónia da entrega dos prémios. O rol dos distinguidos é opulento:

BOTA DE OURO EUROPEIA (Bota de Ouro): Van Basten (Ajax), 37 golos; Bota de Prata: Protassov (Dniepr), 35; Bota de Bronze: Polster (Viena de Áustria) e Colak (Samsunport), 33.

«CHALLENGE» EUROPEU (Melhores clubes): 1.º Real Madrid (Espanha), 24 pontos; 2.º Bayern de Munique (RFA), Juventus (Utália), Liverpool (Inglaterra) Paris Saint-Germain (França) e PSV Eindhoven (Holanda), todos com 17 pontos.

BOTA DE OURO (Melhores marcadores): Lineker (Inglaterra), 6 golos; Bota de Prata: Careca (Brasil), 5; Bota de Bronze: Butragueño (Espanha), 5.

BOLA DE OURO (Melhores jogadores): 1.º Maradona (Argentina), 2564; 2.º Schuhmacher (RFA), 344; 3.º Elkjaer-Larsen (Dinamarca), 236.

Como já se tornou hábito, a Adidas e a «France-Football» convidaram também os melhores marcadores de golos dos torneios europeus que não figuram no triunvirato ouro-prata-bronze. Assim o «capitão» da selecção nacional e do Sporting, o homem que marcou 30 golos na última temporada, estará (por direito e mérito próprio) presente nesta dupla festa: Manuel Fernandes é uma das figuras que se deslocam a Paris, lado a lado com Eusébio, presença já tradicional neste acontecimento.

Por especial deferência da Adidas (representada no nosso país pelo dr. Luís Feist), o nosso companheiro Neves de Sousa estará também na capital francesa, a exemplo do que já sucedeu aquando da entrega de botas de ouro a Eusébio, Yazalde e Fernando Gomes. Deste modo, está assegurada para o «Diário de Lisboa» a cobertura de um evento que marca a época futebolística mundial.

Saltillo: aqui se conta do que são acusados alguns dos "oito banidos"

Neves de Sousa

Aí está, quase batendo à porta, a assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol que, na manhã do próximo sábado, vai fazer confluir para o Hotel Tivoli representações de todas as associações, que (entre outros) vão debater dois temas de alta importância, especialmente pela celeuma que continuam provocando: as contas federativas (mormente no tocante à presença no Campeonato Europeu que se desenrolou em França) e o relatório dos múltiplos incidentes que marcaram a triste viagem até Saltillo.

Sabe-se que foi Setúbal quem levantou o problema de possíveis erros contabilísticos no processamento de contas da selecção portuguesa que obteve o 3.º lugar no torneio europeu: um pequeno rol de «anomalias» (segundo os dirigentes setubalenses) provocou novo levantamento num relatório que já tinha sido aprovado em reunião das associações. Caso que, a avaliar pela junção que parece agora ligar Setúbal, Viseu, Coimbra, Santarém, Faro e Angra do Heroísmo em torno da discussão (e emenda) do artigo 86 pode, igualmente, conduzir a uma frente unida em nova dissecação de recibos e facturas, coisa que só peritos contabilísticos podem realizar com conhecimento de causa e, portanto, vai implicar aceso choque no areópago a reunir-se no sábado.

Mas, onde, a guerra estará francamente desencadeada será na análise ao relatório federativo sobre Saltillo. Um já vergonhoso caso em que não há meio de aparecer um inquiridor oficial e, também, onde provas e contraprovas, acusações e defesas se vão esfumando com o tempo. Quem se lembra já do que fez às dez horas da noite de 30 de Junho, dentro de uma carrinha, à porta do motel onde estava alojada a selecção?

Bem: o certo é que parece propósito do presidente federativo (dr. Silva Resende) apresentar, no sábado, todo o vasto caudal de acusações que a federação poderá ter reunido contra os oito jogadores «administrativamente afastados do grupo de Portugal».

Ora bem. Na lista de casos que o presidente federativo vai «desvendar» (mas que de há muito são do quase inteiro domínio público) estão envolvidos nomes de jogadores que nos abstemos (muito logicamente) de citar, por razões óbvias. Mas pode adiantar-se que, entre outras coisas, os «oito» banidos estariam envolvidos numa das seguintes alíneas:

● Ter insultado o embaixador de Portugal no México, dentro da cabina da nossa equipa.

● Idem em relação ao director-geral dos Desportos

● Terem arrancado de dois casacos os emblemas de Portugal, por «terem vergonha de andar assim na rua».

● Terem tido relações sexuais com uma empregada do motel a quem teria desaparecido um fio de ouro, após «paixão» insofrida com um jogador.

● Ter havido uma recusa de refeição por determinado jogador que, em plena sala de almoços, deitou para o chão o guardanapo e saiu.

● Ter havido recusa em realizar um treino com um grupo local.

● Terem, diversos atletas, virado ao contrário os letreiros publicitários dos equipamentos, alegando que não estavam ao serviço das empresas que tinham firmado contrato com a Federação.

● Terem, sem prévia autorização, emitido um comunicado público sobre questões internas, sem darem conhecimento aos dirigentes federativos e nisso terem encontrado apoio de dois jornalistas que (segundo consta) a Federação considera como «coniventes» neste processo.

● Terem (alguns dos nomes visados) sido encontrados em atitudes «menos dignas», envolvendo gente estranha à comitiva.

Enfim: um monte de roupa suja que, ou muito nos enganamos, ou provocará uma frente contra-atacante muito poderosa, já que também os futebolistas (ao que nos dizem) possuem, igualmente, um feixe de acusações na manga, que vão desde o desejarem saber o que se passou com umas caixas de vinho que tinham sido oferecidas à Federação e nunca chegaram ao estágio (em Saltillo) até ao serviço dado pelo presidente federativo e um carro que lhe foi colocado à disposição e que (continuando a reportar-nos à visão de dois jogadores) teria sido utilizado em passeios de um casal amigo, em viagens que nada tinham a ver com o Campeonato Mundial de Futebol.

Há muitos casos na berlinda. De um lado ao outro as acusações são imensas. Por mero recato deontológico escusamo-nos a trazer para o papel tudo quanto anda para aí circulando. Limitamo-nos a acrescentar: logo após a reunião federativa de sábado, o Sindicato dos Jogadores analisará quanto lá for dito, para os futebolistas (na 2.ª-feira) emitirem o seu «relatório público do que sucedeu em Saltillo».

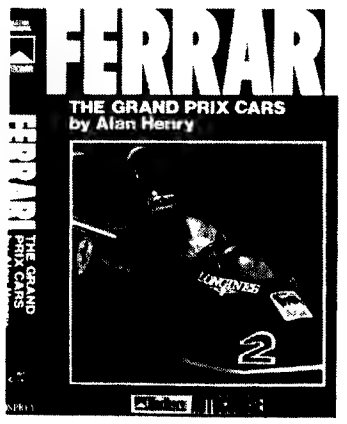
A propósito de quem entenda: sabem que vem a caminho a esposa do proprietário do motel em que estiveram alojados os portugueses? Parece ser «testemunha fundamental» na avaliação de dois dos casos mais perturbantes...

"Ferrari: The Grand Prix Cars"

Numa esmerada edição editada com o apoio da «Marlboro/Aucourse», aí está o volume denominado «Ferrari: the grande prix cars», da autoria de Alan Henry e responsabilidade da «Hazelton Publishing» (Richmond, Surrey). São 320 páginas repletas de factos e acontecimentos que marcaram a história do automobilismo de competição: os seus dramas e os seus louros, as horas de tragédia e os momentos de glória.

Com prefácio de Clay Regazzoni (hoje arrastando milhões numa cadeira de rodas), o belo livro da Ferrari evoca proezas indeléveis de homens como Nino Farina, Alberto Ascari, Juan-Manuel Fangio, Villoresi, Gonzalez, Taruffi, Hawthorn, Trintignani, Brabham, Jean Behra, Castellotti, Luigi Musso, Stirling Moss, Phil Hill, Bandini, Scarfiotti, Bonnier, Dan Gurney, os irmãos Rodriguez, John Surtees, Jim Clark, Scarfiotti, Denis Hulme, Jackie Stewart, Graham Hill, Jacky Ickx, Chris Amon, Giunti, Jean-Pierre Beltoise, Niki Lauda, Rindt, Fittipaldi, Piquet, Patrese, Hulme, Rindt, Jean-Pierre Jarier, Didier Pironi, Carlos Reutemann, Gilles Villeneuve, Scheckter, Mário Andretti, Patrick Tambay, Michele Alboreto, Mansell, Senna, Johansson, Laffite, Fabi, Keke Rosberg, Hunt, Alan Jones, René Arnoux, Alain Prost, grandes, inesquecíveis nomes associados ao mais rápido dos desportos sobre a terra, onde são vedetas que, desde 1950, tornaram a Fórmula Um espectáculo altamente emotivo e tocado por todos os sentimentos e sensações.

Um belíssimo trabalho em que a pena do jornalista Alan Henry e centenas de excelentes trabalhos fotográficos, ficam para a posteridade recordando a eterna luta do homem consigo próprio, em busca de maior velocidade e de, mais rapidamente atingir a meta que sempre se escoa no olhar.



MUNICÍPIO DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE:

CONSTRUÇÕES DO EDIFÍCIO 3 — — CEMITÉRIO DE VALE FLORES —

OBRA N.º 06.04.01.02

O Edital n.º 277/86, publicado no «Diário da República», III Série, n.º 233 de 9 de Outubro de 1986, teve um 1.º Aditamento em 4 de Novembro em que se esclarece que o modelo da proposta é o número 1 (correspondente à empreitada por preço global) e que se anexou ao processo de concurso patenteado o desenho n.º 14 (esquema de Quadros Eléctricos) e o mapa de medições reformulado das Instalações Eléctricas.

Em 2.º Aditamento os critérios de adjudicação passaram a ter a seguinte redacção: a adjudicação será feita à proposta globalmente mais vantajosa atendendo-se à garantia de boa execução e qualidade técnica, prazo de execução e preço global.

Local, Dia e Hora para Entrega das Propostas:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz, 40-E, Cova da Piedade, no horário de expediente (até às 17 horas). O prazo termina termina às 17 horas do dia 19 de Novembro de 1986.

Local, Dia e Hora do Acto Público do Concurso:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz, 40-E, Cova da Piedade. O acto público realizar-se-á no dia 20 de Novembro de 1986 pelas 10 horas.

Almada, 6 de Novembro de 1986

O GABINETE DE IMPRENSA

Serviço de Relações Públicas

MINISTÉRIO DA INDÚSTIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

EDITAL

Faz-se público que COLUMBIA — Combustíveis e Lubrificantes de Portugal Lda, Largo Mendonça e Costa 9 C — 1900 Lisboa, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo com a capacidade aproximada de 69 000 litros, sita na Rua de Cintura e Prolongamento da Av. de Berlim, concelho e distrito de Lisboa. E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, e 422/75 de 11 de Agosto, que aprovam a Regulamentação de Segurança daquelas instalações com inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nestes Serviços, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral de Energia, 22 de Outubro de 1986

O Director de Serviços
Maria Isabel Guerra Cordeiro

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Acção Sumária com o n.º 59/85 em que é Autora Maria do Céu Caçador Aguiar e Co-ré MARIA CALDEIRA DE SOUSA a qual teve a última residência conhecida na Rua Vale Formoso de Cima, 134 — 5.º F — Lisboa e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a refenda co-ré, para no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos e este a contar de publicação do segundo e último anúncio, contestar, querendo, a dita acção, cujo duplicado se encontra ao seu dispor na respectiva secção de processos onde poderá ser levantado durante as horas normais de expediente, sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido formulado pela Autora.

Lisboa, 1 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
Dr. António Sérgio Abrantes Mendes

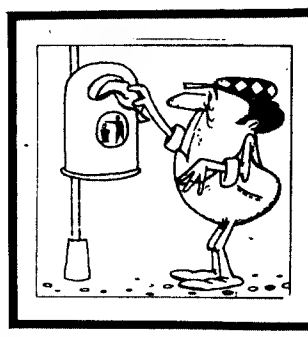
O Escrivão Adjunto,
Luís Manuel Faria Antunes

«DL» 12/11/86 – 1.ª Pub.

COSTUREIRAS

PRECISAM-SE

ADMISSÃO IMEDIATA, RESPONDER PESSOALMENTE À RUA JOÃO NASCIMENTO COSTA, N.º 8-A EM LISBOA, JUNTO ÀS OLAIAS.



Ténis

"Circuito Satélite TAP": "Masters" decide êxito em pares

Disputado no Centro de Ténis de Vilamoura, o «I Nabisco Open» ofereceu a melhor semana de ténis das que este «Circuito Satélite» nos tem presenteado. Reflexo disso foi a final de singulares, que, caprichosamente, colocou frente a frente dois jogadores mais habituados a jogar lado a lado, uma vez que formam equipa na variante de pares.

Referimo-nos ao superfavorito (e cabeça-de-série n.º 1) Eduardo Masso e ao espanhol Daniel Marco. Foi um encontro extremamente disputado e, tecnicamente, dos mais belos que se têm visto ao longo destas semanas. Os equilibrados parciais de 6/4 e 6/4, foram favoráveis ao jogador que menos erros cometeu, sorrindo no final ao atleta do país vizinho. Dotado de um «serviço» potente e comprido, que lhe permitia bonitos e eficientes «volleys» (inclusive «amortees») o espanhol teve as suas principais armas nas respostas ao 2.º «serviço» do adversário, e nos «passing-shots» (nomeadamente de esquerda), o que colocava muita pressão a Masso, sempre que era a sua vez de «servir». O argentino foi no entanto um digno vencido, pois nunca virou a cara à luta, tentando mesmo a sua inteligente táctica de desgaste (variação nos efeitos e na profundidade das bolas), que só não deu resultado por o seu opositor estar num dia sim.

A prova de pares foi arrecadada pela dupla formada por dois irmãos suecos (os «manos» Henriksson), que bateram na final os gigantescos Greg Neuhart/Juan Rios, respectivamente dos EUA e Porto Rico. Foi um jogo sem história, dada a superioridade dos escandinavos, que venceram por 6/0 e 6/4 em apenas 50 minutos. Sem necessitarem de apresentar o seu melhor, os Henriksson levaram sempre vantagem: quer na rede quer ao fundo do «court», tirando partido do desacerto de Rios (ainda «tocado» pela multa) e da lentidão de Neuhart (os seus 2,05 m são incómodos nas bolas rentes à rede).

De referir, como curiosidade, que o mais emocionante embate do torneio, foi protagonizado por Eduardo Masso e Steffano Mezzadri, tendo o primeiro vencido por 7/6 e 6/0, com uma diabólica primeira partida, decidida por 14-12 no «tie-break», tendo o argentino conseguido salvar 5 «set points».

Os portugueses, continuam a não saber largar da «cepa torta», saindo ingloriamente na 1.ª ronda, salvo o algarvio Marco Seruca, que, mais uma vez, teve a «sorte» de encontrar o vencedor pela frente. Mesmo assim, acabou por ser a nossa mais digna representação, já que (vencendo o 1.º «set» por 6/4) obrigou Marco a jogar o seu melhor para vencer os dois seguintes, por 6/2 e 6/4. Pedro Cordeiro, que atravessa uma fase de falta de confiança (visível na sua esquerda» que teima em sair «cortada»), foi facilmente afastado pelo combativo Parrini, de Itália. João Cunha e Silva, por seu lado, continua a dar provas de grande valia técnica, só sendo de lamentar que não tenha «cabeça» para se impor nos momentos decisivos. A sua derrota frente ao germânico Alex Hornung (6/4 e 7/5) é assustadora, dada a forma como se registou. De facto, o atletismo português beneficiou da vantagem de 4-2 no 1.º «set» e em vez de partir para a vitória, deixou-se surpreender pelo adversário, que venceu quatro jogos de seguida para fechar o «set». Na 2.ª partida, Cunha e Silva dispôs de uma vantagem de 5-0 (em que mostrou tudo aquilo de que é capaz) que lhe dava garantias de disputar o 3.º e decisivo embate. Estranhamente porém carregado de nervos, foi deixando o alemão recuperar jogo a jogo, perdendo 5 «set points», o que Hornung aproveitou para meter 7 jogos de enfiada e passar à 2.ª ronda. Tal como McEnroe disse um dia sobre Stefan Edberg: **É preciso mais do que jogar benzinho para se ser campeão.** Se o campeão nacional quer seguir carreira neste difícil desporto, é bom que reflita sobre este conselho de quem está no topo.

Na variante de pares, os atletas lusos não foram tão felizes como nas últimas semanas, tendo sido derrotados pelos «grandes» Neuhart/Rios (grandes em altura, pois o americano, só de pé, calça o 45), que, como se sabe, seriam os finalistas vencidos na prova.

«Masters»

Entramos esta semana na ponta final do «Circuito Satélite», com a disputa do seu último torneio, o «Masters», que englobará os 16 melhores singulares e os 8 melhores pares. Isto é: a fina flor daqueles que, entre nós, estiveram nas últimas quatro semanas. Decorrendo de novo no complexo da Guia — Quinta da Marinha (em Cascais), o torneio terá como principal aliciante a atribuição do título de pares, já que, em singulares, o argentino (com uma meia-final, duas vitórias e uma final) arrecadou os pontos suficientes para se tornar campeão antes do «tira-teimas» do «Masters». O par português, formado por Cunha e Silva e Pedro Cordeiro, é o conjunto melhor classificado para a vitória final no circuito, com os seus 6 pontos de distância face aos segundos classificadops, os suecos Henriksson. Em 3.º lugar encontram-se os dinamarqueses Larsen/Schmidt.

Entretanto, devido ao mau tempo que se tem feito sentir, os quatro jogos de pares para ontem agendados, tiveram de ser disputados nos «cobertos» do Estádio Nacional. Uma boa notícia para os portugueses: a derrota de Larsen/Schmidt frente a Bienz/Parrini, por 2/6 e 1/6, o que coloca os portugueses com apenas um opositor: a dupla sueca, que venceu Rios/Neuhart, por 6/1 e 6/4. Marco/Masso venceram, por sua vez, Mirard/Vestweber por 6/2 e 6/1. Assim, bastará a Silva/Cordeiro (que venceram ontem Theine/Schaal, por 6/0; 4/6 e 6/4) derrotar a dupla Marco/Masso nas meias-finais, para se tornarem campeões. Caso contrário, terão que desejar igual sorte aos suecos, que jogarão frente a Bienz/Parrini.

Resta, por último, realçar o curioso e inédito acontecimento no nosso país, que é a disputa de um torneio, num piso de relva sintética, montado no campo n.º 3 da Marinha pela «Omnicourt», propositadamente para dar outro «paladar» a este «Masters». Como não poderia deixar de acontecer, tinha de ser a «Soténis» a estar, mais uma vez, por detrás de inovação no ténis nacional.

Assunção Ribeiro

Modalidades

GOLFE: O IX «Open» de Golfe da TAP, a segunda maior prova internacional da modalidade em Portugal , disputa-se nos campos de Vilamoura entre 23 e 28 do corrente.

O «Open TAP», terá a participação de cerca de 200 jogadores de 11 países, e ainda representantes do Clube TAP, da Madeira (Clube do Santo da Serra) e dos Açores (Clube da Ilha Terceira).

O torneio, que terá este ano oito jogadores de primeira categoria (entre eles dois portugueses, um do Algarve e outro dos Açores), vai decorrer nos dois campos de Vilamoura.

«Além do factor desportivo, um dos objectivos do «Open» é a captação de uma maior corrente turística para Portugal no chamado período da época baixa, e esse objectivo tem sido plenamente alcançado», disse Mário Domingues, da organização da prova.

Os países do Norte da Europa, onde na maioria dos campos é agora impossível jogar golfe devido à neve, África do Sul, Estados Unidos e Canadá estarão representados em maior número no «Open».

A organização da prova oferece uma recepção «tipicamente portuguesa» no dia 23 a todos os jogadores estrangeiros na quinta Pomona em Silves.

KARATÉ: o pavilhão gimnodesportivo de Faro vai ser palco de um Portugal-Espanha em artes marciais, dia 22, numa organização da internacional King-Fu-Dojo de Faro.

Haverá lugar a combates nas modalidades de kung fu, boxe chinês, jeet kune do (a que foi praticada e fomentada pelo actor Bruce Lee), karaté, full contact, kick boxe e ainda testes de quebra e kung do te e karaté do, com combates ao KO.

Nesta última modalidade sobressai o combate entre Walter Pestana (mestre nacional) e o espanhol Herbert.

Basquetebol: Taça

O Benfica e o Illiabum qualificaram-se para as meias-finais da Taça de Portugal de basquetebol, para equipas masculinas.

Os «encarnados» ganharam ao Ovarense (97-87) e o Illiabum impôs-se ao Sangalhos (71-63).

Os dois restantes lugares nas meias-finais vão ser discutidos entre o FC Porto e Belenenses (que se defrontam nas Antas), e entre o Queluz e o Sporting. Ambas as partidas realizam-se amanhã.

Ténis de mesa: Faro activa-se

No Torneio de Preparação, promovido pela Associação de Ténis de Mesa de Faro, participaram três dezenas de atletas, em representação de uma dezena de clubes. Resultados em cadetes:

1.º Nuno Marques (Esp. Lagos);

2.º Pedro Martins (Esc. Quarteira); 3.º Délio Matias (Montes Alvorense); 4.º Paulo Martins (Esc. Quarteira) e 5.º Valter João (Leões de Tavira). Seniores-/Juniores: 1.º Fernando Sousa (Montes Alvorense); 2.º José Costa (Bonjoanenses); 3.º Carlos Romão (Bonjoanenses); 4.º Luís Ferradeira (Bonjoanenses) e 5.º João Albano (Montes Alvorense).

Cesário Verde: passeio em cinco casas

Elsa Andrade

Do número 9 da Rua dos Fanqueiros onde se pensa que o poeta nasceu, ao Paço do Lumiar onde morreu, o Centro Nacional de Cultura propôs-se levar os seus sócios a descobrir Cesário Verde através das casas que habitou.

Utilizando uma técnica corrente no cinema, a visita às casas de Cesário Verde começou no fim: no Paço do Lumiar, onde o poeta faleceu, para acabar na Rua dos Fanqueiros onde se supõe que terá nascido.

Em ano de comemorações verdianas, uma exposição não podia faltar. Cem anos depois da morte do «poeta póstumo» pouca coisa que conseguiu reunir na Biblioteca nacional, onde os sócios do Centro Nacional de Cultura se juntaram para ouvir as primeiras alusões do dr. Pedro da Silveira, guia da visita, ao poeta.

Da família está patente um retrato da mãe, D. Maria da Piedade dos Santos Verde (do pai não há), da sua «doce irmã», Maria Júlia, que morreu tuberculosa. No mesmo expositor ainda uma fotografia da Igreja da Madalena, em Lisboa, onde foi baptizado.

Não faltam também fotografias «da Lisboa que ele conheceu» e que 'pintou' nos seus poemas, e de alguns amigos ligados à sua vida literária: Guerra Junqueiro, conde de Monsaraz, Fernando Leal, Fialho de Almeida, Columbano Bordalo Pinheiro, João de Deus e, claro, Silva Pinto, seu amigo «para a vida e para a morte».

Noutro expositor podem-se observar manuscritos do poeta, dois copiadores da firma do pai onde Cesário Verde trabalhava, abertos em páginas que ele escreveu, bem como uma carta.

Também traduções da sua obra estão patentes, inclusivé em francês, feitas por seu irmão Jorge e publicações através das quais os seus poemas foram dados a conhecer: no «Portugal de Camões» pode-se ler «O sentimento dum Ocidental», e o poema «Nós» em «A Ilustração».

É ainda de salientar a presença na exposição do programa do Theatro de Gil Vicente, de quinta-feira 11 de Outubro de 1906, do «grande concerto em benefício da Colónia de Verão para crianças pobres», onde foi interpretada a única poesia de Cesário Verde que foi musicada: «De Tarde».

Rua dos Fanqueiros

«Era possível fazer um filme sobre Cesário verde se se filmasse de madrugada, quando há menos movimento e poucos carros», disse Pedro da Silveira quando, ao fim da tarde, com a visita a terminar, se chegou à Rua dos Fanqueiros onde se supõe que o poeta tenha nascido. Não é difícil, depois de todas as explicações que aquele investigador que há cerca de 50 anos se dedica ao estudo da vida e obra do poeta, fazer um guião.

No número 9 da Rua dos Fanqueiros, em Lisboa, a 25 de Fevereiro de 1855, nasceu José Joaquim Cesário Verde, filho de José Anastácio Verde e de Maria da Piedade dos Santos Verde.

Para Pedro da Silveira terá sido aquela a casa onde o poeta nasceu, pois seu pai, «com loja de ferragens e quinquilharias na Rua dos Fanqueiros 2 a 8, morava em 1858 defronte do seu estabelecimento, no terceiro andar, 9. Como não muda de residência assim do pé para mão, sobretudo quando ela é próxima do local de trabalho, pode imaginar-se que José Anastácio habitou aqui desde que se casara e que tanto Cesário como já a sua irmã Maria Júlia, em1853, depois Adelaide, em 1856, e Joaquim, em 1858, todos nasceram no terceiro andar do dito prédio».

Hoje o prédio já não existe. O número 9 daquela rua é posterior à data de nascimento do poeta, mas o prédio onde ficava situada a loja onde Cesário Verde trabalhou está ainda de pé. Actualmente encontra-se lá instalado um banco e um «supermercado de alcatifas e cortinados».

A Baixa lisboeta foi a primeira morada do poeta.

Linda-a-Pastora

A epidemia de cólera-morbo, em 1856 e, um ano depois, a febre amarela, levam a família e refugiar-se na Quinta de S. Domingos, em Linda-a-Pastora. Lisboa estava deserta. A morte instalou-se na cidade: «O que se ouvia sempre era o dobrar dos sinos; / Mesmo no nosso prédio, os outros inquilinos/ Morreram todos. Nós salvamo-nos na fuga», escreve Cesário no poema «Nós». A fuga deu-se para a quint dos Verdes, que está intimamente ligada à vida e obra do poeta e é várias vezes referida na sua poesia. «E o campo, desde então, segundo o que me lembro,/ É todo o meu amor de todos estes anos!/ Nós vamos para lá; somos provincianos,/ Desde o calor de Maio aos frios de Novembro!», escreve no mesmo poema.

A fuga para a quinta levou o pai do poeta, de olho no negócio, a incentivar o cultivo de fruta, que mais tarde era exportada para Inglaterra e Alemenha. Cesário Verde, poeta e comerciante, esteve à frente do negócio de fruta, que foi um negócio próspero até ao ano anterior à sua morte.

«Na casa de Linda-a-Pastora, Cesário passou sucessivos verões e mesmo invernos quase inteiros dirigindo a agricultura familiar; e também escreveu lá notável parte dois seus melhores versos», refere Pedro da Silveira.

Actualmente a Quinta de S. Domingos pertence à Ordem das Franciscanas Hospitaleiras. Mantém nos jardins as estátuas, as árvores, as latadas, mas o abandono é visível. Dos três hectares já pouco resta.

Esta é a casa que se encontra mais intimamente ligada à vida e obra do poeta.

Rua do Salitre

Por volta de 1860 os Verde deixam a Baixa lisboeta e fixam residência no 2º andar do número 107 da Rua do Salitre, hoje o nº 5, ao lado do consulado espanhol. Prédio cinzento de três andares, foi uma espécie de «casa maldita» para a família. Lá morreram «da mesma tísica que viria a matar Cesário Verde», a irmã Maria Júlia e, 10 anos depois, o irmão Joaquim Tomás.

Para o guia da visita do Centro Nacional de Cultura esta foi, além de Linda-a-Pastora, uma casa que se liga à sua obra de poeta, «primeiro inspirado na cidade e, depois, cada vez mais, voltando-se para o campo».

Da janela do seu quarto, nas traseiras, o poeta podia contemplar uma espécie de quinta, hoje o Parque Mayer.

Vivia nesta casa quando escreveu «O Sentimento dum Ocidental», onde 'pinta' a Lisboa do seu tempo: «Nas nossas ruas, ao anoitecer,/ Há tal soturnidade, há tal melancolia,/ Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia/ Despertam-me um desejo absurdo de sofrer».

Rua das Trinas

As duas mortes ocorridas na casa da Rua do Salitre levou, segundo Pedro da Silveira, a família Verde a procurar outra residência, «bem longe desta». Mudaram-se assim para a Rua das Trinas do Mocambo, a Santos-o-Velho.

Esta casa pouca importância teve na vida literária de cesário verde. Não se conhece nenhum poema ligado a ela.

Mas foi lá, em fevereiro de 1886 que o poeta adoeceu, «devido a uma molhadura».

Casa da Rua das Trinas: onde foi diagnosticada a tuberculose que viria a vitimar o poeta

Foi diagnosticada a tuberculose, que Sousa Martins logo considerou fatal.

Do número 50 da Rua das Trinas Cesário foi para Linda-a-Pastora e depois para o lugar d'Além, em Caneças, e só depois para a casa do Paço do Lumiar.

Segundo Pedro da Silveira, o poeta só foi para aquela casa «por relação familiar. Na altura só se recebia um tuberculoso por muito dinheiro ou por laços familiares».

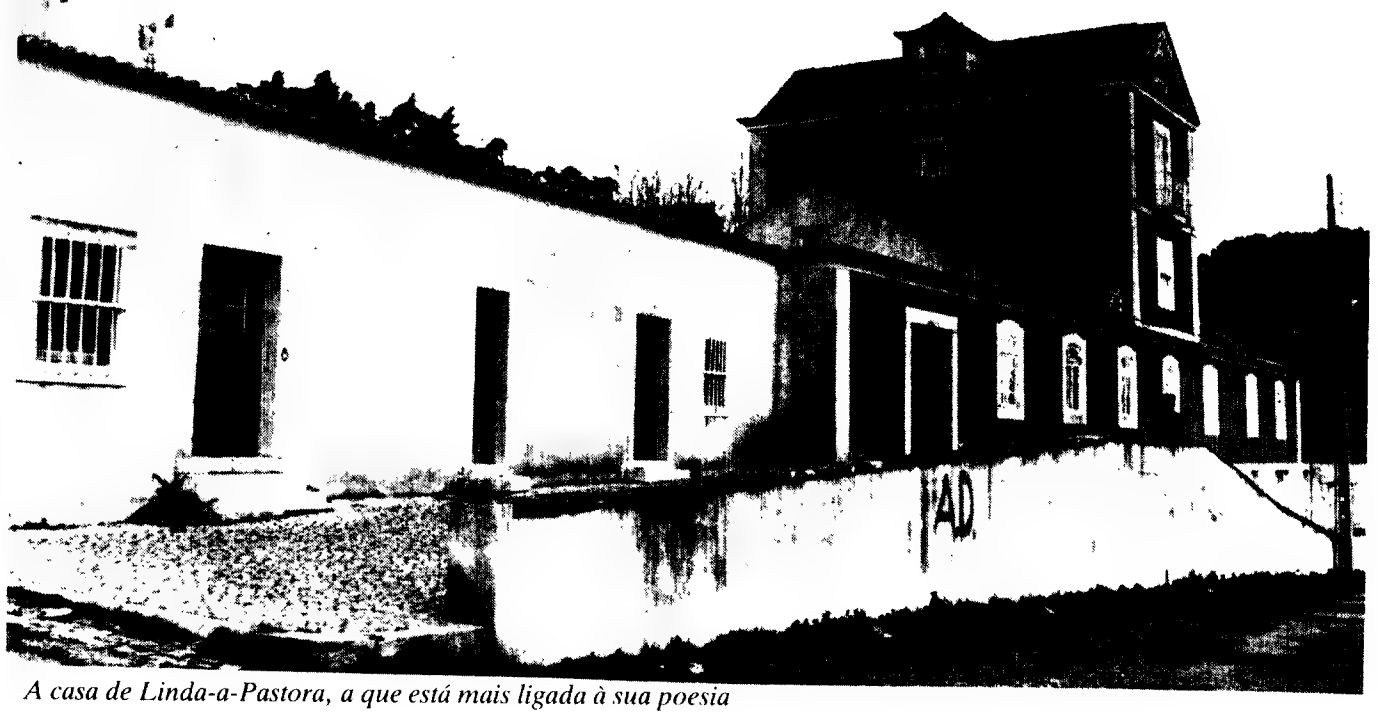
Paço do Lumiar

«Não quero nada, deixa-me dormir». Estas foram as últimas palavras de Cesário Verde, às cinco da manhã de 19 de Julho de 1886, precisamente 31 anos depois de ter nascido. Foram pronunciadas em resposta a sua irmão Jorge, que o velava, na casa do Paço do Lumiar. E foi por esta casa que os sócios do Centro nacional de Cultura começaram o seu passeio verdiano.

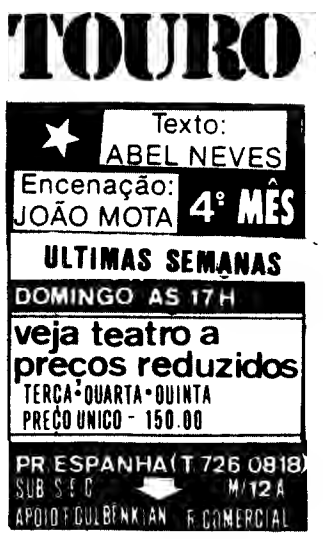
No número 64 do Largo da Ermida ou de S. Sebastião, um casarão setecentista corde-rosa, actualmente com o número 13 e com a paragem da carreira 7 b dos autocarros da Carris mesmo à porta, veio Cesário Verde passar os últimos dias da sua vida.

A casa, que mantém as varandas verdes de ferro forjado e um jardim com latada, pertence a Jorge Oliveira, descendente do poeta e que descobruiu com esta visita que as histórias da sua avó sobre os graus de parentesco com o poeta do século XIX são realmente verdadeiras. Como descobriu também que o quadro que tem pendurado em sua casa e ao qual não dava grande importância é da autoria de Jaime Verde, primo do poeta. Segundo Pedro da Silveira, os seus quadros são raros, apesar de ter sido um bom pintor que estudou em Paris, pois Jaime Verde, «como era rico, não vendia os seus quadros, dava-os aos amigos».

Poemas e cartas do poeta foram lidos por Diogo Doria durante a visita do Centro nacional de Cultura. Em ano de comemoração centenária esta foi só mais uma maneira de lembrar Cesário Verde, «que foi o primeiro a ver na poesia portuguesa a visão mais clara das coisas e da autêntica presença que é possível encontrar na literatura moderna», como disse Fernando Pessoa.



A casa de Linda-a-Pastora, a que está mais ligada à sua poesia



Na "Resposta a Matilde", a resposta de Artur Ramos

Mário Castrim

Foi dito que «Faz de Conta» seria aquilo que os concorrentes fossem. Afinal, ele tem sido aquilo que Solnado é.

O pressuposto, enfim, permanece válido. Concursos anteriores demonstraram que há por aí, no teatro amador, praticante ou subjugado, muita qualidade perdida. A qual não desapareceu de um momento para o outro. Esperemos. Trata-se de um daqueles concursos que se valorizam com o correr do tempo, pois ele é a sua própria propaganda.

Até lá, Solnado irá aguentando o barco. Com todo o seu engenho. Aqueles dois «bonecos» de sábado passado, principalmente o primeiro!

E também, para já, uma certeza reconfortante: é óptimo o seu estado físico, conforme se viu pelo segundo «doente».

... E tão jovem, que pena!

A rotina é a ruína. Aqui está uma daquelas leis que talvez não admitem excepção. Pelo menos não me lembro de nenhuma.

A **Quinta do Dois** (que aos sábados se transforma em **Quinta do Um**) é ainda demasiado jovem para cair na rotina. No entanto, infelizmente, aí está a sua desgraça.

Eu sei que um programa tem de obedecer a uma linha, a um esquema. Não se pode improvisar a toda a hora. Fatiga e não resulta. acontece a instabilidade, a insegurança.

Uma coisa é ter uma traça e outra é ser repetitivo. A agenda pegou: faz-se sempre a agenda da mesma maneira — «boneco» bem arrancado de Vítor de Sousa à parte; as pessoas acharam piada ao boletim meteorológico: Vá de repetir a receita, em todos os programas; o repórter da rua perdeu todo o impacto quando, em vez de caricaturar o Telejornal, passou a caricaturar-se a si próprio. E assim por diante.

Neste «assim por diante» se deve igualmente incluir **Os Parodiantes.** Perdido o encanto da novidade, o grupo terá de encarar outras formas de «representação» talvez, quem sabe, em forma de jograis do humor com «visual» mais TV. Para já, chamo a atenção dos seus responsaveis para o carácter demasiado... graçolesco das últimas intervenções. Eu sei que os ingleses (meu Deus, o Benny Hill!) têm daquilo... em pior. Mas, meus caros, primeiro a Inglaterra é a Inglaterra e esta aldeia é esta aldeia; e depois a exibição do **Parodiantes** não se processa num espaço próprio (onde quem vai já sabe ao que vai) mas num programa de audiência familiar onde é de lei que a bota diga com a perdigota.

Finalmente: quer Carlos Cruz, por um lado, quer **Os Parodiantes,** por outro, saberão encontrar o caminho justo que, sem cair na rotina, evite os maus atalhos.

Aurora: vencer de vários modos

Foi assim: a Aurora Cunha, depois da vitória (em que, estou certo, os nossos olhos ajudaram muito) não começou a **mandar vir** como havia quem pensasse. Apenas fez isto: dedicou a sua vitória ao público que aplaudira as atletas.

O público podia ser mais. Muito mais. A insuflar mais «energia», mais alma. Mais determinação talvez não, pois isso sobejava.

Podia ser mais. Se a televisão quisesse. Se a televisão, em devido tempo, promovesse o conhecimento — pois quem não sabe é como quem não vê.

Claro que tal não fez. Uma iniciativa e um espectáculo e uma emoção como aquela — passou, na RTP-1 quase sem ninguém dar por isso. Inclusivamente, imagine-se!, foram ao ponto de efectuarem a transmissão em directo... pelo segundo canal, condenando assim uma parte significativa da audiência a não ver ou ver em péssimas condições. Pelos vistos, a lei da prioridade ao directo ainda não chegou à RTP. Ou só chega quando lhe dá jeito...

Modestamente, de profissional para profissional, sinceros parabéns a Aurora Cunha. Recordando uma sua frase: «Tive de lutar muito comigo mesma para chegar ao fim».

Como eu, atleticamente e humanamente falando, entendendo estas palavras!

É fartar concertagem!

Primeira Página quis debater a questão de concertação, ou consertação, não sei bem, social. Talvez tivesse sido preferível, sei lá, procurar saber, dos trabalhadores, o que pensavam do assunto; e do assunto o que pensavam os empresários. Em separado. Porque, talvez assim, as posições ficassem mais esclarecidas e houvesse mais justa repartição do tempo para debate. Ali, onde o tempo não é elemento nada para desprezar.

Dolorosamente, assistimos à cena tramada de três bocas de fogo voltadas contra a CGTP. Três, se não contamos com a moderadora, evidente.

Foi um ver-se-te-avias contra Manuel Lopes, que se houve ali com uma dignidade insuperável. Malhavam, béu-béu, e ele, impertubável, prosseguia na defesa dos trabalhadores, sempre vincando a necessidade de condições mínimas, de solidez e honra, para um autêntico diálogo. Assim existam elas — e a CGTP de imediato avaliará a situação.

Torres Couto não gostou de ouvir dizer que qualquer outra atitude, será pura e simplesmente «dar cobertura aos ataques contra os interesses dos trabalhadores». Mas curiosamente, o melhor elogio da CGTP partiu da sua boca, ao dizer: «Vê-se a CGTP todos os dias na rua, em protestos, com bandeiras pretas...»

Curiosamente também era visível a simpatia dos empresários pelo Torres Couto e vice-versa.

Curiosamente, o alvo preferido daquele sindicalista foi a CGTP. Homem, concertação, mas não tanto!

Quero frisar um pormenor significativo do debate: o papel desempenhado pela realização da rubrica na propaganda de Torres Couto. A minha memória tem dificuldade em recordar um grande plano para Manuel Lopes; eles foram, no entanto, vários e intensos para o trabalhador concertado.

Isto é influenciar a audiência, dar-lhes a noção de importância do objecto através do impacte do plano.

Todos contra um. Não acham indecoroso, meus senhores?

Esta **Resposta a Matilde** até poderia não ser a obra de qualidade que realmente é. A razão da sua existência (que o mesmo seria dizer: da sua **resistência)** justificar-se-ia ainda assim.

Meus senhores, é preciso compreender que com a mesma língua pensamos, comunicamos, sonhamos. Se nos mutilam, obrigando-nos a **sonhar** numa língua estrangeira, estão a ferir mortalmente a nossa personalidade. A RTP tem de intensificar a produção de **divertimentos** destes.

Divertimento chamou Fernando. Namora a **Resposta a Matilde.** Que me desculpe o escritor, mas Artur Ramos **divertiu-nos** mais.

Divertimento não aparece aqui apenas com o sentido de distracção, mas de nos ocupar de forma agradável em matéria até de alguma gravidade.

O modelo de construção, com um narrador que se introduz na acção, que a suspende ou acciona, sugere uma distanciação, o desejo de manter acordado o sentido crítico do espectador.

Eis onde nos surge o divertimento atento.

Eis por que acredito que ele desencadeie o mecanismo de reflexão que não é característica do mero entretenimento.

Assinalemos o trabalho de Júlio César, um actor que nasceu para a TV, com a sua capacidade de diluir todos os artifícios no artifício da naturalidade; de Estrela Novais, segura e convincente da primeira à última cena; de Rui Mendes, que estará perfeito quando o gravador lhe encontrar o registo certo de voz; de Felipe Ferrer, de grande sobriedade; de Aida Baptista e Fernanda Borsatti, duas magníficas presenças.

Quanto a Artur Ramos, recordemos que injustamente o privaram de trabalhar durante **dez** anos. Foi uma tentativa de assassínio intelectual e moral, para a qual os códigos ainda não estão apetrechados.

Grandes, irremediáveis foram os males que lhe causaram. Mas ele **resistiu:** aí está, na **Resposta a Matilde,** a resposta de Artur Ramos.

Felizmente há pessoas assim: calçam de luva branca a mão ferida — para dar a devida bofetada.

Luís Piçarra vai ser homenageado pelos Alunos de Apolo

O inesquecível cantor Luís Piçarra vai ser homenageado na noite da próxima sexta-feira, por iniciativa da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, que para o efeito organiza na sua sede um baile com variedades.

Já confirmados na participação do «show», podem adiantar-se os nomes de Ivone Silva, Maria de Lurdes Resende, Gina Maria, Carlos Ivo e o casal de acordeonistas Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro.

O público, que não esqueceu Luís Piçarra, não vai por certo falta a este acto de autêntica justiça. O artista bem merece uma presença significativa dos seus admiradores, na noite da próxima sexta-feira, dia 14, na «Alunos de Apolo».

"Conspiracy of Hope": lançamento em Lisboa

A editora discográfica PolyGram acaba de editar, em todo o mundo, o álbum «Conspiracy of Hope», a partir de uma solicitação que lhe foi dirigida pela Amnistia Internacional, que este ano comemora o seu 25.º aniversário.

Trata-se de um disco de inconstetável importância, não só pelos objectivos a que se destina, como também pelo invulgar conjunto de artistas que reúne e que, prontamente, aceitaram o convite daquele organismo, cedendo todos os direitos dos temas escolhidos pelos próprios.

Para se aquilatar do valor do álbum «Conspiracy of Hope», basta verificar os nomes dos intérpretes e temas respectivos:

Steve Winwood com Higher Love, Peter Gabriel com Biko, Elton John com Passengers, Tears For Fears com I Believe (A Soulfoul Re-Recording), Howard Jones com No One Is To Blame, Paul McCartney com Pipes of Peace, Sting com Strange Fruit, Dire Straits com Brothers in Arms, John Cougar Mellencamp com Pink Houses, Simple Minds com Ghost Dancing e Bryan Adams com Tonight.

ROTEIRO CULTURAL

Porto/Ribeira/Mural — uma aguarela de Jaime Isidoro patente na Galeria de Arte do Hotel Meridien do Porto

Exposições

• Na Galeria de Arte do Hotel Meridien-Porto, uma exposição de aguarelas da autoria de Jaime Isidoro, até ao final do corrente mês. O tema é o «Porto-Margens do Douro».

• Em Amarante, nas Galeria S. Pedro, uma mostra de aguarelas de Gonzalez Justo Bravo e Paulo Ossião, até 6 de Dezembro, todos os dias das 14 às 19, sábados e domingos das 21 às 23 horas.

• Na Galeria Municipal da Amadora, até 23 do corrente, estão expostos trabalhos de pintura, desenho, escultura e tapeçaria da autoria de Fidalgo, Henrique Faria e Lucas dos Santos. No âmbito desta exposição realiza-se no próximo dia 14, pelas 21 horas, um colóquio sobre o tema «Bruxas e marginais na pintura europeia ao longo dos séculos». Horário da exposição: das 15 às 23 horas.

• Na Livraria Barata — Av. de Roma, 11-A inaugura-se hoje às 21.30, uma exposição dos «Arquitctos--pintores» Nuno San Payo, Costa Martins e Vítor Palla. A exposição será acompanhada de uma mostra de livros de arte e arquitectura e estará patente até 30 de Novembro das 12 às 23 horas, de segunda a sábado.

• No Salão dos Recreios Desportivos da Amadora (ex-Cine Plaza) é hoje inaugurada, às 18 horas, uma exposição de artesanato da República Russa, com peças de tapeçaria e cerâmica, gravura e fotografia. Patente até 23 de Novembro das 15 às 23 e é organizada pela Associação Portugal-URSS e pela Câmara Municipal da Amadora, integrada nos Dias da URSS em Portugal.

• No Museu Tavares Proença Júnior em Castelo Branco até final do mês, pinturas sobre gesso da autoria de João Manuel Hormigo. Autor é licenciado em Arquitectura, natural de Castelo Branco onde actualmente exerce funções docentes na Escola Secundária. Esta é a sua primeira exposição individual.

• Na Zona dos Congressos Permanentes da Fundação Gulbenkian, a exposição fotográfica «Monumentos e Sítios do Património Mundial», no âmbito do 40.º aniversário da UNESCO.

• Na Galeria Guilde — S. Torcato, Guimarães, de terça a domingo das 15 às 19 horas, uma exposição de desenho e pintura de Cruzeiro Seixas.

• Na Galeria «Espace Alliance» — Rua Braamcamp, 13-1.º, até 29 de Novembro, a primeira exposição individual de Manuel de Sena. Das 10 às 13 e das 14 às 20 nos dias úteis.

• Na Galeria Altamira até 20 do corrente, uma exposição de pintura de Vítor Fortes. Patente na Rua Filipe Folque, das 10 às 19 de segunda a sexta e das 10 às 13 aos sábados.

• No Museu Municipal de Santiago do Cacém, até 30 de Dezembro, uma exposição de pintura de Manuel do Espírito Santo e poesia de Alda Guerreiro Machado.

• Na Galeria de Sant'Iago na Rua Luís de Queirós, 26, em Almada, uma exposição de obras de artistas portugueses e estrangeiros que pode ser visitada todos os dias das 11 às 20.

• Na Galeria Comunicação Visual, Lda. (Novo Século) na Rua do Século, 23-A uma exposição de pintura do artista Romualdo. De segunda a sábado das 14 às 20 horas. «Cupido Negro em Jardim Alheio» é o título desta mostra.

• Na Fundação Eng.º António de Almeida, no Porto, a exposição de Pintura de Paulo Vilas Boas. Patente ao público na Rua Tenente Valadim, 231, das 14.30 às 18.30 excepto aos domingos até ao próximo dia 15.

• Na IAM - Galeria — Rua da Misericórdia, 92-1.º, exposição de pintura de W. J. P. Levi. Até ao próximo dia 17 das 15 às 20.

• Na Galeria JN — Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, no Porto, uma mostra de fotografia de Eduardo Tomé sobre «A Coreia e as Olimpíadas de Seul». Das 14.30 às 19.30, excepto domingos e segundas.

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ASES INDOMÁVEIS
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 2
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
A VERDADE DOS FACTOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

AMANDO E RINDO
(Int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358

MIRONES SEXUAIS
(int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

O BRAÇO FORTE DA LEI – COBRA
(maiores 16 anos)
15.30, 18,30 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, com Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Cinebloco
— T. 556824

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
MASSACRE EM S. FRANCISCO
(maiores 16 anos)
24 h

Cinebolso
A CRIADINHA FRANCESA
(Int. a m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194

FINALMENTE A PRIMEIRA VEZ
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Amália
ACADEMIA DE DOUTORES
(maiores 18 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O ANO DO DRAGÃO
(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

GINGER E FRED
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS TRÊS DIAS DE CONDOR
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

DUELO IMORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

A ENCRUZILHADA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

OPERAÇÃO ORION
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
LUA-DE-MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
REVOLUÇÃO
(maiores 13 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h.

Forum Picoas
— T. 541037

CARMEN JONES
(n/acons. a men. 13 anos)
21.45 h

Gemini
— T. 734009

INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
FIX — EFEITOS MORTAIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(maiores 10 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Encerrado para remodelação

Nimas
— T. 574362

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

CHAMARAM-LHE GÉNIO
(n/acons. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

VAMOS FALAR DE SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathé
— 821933

OPERAÇÃO ZEBRA
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
SER OU NÃO SER
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
A CORTINA RASGADA
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ADOLESCENTE PERVERSA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O MISTÉRIO DAS AREIAS
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 5
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ENCONTRO COM O AMOR
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

CAÇA ÀS VIRGENS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210

PAVLOVA — UMA MULHER PARA SEMPRE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

AMANHECER VIOLENTO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808

NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ
(maiores 18 anos)
15.30, 18.45 e 21.00 h

Xenon
— T. 368480

O MENSAGEIRO DA VINGANÇA
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

FIANÇA DE AMOR
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Destravado Táxi Amarelo», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Vampiros em Fúria» às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Um Marido sem... é como um Jardim sem Flores», às 15 e 21.30 h (int. 13 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — Descanso

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Gelado de Limão V», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Jovens sem Rumo», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 17 e 21.15 h (maiores 6 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Momento da Verdade II», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Duelo Imortal», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Corações e Armaduras», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Duelo Imortal», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Ana e as suas Irmãs», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «FX — Efeitos Imortais», às 16 e 21.30 h (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Amor em Tempo de Guerra», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Vidas em Jogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Denúncia Sinistra», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 18 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Fio do Suspeito», às 15.45 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «O Fio do Suspeito», às 16.15 e 21.45 h (m. 6 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Ases Indomáveis», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical Cobra — «O Braço Forte da Lei», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Acto de Vingança», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T.611454); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B (T. 2184913); **ODIVELAS: Moserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 890681); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE**, Findor, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino. 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2290092). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até ás 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinhdo da Silveira**, R. Afonso de Albuqerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **Soares Correia**, R. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina** Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Helidoro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLRES: Abreja**, (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL** R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS** R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444, ao BCG.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oljveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.^{dos} e dom.^{gos}, às 16 h

"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818

De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h

"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«ISTO É MARIA VITÓRIA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados e domingos, às 16.00 h

«NO REINO DA FANTASIA». Pelo TIL.

Teatro da Graça

T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

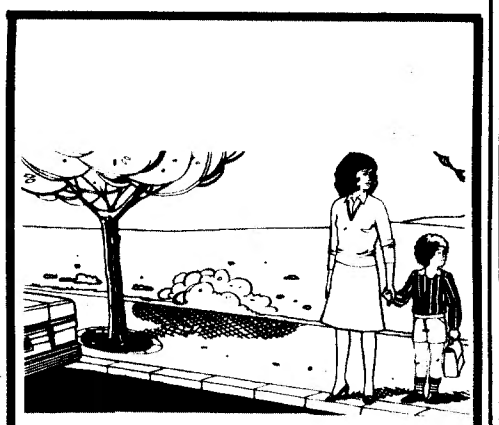
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 h

"AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT", de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Salem Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta **"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA»**, de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.



AOS PAIS

"Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 18.00; domingos, às 11.00

«FECHA OS OLHOS E ENTRA NA HISTÓRIA», de Alexandra Solnado. Encenação de Agostinho Macedo. Interpretação de Agostinho Macedo, Alexandra Sequeira, Carlos Macedo, Fernando Guerreiro, Francisco António, Henrique Macedo e José Boavida, entre outros.

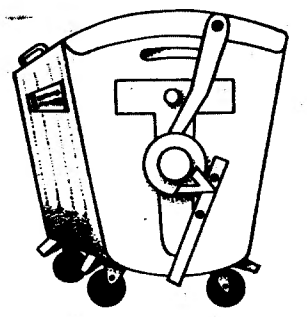
Teatro D. Maria II - Sala Experimental

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.45; domingo às 16.30

«JONAS», de E. G. Berreuby. Encenção e interpretação de Domingos Semedo.

CML



proteja a sua saúde

mantenha

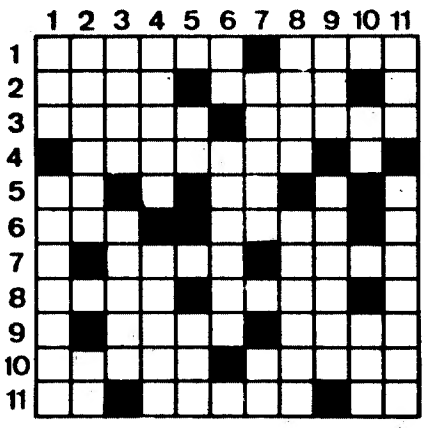
a tampa fechada

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 882

HORIZONTAIS:

1 Que número. Em mais alto grau.
2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Transpirai.
3 Freguesia do concelho da Covilhã. Maciços.
4 Rede de metal para colocar postais.
5 Era cristã. Em o (inv).
— Ilha da Polinésia. Triturar.
7 Roa. Sonso (gir. Bras).
8 Vigésima quarta parte do dia. Creme.
9 Panelas (ant). Ainda.
10 Unam pelo casamento. Nome dado em filologia oriental aos comentários ou miscelâneas e às observações que os mestres ditam aos alunos.
11 Alternativa. Relato. Vossa Santidade.



VERTICAIS:

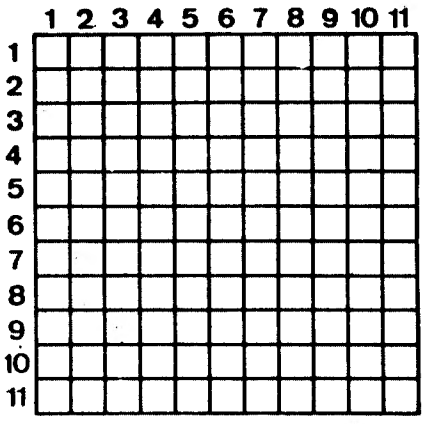
1 Pronome relativo. Avalio.
2 Filha de D. Afonso Henriques. Ouro (s.q).
3 Lavrar. Povoação do concelho de Torre de Moncorvo.
4 Flutuar. Cidade da Alemanha.
5 Prefixo de privação. Estima.
6 Artigo definido. Indivíduos.
77 Lanceiro do Exército alemão, russo e austríaco. Aparência.
8 Além disso. Aprecio.
9 Suspiros. Freguesia do concelho de Alenquer.
10 Artigo definido. Quinhentos e cinquenta e cinco em romano.
11 Solitários. Seres vivos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 711

HORIZONTAIS:

1 Dança. Letra grega.
2 Duradouro.
3 Jogo também chamado quino. Camareiras.
4 Cólera. Provação.
5 Envolveras em pão ralado. Acrescentando uma vogal é península russa, entre o mar de Azove e o mar Negro.
6 Inflamação da membrana íris. Capa sem mangas.
7 O mesmo que dromedário. Clima.
8 Deras massagens a (ex-Índia portuguesa). Medida itinerária do Japão.
9 Apelido. Serra de Portugal. Idem.
10 Possuir. Ofereces. Preposição e artigo.
11 Hólmio (sq). Pega. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.



VERTICAIS:

1 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
2 Residir. Charneca.
3 Ciência que trata das plantas.
4 Anel. Carregara.
5 Item. Incinerar.
6 Mulher que foi amada por Petrarca. Freguesia do concelho da Covilhã.
7 O mais. Separada de outro.
8 Carta de jogar. Sufixo que designa abundância (pl).
9 Cidade do Japão.
10 Ocultarias.
11 Tempo do verbo ir. Cônjuges (do sexo masculino).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 881

HORIZONTAIS:

1 Arras. Ricas.
2 MAIS. VALE.
3 Aprovai. Sir.
4 Ri. TARDE. Ar.
5 Adros. Oledo.
6 Ao. Tas. Mo.
7 Sãos. Cp.
8 Anos. Era.
9 Ar. Amen.
10 Urros. Avô.
11 Emas. Acossa.

VERTICAIS:

1 Amara. QUE.
2 Rápida. Rm.
3 Rir. Rosnara.
4 Asoto. Aoros.
5 Vastos.
6 Bar. Ás.
7 Idos. AC.
8 IV. El. Cravo
9 Cãs. Empamos.
10 Aliado.
11 Serro. NUNCA.

PROVÉRBIO: Mais vale tarde que nunca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 710

HORIZONTAIS:

1 Queimada. AC.
2 Urro. Xamata.
3 Eros. Imolar.
4 Pás. Caá. Iço.
5 Araci. Sal.
6 Mão. Saa. Tri.
7 AC. Caen.
8 Pisca. Parma.
9 Ás. Otão. Io.
10 It. Lais. Asi.
11 Sanásseis.

VERTICAIS:

1 Quepém. Pais.
2 Urra. Alista.
3 Erosão.
4 Ios. Acolá.
5 Cascatas.
6 Axiaca. Ais.
7 Damaias. Pose.
8 Amo. Cá.
9 Alistarias.
10 Atacaremos.
11 Carolina. Iu.

Rádio

Antena Um

15.00: De mãos dadas, a mulher e a vida; **16.00**: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.00: Música de câmara, de Telemann e Beethoven; **16.00**: Música do século XX; **17.00**: Integrais; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Cinco peças, para piano, op. 3, de Richard Strauss; **18.40**: Sinfonia, n.º 5, de Prokofieff; **19.30**: As cores e as formas; **20.00**: Quarteto, em si bemol maior. K. 428, de Mozart; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música orquestral; **21.30**: Recital de canto e piano; **22.00**: Histórias de música e... outras; **22.35**: Música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.00**: Música de câmara; **01.00**: Fecho. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: MUSICAL; **20.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; **14.00**: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **19.00**: Jornal de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bricà-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**; As canções da meianoite; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
«O Pequeno Inventor», «O Patinho Cuac» e «O Anel Mágico».
18.55 — Show Bis
19.20 — Boletim Meteorológico p/ Agricultura
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.05 — Corpo a Corpo
Episódio 177: — Depois de Vítor provar a Osmar que não foi ele quem mexeu no relatório, ambos resolvem ajudar Eloá.

Margarida é expulsa de casa. Lúcia conversa com Alfredo.

No jardim da casa do ex-marido, Teresa vê Raul e fica cheia de medo.

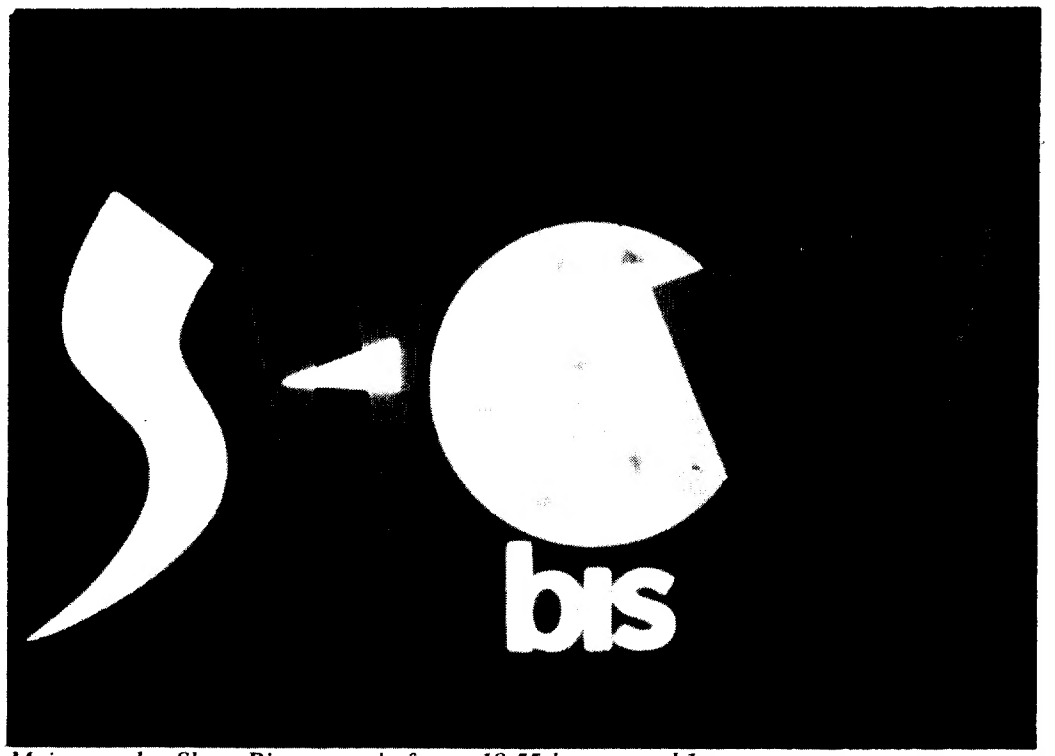
Margarida não se conforma ter sido expulsa de casa do sogro por ter colaborado com o marido na falsificação do relatório, para prejudicarem Eloá.
21.20 — Lotação Esgotada
«A Grande Evasão»: — A acção decorre no Stalag Luft North, campo alemão para prisioneiros de guerra, em 1942. Os oficiais e soldados britânicos e americanos, têm como ponto de honra experimentar todas as alternativas possíveis de fuga. Sob o comando de Bartlett, oficial britânico que já foi protagonista de várias fugas falhadas, inicia-se a preparação do maior plano de evasão jamais ensaiado pelas tropas aliadas: um complexo sistema de túneis deverá conduzir para o exterior do campo 250 prisioneiros.

Realizador: John Sturges.

Intérpretes: Steve McQueen, James Garner, Richard Attenborough, James Donald, James Coburn, Donald Pleasance.
00.30 — 24 Horas
01.00 — Remate

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha!
16.15 — Notícias
16.25 — Europa TV
O Tempo
16.30 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Ploom», «Plastinots», «A Família Partridge».
17.00 — Countdwon
Emissão dedicada aos pedidos de «videoclips» enviados por jovens espalhados pela Europa inteira.
17.45 — Magazine de Viagens
Um programa sobre August Rodin.
18.15 — O Tempo
18.20 — O Mundo Amanhã
18.30 — EuroDesportos
19.30 — A Fé Na Europa
Um programa de informação sobre a fé e as questões humanas no Velho Continente.
20.00 — Notícias



Mais uma de «Show Bis», quando forem 18.55 h, no canal 1

20.05 — 5.ª Dimensão
Episódio 23.º
20.30 — Doce e Amargo
Episódio 18.º
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Seiji Ozawa Dirige...
A RTP transmite esta noite um excelente concerto sinfónico em que serão executadas obras de Beethoven e Strawinsky.

O maestro Seiji Ozawa dirige a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão da Baviera, que interpreta a abertura «Egmont» e o Concerto n.º 1 para piano e orquestra de Beethoven.

Na segunda parte será interpretada a célebre peça de Igor Strawinsky, «A Sagração da Primavera».

RTP 2 apresenta, pelas 20.05 h, 0 23.º episódio de «5.ª Dimensão»

23.05 — É de Ler

Amanhã

RTP 1

18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Show Bis
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Corpo a Corpo
Episódio 178
21.00 — Europa
21.30 — Face a Face
22.00 — Uns e Outros
5.º episódio
23.00 — 24 Horas
23.30 — Remate

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha!
16.15 — Notícias
16.25 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
24.º episódio
20.30 — Doce e Amargo
19.º episódio
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — A Quinta do Dois
23.05 — Contas Claras
23.20 — É de Ler

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

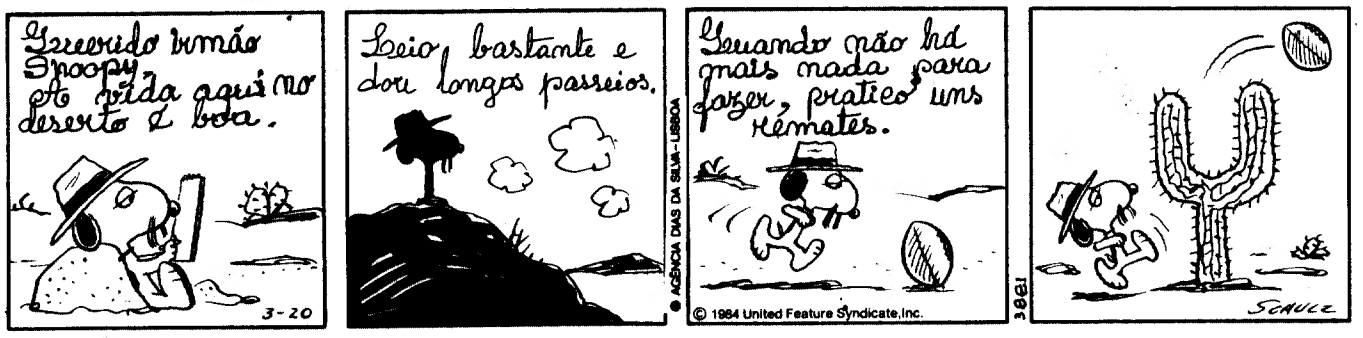
GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 «A Grande Evasão»

RTP 2 Seiji Ozawa Dirige...

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

DL



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
00.01	**3,60 m**	05.52	**1,60 m**
12.16	**3,90 m**	18.23	**1,30 m**
Dia 13			
00.48	**3,80 m**	06.36	1,40 m
13.03	**4,00 m**	18.59	**1,30 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	8º
VIANA DO CASTELO	10º
VILA REAL	9º
PORTO	9º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	14º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	9º
LISBOA	12º
ÉVORA	10º
BEJA	9º
FARO	11º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	16º

Lei das Finanças Locais e FEDER geram polémica no seio da ANMP

A lei das Finanças Locais e o destino das verbas do Fundo Eu-ropeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) estão a gerar polé-mica no seio da Associação Nacional dos Municipios Portugueses (ANMP), que ontem reuniu em Coimbra o seu Conselho Geral.

«Há um conflito politico latente entre quem quer que a ANMP seja um orgão para defender o Poder Local e não de subserviênia», declarou esta manhã ao «DL» o presidente do Conselho Geral e da Mesa do Congresso respondendo a declarações à agênia ANOP do presidente do Conselho Directivo da Associação.

De acordo om a ANOP, Torres Pereira, depois de negar que Abílio Curto se tenha demitido do orgão que ocupa na ANMP, sublinhou que se o presidente da Câmara da Guarda tem algum problema «deve resolvê-lo na sua consciência». «As instituições não podem sofrer as consequências dos problemas pessoais das pessoas», adiantou.

«Não existe um conflito de pessoas», precisou Abílio Curto. «Mas o presidente do Conselho Geral não aceita que haja uma falta de ligação e um desconhecimento tão vasto das coisas que se vão passando na ANMP, pois sou muito novo para servir de peninha no chapéu de certos cavalheiros».

«Desde o dia 10 de Outubro que andava a pedir a reunião do Conselho Geral para se tratar do problema das Finanças Locais e só ontem, 11 de Novembro, foi possível, depois de ter insistido com dois telexes junto do Conselho Directivo, sem ter obtido qualquer resposta». Para Abílio Curto, se se tivesse realizado atempadamente uma reunião do Conselho Geral, a ANMP seria o porta-voz da apreensão que existe nos Munícipios.

Debruçando-se sobre os temas que agitam a Associação Nacional dos Municipios Portugueses, o presidente do Conselho Geral adiantou que a «lei das Finanças Locais asfixiará os pe-quenos Municipios, aqueles que não têm a sorte de terem tanta população».Na sua perspectiva, tal Lei irá «agravar ainda mais as diferenças abissais que existem entre o litoral e o interior». Sobre as verbas do FEDER «anunciadas antes de Maio», Abílio Curto revelou que os Municipios não as têm recebido. Sublinhando que não fala no caso da sua Câmara, «que não recebeu qualquer comparticipação», o presidente do Municipio da Guarda adiantou que «os presidentes de diversos Municipios iniciaram as obras» contando com os fundos comunitários, «mas tiveram que pa-rar a meio, depois de terem esgotado a sua participação nas mesmas, que é de 50 por cento».

Sobre rumores acerca da sua demissão, Abílio Curto foi peremptório: «não tenciono resignar».

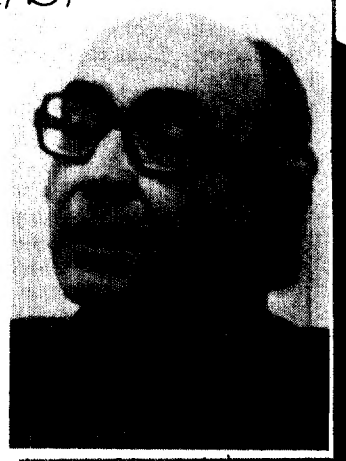
Numa breve análise às posições assumidas pelas outras forças politicas representadas na ANMP, Abílio Curto destacou o papel da APU que está a tomar «uma posição coerente e apaziguadora, num papel que só os dignifica».

Todas as tentativas que o «DL» empreendeu para contactar em Coimbra o presidente do Conselho Directivo da ANMP foram infrutíferas, inclusivé as diligências efectuadas pelo vice-presidente daquele orgão e presidente da Câmara de Arganil, Dias Coimbra. Deste modo, as únicas declarações que podemos publicar de Torres Pereira são as que o autarca fez à ANOP, nas quais, reportando-se à Lei das Finanças Locais sublinhou que «não é ainda a lei a que aspiram os Municipios». Torres Pereira lamentou que as autarquias «continuem a receber a percentagem de verbas mais pequena dos três grandes ramos da administração do Estado», sublinhando que esta «é uma questão que não nasceu hoje, mas já vem dos vários Governos».

/D/E/C/A/R/A/S/

ERNESTO CARDENAL, o sacerdote que exerce o cargo de ministro da Cultura do Governo da Nicarágua, esteve recentemente na Checoslováquia e manteve conversações com as entidades do país. Estabeleceram-se medidas no sentido de aumentar entre a Nicarágua e a República Socialista da Checoslováquia o intercâmbio cultural. Ernesto Cardenal condenou as tentativas norte-americanas para bloquear o desenvolvimento progressista da Nicarágua e considerou injustas as intenções dos círculos reaccionários da Igreja que pretendem separar os sacerdotes do movimento revolucionário popular.

JOSÉ SARAMAGO, estará hoje, às 18.30 horas no Forum Picoas, para lançar o seu novo romance «Jangada de Pedra». O livro será apresentado pelo professor Luís de Sousa Rebelo da Universidade de Londres. O êxito alcançado em Portugal e noutros países pelas obras de José Saramago, e, designadamente, pelos romances «Memorial do Convento» e «No Ano da Morte de Ricardo Reis» justificam a expectativa que suscita «A Jangada de Pedra», romance que versa o destino ibérico.



ÓSCAR NIEMEYER, arquitecto brasileiro, vai ter a sua obra analisada num livro do soviético Vladimir Khait, também arquitecto, agora lançado em Moscovo. «O livro - explica o autor - é fruto de quase 30 anos de estudo do trabalho daquele arquitecto e também dos contactos que com ele estabeleci. Ninguém pode permanecer impassível ao olhar para as obras construídas segundo os seus projectos em Brasília, no Rio de Janeiro e em muitos países fora do Brasil».

PADRE AMERICO, fundador da Obra da Rua, e que nasceu faz em1987 100 anos, será lembrado através de um programa de acções comemorativas levadas a cargo por uma comissão nomeada pelo Bispo de Coimbra, D. João Alves. A comissão integra, entre outros, representantes da Obra da Rua, nomeadamente o presidente da associação dos antigos «Gaiatos», Manuel dos Santos Machado. A «Semana de Teologia», a realizar em Fevereiro, terá como tema principal a pobreza, em homenagem a esse sacerdote que devotou toda a vida ao serviço dos rapazes desprotegidos.

FRANÇOIS MITTERRAND, presidente socialista da República Francesa e o seu primeiro-ministro Jacques Chirac estarão ambos na cimeira em Lomé, capital da República do Tojo, que reunirá no próximo fim-de-semana os chefes de Estado dos países francófonos africanos. Em projecto o que poderá ser considerado uma reprodução francesa da «Comunidade de Nações» britânica. Motivo de surpresa e de estranheza: o convite dirigido a Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, países africanos de expressão portuguesa.

MARIA BARROSO defendeu a necessidade de um projecto mobilizador de vontades e energias «que nos permita avançar de forma segura e decidida». A mulher do Presidente da República, que falava durante a sessão solene de uma semana cultural promovida pelos alunos de História da Faculdade de Letras de Lisboa, referiu que «a dimensão das dificuldades deve constituir um estímulo a que as ultrapassemos, com espírito inovador e vencendo velhos vícios mentais».

Secundária de Rio de Mouro à espera de mobília

Munidos com cadeiras de praia, bancos de cozinha e até de casa de banho, algumas centenas de alunos e encarregados de educação da Escola Secundária de Rio de Mouro concentraram-se hoje junto ao portão da escola para protestar contra o atraso na abertura do ano lectivo.

Um jipe com quatro soldados da GNR foi destacado para local, mas a concentração decorreu sem incidentes.

A Escola Secundária de Rio de Mouro, concelho de Sintra, com cerca de mil alunos inscritos, foi recentemente construída, mas não dispõe ainda de mobiliário, motivo por que as aulas não começaram.

Segundo a comissão instaladora, que considera não existirem ainda condições para iniciar o ano lectivo, a escola não dispõe também de pessoal administrativo em número «minimamente suficiente».

Os pais e encarregados de educação queixaram-se de os filhos começarem mais tarde o ano lectivo, e sobretudo por passarem o dia «sem fazer nada».

«As raparigas ainda podem ajudar na lida da casa, mas nos rapazes há a tendência para fazer disparates», disse o pai de uma aluna do sétimo ano, empregado da indústria hoteleira em Lisboa.

João Bugalho é o novo subdirector das Florestas

João Bugalho é o novo subdirector-geral das Florestas, cargo que passará a ocupar dentro de uma semana — soube o «Diário de Lisboa» junto do Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação.

O ainda director dos Serviços de Caça da Direcção-Geral de Florestas é um dos responsáveis pela dinamização deste sector e pelos exames para a obtenção da carta de caçador, uma inovação — nos moldes actuais — e Portugal. Aliás, também quanto a caça Portugal se vai integrando na CEE.

O actual director-geral das Florestas é o eng.º Velho da Costa.